

ANAIIS



XI Simpósio Nacional de Educação

IV Ciclo de Estudos em Educação
V Colóquio Internacional de Políticas
Educaçãois e Formação de Professores,

II Seminário SESC e URI de Educação

Organizadoras:
Lucy Mary Duso Pacheco
Ana Paula Duso

**XI Simpósio Nacional de Educação, IV Ciclo de
Estudos em Educação, V Colóquio Internacional de
Políticas Educacionais e Formação de Professores,
II Seminário SESC e URI de Educação**

ANAIS



**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO
URUGUAI E DAS MISSÕES**

REITOR

Arnaldo Nogaro

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Edite Maria Sudbrack

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-
GRADUAÇÃO

Neusa Maria John Scheid

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Nestor Henrique de Cesaro

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

Diretora Geral

Silvia Regina Canan

Diretora Acadêmica

Elisabete Cerutti

Diretor Administrativo

Clóvis Quadros Hempel

CÂMPUS DE ERECHIM

Diretor Geral

Paulo José Sponchiado

Diretor Acadêmico

Adilson Luis Stankiewicz

Diretor Administrativo

Paulo José Sponchiado

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

Diretor Geral

Gilberto Pacheco

Diretor Acadêmico

Marcelo Paulo Stracke

Diretora Administrativa

Berenice Beatriz Rossner Wbatuba

CÂMPUS DE SANTIAGO

Diretor Geral

Michele Noal Beltrão

Diretor Acadêmico

Claiton Ruviano

Diretora Administrativa

Rita de Cássia Finamor Nicola

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

Diretora Geral

Dinara Bortoli Tomasi

Diretora Acadêmica

Renata Barth Machado

CÂMPUS DE CERRO LARGO

Diretor Geral

Luiz Valentim Zorzo



**XI Simpósio Nacional de Educação, IV Ciclo
de Estudos em Educação, V Colóquio
Internacional de Políticas Educacionais e
Formação de Professores, II Seminário SESC
e URI de Educação**

ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

Programa de Pós-graduação em
Educação – URI/FW

Comissão Científica

Ana Paula Teixeira Porto

Arnaldo Nogaro

Daniel Pulcherio Fensterseifer

Edite Maria Sudbrack

Eliane Cadona

Elisabete Cerutti

Jaqueline Moll

Jordana Wruck Timm

Luana Teixeira Porto

Luci Mary Duso Pacheco

Lucí Teresinha Marchiori Dos Santos Bernardi

Martin Kunh

Silvia Regina Canan

Organização das actas

Luci Mary Duso Pacheco

Ana Paula Duso

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**XI Simpósio Nacional de Educação, IV Ciclo de Estudos em
Educação, V Colóquio Internacional de Políticas Educacionais e
Formação de Professores, II Seminário SESC e URI de Educação**

ANAIS

Organizadoras

Luci Mary Duso Pacheco

Ana Paula Duso



Frederico Westphalen

2020



Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivados 3.0 Não Adaptada. Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/>.

Organização: Luci Mary Duso Pacheco; Ana Paula Duso
Revisão Metodológica: Responsabilidade dos(as) autores(as)
Revisão Linguística: Responsabilidade dos(as) autores(as)
Diagramação: Editora URI – Frederico Westph
Capa/Arte: Silvana Kliszcz

O conteúdo de cada resumo bem como sua redação formal são de responsabilidade exclusiva dos (as) autores (as).

Catálogo na Fonte elaborada pela
Biblioteca Central URI/FW

S612a Simpósio Nacional de Educação (11. : 2020 : Frederico Westphalen, RS)
Anais [do] XI Simpósio Nacional de Educação, IV Ciclo de Estudos em Educação, V Colóquio Internacional de Políticas Educacionais e Formação de Professores, II Seminário SESC e URI de Educação / Organizadores: Luci Mary Duso Pacheco...[et al]. – Frederico Westphalen, RS – 2020.
Recurso online.
ISBN: 978-65-89066-08-8

1. Alfabetização 2. Leitura 3. Tecnologias Digitais 4. Pandemia I. Título II. Pacheco, Luci Mary Duso

C.D.U.: 37

Catálogo na fonte: bibliotecária Andréia Mazzonetto Zanon CRB 10/2626



URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prédio 9
Campus de Frederico Westphalen
Rua Assis Brasil, 709 - CEP 98400-000
Tel.: 55 3744 9223 - Fax: 55 3744-9265
E-mail: editora@uri.edu.br

Impresso no Brasil
Printed in Brazil

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	46
A ALFABETIZAÇÃO NA CIDADE: PROPOSTAS INOVADORAS NA EDUCAÇÃO INTEGRAL.....	49
A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA FORMAÇÃO DO LEITOR: A REALIDADE EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE JARDIM DE PIRANHAS/RN	50
<i>Eduardo Bruno da Costa; Angela Maria Chuvas Naschold</i>	
A DESCOBERTA DO PRAZER PELA LEITURA	51
<i>Doraneide Cristina de Oliveira Medeiros</i>	
INTEGRANDO OS CONHECIMENTOS NEUROCIENTÍFICOS: COM O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E A ESCRITA	52
<i>Suerly Soares de Lira da Costa</i>	
MAGIA DO SABER.....	53
<i>Maria José da Silva Souza</i>	
DA MEMÓRIA DE TRABALHO À COMPETÊNCIA LEITORA	54
<i>Joana D'arc Trajano de Medeiros</i>	
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO MATEMÁTICO: FALANDO DA MATEMACIA.....	55
<i>Josiane Marques Gomes; Lucí dos Santos Bernardi</i>	
A IMPORTANCIA DA ORALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	56
<i>Mariana Leonira Da Silva</i>	

LEITURA E NEUROCIÊNCIAS: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA57
Albany Lúcio Da Silva Rodrigues

**CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: “A ORALIDADE NA
EDUCAÇÃO INFANTIL, ENRIQUECENDO A COMUNICAÇÃO E A EXPRESSÃO” ..58**
Maria Das Vitórias Oliveira Silva

**ALFABETIZAÇÃO E NEUROCIÊNCIAS PARA ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL: DESAFIOS E RESULTADOS.....59**
Alana Caroline de Azevedo Mendes Porto

**A CIDADE COMO LÓCUS DE INTERAÇÃO SOCIAL E PRÁTICA
CIDADÃ 61**

A interferência do ambiente construído nas pessoas e a cultura62
Lucimery Dal Medico; Renato José Dall Agnol

**DIREITO E CIDADANIA: INTERAÇÕES ENTRE ACESSIBILIDADE, DESENVOLVIMENTO
LOCAL E INCLUSÃO SOCIAL NOS ESPAÇOS URBANOS63**
*Tainara Kuyven; Raíssa Castro Schorn; Tarcisio Dorn de Oliveira; Daniel
Hedlund Soares das Chagas*

**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E PRESERVAÇÃO DA ARQUITETURA COMO PRÁTICA
E FORMAÇÃO CIDADÃ64**
*Jandha Telles Reis Vieira Müller; Gabriel da Silva Wildner; Cláudia Eliane
Ilgenfritz Toso; Tarcisio Dorn de Oliveira*

**METODOLOGIAS ATIVAS E AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO NOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: UMA
TENDÊNCIA CONTEMPORÂNEA NA PRÁTICA EDUCATIVA65**
Daniel Hedlund Soares das Chagas; Tarcisio Dorn de Oliveira; Tainara Kuyven

**PATRIMÔNIO CULTURAL E IDENTIDADE CULTURAL: UMA DISCUSSÃO ACERCA DO
LUGAR DAS CIDADES66**
Pedro Couto Moreira; Lucimery Dal Medico; Renato José Dall Agnol

A CIDADE E A ESCOLA COMO REFERÊNCIA DE ACESSO DO PODER PÚBLICO À FAMÍLIA67

Carla Riethmüller Haas Barcellos; Helena Copetti Callai; Tarcísio Dorn de Oliveira

CIDADE EDUCADORA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NA EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO68

Elmir Jorge Schneider; Fabiane da Silva Prestes

DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS ARQUITETÔNICOS NO TALLER VERTICAL INTERNACIONAL: EXPERIENCIANDO CENÁRIOS PARA INVESTIGAÇÃO69

Renato José Dall Agnol ; Lucí dos Santos Bernardi; Cristhian Moreira Brum

A CIDADE EDUCADORA NA EDUCAÇÃO COM TECNOLOGIAS DIGITAIS: O QUE ENSINAR E APRENDER NA SOCIEDADE 5.0? 71

A RECONSTRUÇÃO DOS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS DE APRENDIZADO A PARTIR DO CONTEXTO DE CIBERCULTURA EM PIERRE LÉVY.....72

Fernando Battisti; Telmo Saraiva Junior; Elisabeti Cerutti

O ENSINO E APRENDIZAGEM EM CONTEXTOS COMPLEXOS: O DESAFIO DE SER DIGITAL.....73

Ana Patrícia Henzel Richter; Judite Ines Schreiner Gauer; Elisabete Cerutti

COMPREENDENDO A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E SUAS COMPETÊNCIAS EM TECNOLOGIAS DIGITAIS.....74

Jocélia Nunes Antunes; Elisabete Cerutti

ACESSO À INFORMAÇÃO EM TEMPO REAL E USO DE TÉCNICAS DE VISÃO COMPUTACIONAL PARA LOCALIZAR PESSOAS DESAPARECIDAS75

Luiz Balestreri; Clicerés Mack Dal Bianco

O USO DE TECNOLOGIAS APLICADAS AO ENSINO DA MATEMÁTICA: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL RUI BARBOSA.76

José Marcos Felipe; Marta Cristina Barbosa

POSSIBILIDADES DIDÁTICAS DAS TDIC'S NO ENSINO DE GEOMETRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA PREVISTAS PELA BNCC	77
--	-----------

Larine Theisen; Marcia Dalla Nora

METODOLOGIAS ATIVAS: (RE)SIGNIFICANDO O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	78
--	-----------

Gesseca Camara Lubachewski;Elisabete Cerutti

A LEITURA NA ERA DIGITAL..... 79

A LEITURA NA ERA DIGITAL E VIDEOCLIPES NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	80
---	-----------

Marieli Paula Folharim Theisen

LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO REMOTO: REFLEXÕES SOBRE EXPERIÊNCIA COM METODOLOGIAS ATIVAS E MEDIAÇÃO DAS TDICS.....	81
--	-----------

Ana Paula Teixeira Porto

CONVITE À LEITURA: DO LIVRO FÍSICO ÀS MÍDIAS.....	82
--	-----------

Adriane Ester Hoffmann; Rita de Cássia Dias Verdi Fumagalli

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO NA ESCOLA	83
--	-----------

Silvana Dal Pizzol Da Costa

APLICATIVOS PARA ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: POSSIBILIDADES DE TDICs NA ESCOLA	84
---	-----------

Hellen Botton Gandin; Ana Paula Teixeira Porto

LEITURA E LITERATURA: TECNOLOGIAS DIGITAIS, ENSINO REMOTO E DESAFIOS DO SÉCULO XXI NA EDUCAÇÃO.....	85
--	-----------

Erika Aparecida de Souza Eduardo Sete

LIÇÕES DA PANDEMIA: ALGUMAS PROVOCAÇÕES PARA A ESCOLA	86
--	-----------

Luciane Figueiredo Pokulat

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICs) NO ENSINO MÉDIO: AS DEMANDAS DAS ESCOLAS CONTEMPORÂNEAS	87
<i>Marijane de Oliveira Soares; Ana Paula Teixeira Porto</i>	
USO DE REDES SOCIAIS NA TERCEIRA IDADE: REFLEXÕES SOBRE O COMPORTAMENTO DESSE PÚBLICO	89
<i>Eberson Luiz Fadanelli; Ana Paula Teixeira Porto</i>	
TRANSFOBIA, CONSERVADORISMO E PRECONCEITO: UMA LEITURA DE POSTS DO TWITTER ASSOCIADOS À TRANSEXUALIDADE.....	90
<i>Elisângela Bertolotti; Ana Paula Teixeira Porto</i>	
AS EXPERIÊNCIAS E OS ANÚNCIOS PEDAGÓGICOS DE HUMANIZAÇÃO	92
A TERRITORIALIDADE COMO ELEMENTO DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO	93
<i>Edilene Eva de Lima; Paula Cortinhas de Carvalho Becker</i>	
A IMPORTÂNCIA DA IGREJA CATÓLICA NO PROCESSO DE DOMINAÇÃO COLONIAL PORTUGUESA NA GUINÉ-BISSAU: O CASO DA EDUCAÇÃO	94
<i>Samba Sané</i>	
ALTERIDADE E AMOROSIDADE: PRINCÍPIOS PARA A ATUAÇÃO NA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	95
<i>Andressa Domanski</i>	
PROJETO “MEIO AMBIENTE: UM POR TODOS E TODOS PELO FUTURO DO PLANETA”: UMA EXPERIÊNCIA HUMANIZADORA DE EDUCAÇÃO CONSTITUINDO O CIDADÃO PLANETÁRIO	96
<i>Camila Sousa da Silva; Líbera Raquel Bazzan Pillatt; Walter Frantz</i>	
O CURRÍCULO E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DO SÉCULO XXI	97
<i>Janaína Horn Schmidt; Hedi Maria Luft</i>	

DIRETRIZES, REFORMAS E FINALIDADES: QUAL O LUGAR DA ESCOLA NA RECONSTRUÇÃO CURRICULAR?	98
<i>Roberta Taís Recktenwald; Hedi Maria Luft</i>	
O MUNDO DIGITAL E O DESAFIO DA ESCRITA NO ENSINO SUPERIOR	99
<i>Jerusa Dutra Schreiner; Cênio Back Weyh</i>	
PRÁTICAS QUE POTENCIALIZAM UM CURRÍCULO HUMANIZADOR CONTEMPORÂNEO	100
<i>Neusete Machado Rigo</i>	
CIDADE EDUCADORA E SEUS TERRITÓRIOS, SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS	101
A ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – TEA	103
<i>Claudete Andrade de Freitas; Lizandra Andrade Nascimento; Edite Sudbrack</i>	
FUTURE-SE, UMA ANÁLISE DOS ARGUMENTOS PRÓS E CONTRAS SOBRE O PROGRAMA DE GOVERNO VOLTADO PARA O ENSINO SUPERIOR	104
<i>Douglas Silveira; Edite Maria Sudbrack; Elke Luanne da Silva Xavier; Silvia Regina de Oliveira</i>	
O DIREITO À EDUCAÇÃO DE QUALIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA E A QUESTÃO DA (des) IGUALDADE SOCIAL	105
<i>Liliane Kolling; Hildegard Susana Jung; Priscilla Rosa Farias; Ricardo Backes</i>	
O DIREITO À EDUCAÇÃO E A INCLUSÃO DE ALUNOS REFUGIADOS EM ESCOLAS ESTADUAIS DE MATO GROSSO.....	106
<i>Rafael Masson Furtado</i>	

FORMAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS NÃO DOCENTES (PNDs), DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE JUÍNA – MT: PERSPECTIVAS, AVANÇOS E DESAFIOS.....	107
<i>Silvia Regina de Oliveira; Arnaldo Nogaro; Edite Maria Sudbrack; Elke Luanne da Silva Xavier</i>	
A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E SUA CONTRIBUIÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA	108
<i>Ricardo Vinicius Carpes Thumé; Charlene Bitencourt Soster Luz; Hildegard Susana Jung</i>	
GESTÃO DEMOCRÁTICA NA CIDADE EDUCADORA	109
<i>Marcio José Menuzzi; Edite Maria Sudbrack</i>	
POSSIBILIDADES DA AUTONOMIA EM AMBIENTE ESCOLAR PARTINDO DA VISÃO DE PAULO FREIRE.....	110
<i>Cintia C. Maciel Neves; Cledes Antonio Casagrande; Hildegard Susana Jung</i>	
VALORIZAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DE ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES DA GESTÃO E PARTICIPAÇÃO	111
<i>Elke Luanne da Silva Xavier; Arnaldo Nogaro; Edite Maria Sudbrack; Sílvia Regina Oliveira</i>	
O PIBID ENQUANTO POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: VIVÊNCIAS FORMATIVAS RECÍPROCAS.....	112
<i>Hildegard Susana Jung; Douglas Vaz; Remi Maria Zanatta Benatti; Paulo Fossatti</i>	
AS RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO E DIREITO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA UMA CIDADE EDUCADORA.....	114
CONFLITOS E VIOLÊNCIA ESCOLAR: FAMÍLIA E ESCOLA GARANTINDO OS DIREITOS DO EDUCANDO.....	115
<i>Susana Michels</i>	

A THERAPEUTIC JURISPRUDENCE E A SUA RELAÇÃO COM A ÉTICA DO CUIDADO NO ÂMBITO PENAL	116
<i>Iziane Luiza Bertotti; Fernando Battisti</i>	
O PROCESSO DE ENSINO COMO INSTRUMENTO PARA EMANCIPAÇÃO HUMANA	117
<i>Janaina Rossarolla Bando; Daniel Pulcherio Fensterseifer</i>	
O PAPEL DO NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE NA URI – SÃO LUIZ GONZAGA.....	118
<i>José Konzen; Lizandra Andrade Nascimento</i>	
A PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE NO LEGISLATIVO POR INTERMÉDIO DA INCLUSÃO DIGITAL.	119
<i>Rodenil Gonçalves de Jesus</i>	
CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS DO ABUSO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: O PAPEL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA	120
<i>Sarah Sides; Tatiane Munareto; Lizandra Andrade Nascimento</i>	
THERAPEUTIC JURISPRUDENCE: PRÁTICAS JURÍDICAS A PARTIR DA “ÉTICA DO CUIDADO”	121
<i>Ana Luiza da Silva Alves; Fernando Battisti</i>	
POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS PARA PRESIDIÁRIAS: UMA REVISÃO.....	122
<i>Rochana Basso; Daniel Pulcherio Fensterseifer</i>	
OS IMPACTOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ACESSIBILIDADE SOBRE OS PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR	123
<i>José Konzen; Daniel Pulcherio Fensterseifer; Lizandra Andrade Nascimento</i>	
CIDADES EDUCADORAS: PERCURSOS DE ADESÃO, PROCESSOS DE GESTÃO E EXPERIÊNCIAS INTERSETORIAIS	124
SÃO GABRIEL CIDADE EDUCADORA: PRIMEIROS PASSOS.....	125
<i>Eduardo Pastorio; Lia Heberlê de Almeida Pastorio; Jaqueline Moll</i>	

A ESCOLARIZAÇÃO NA CIDADE DE NOVO HAMBURGO (1832-1943): O PROTAGONISMO DA COMUNIDADE DE IMIGRANTES E A EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA	127
<i>Dionísio Felipe Hatzenberger; Pedro Vinícius Francisco Reisdorfer</i>	
EXTENSÃO ACADÊMICA E INTERNACIONALIZAÇÃO: UMA PROPOSTA DE DIÁLOGO NO ÂMBITO DE UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA	128
<i>Thais Campos da Silva; Silvia Regina Canan</i>	
CIDADE QUE EDUCA E INCLUÍ: UM ESTUDO DE CASO SOBRE EDUCAÇÃO INCLUSIVA SOB O OLHAR DOS EDUCADORES.....	129
<i>Graciela Deise Metz; Silvia Regina Canan</i>	
LEI Nº 7.040/98/SEDUC/MT NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE MATO GROSSO: NORMATIZANDO A GESTÃO DEMOCRÁTICA	130
<i>Márcio Paz Câmara; Silvia Regina Canan</i>	
POSSIBILIDADES, PERCURSO E DESAFIOS DO MUNICÍPIO DE CAMARGO EM TORNAR-SE CIDADE EDUCADORA	131
<i>Juliâna Venzon</i>	
CIDADE EDUCADORA: A DIMENSÃO CULTURAL NO PROCESSO IDENTITÁRIO DE SOLEDADE	132
<i>Gisele Lamaison de Freitas; Eliara Zavieruka Levinski</i>	
ESTUDO LITERÁRIO SOBRE CURRÍCULO, APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	133
<i>Fernando de Cristo; Silvia Regina Canan</i>	
A GESTÃO DA CIDADE EDUCADORA: DECISÃO, VIVÊNCIAS E DESAFIOS	134
<i>Ádria Brum de Azambuja; Eloá Ruas Silveira; Eliara Zavieruka Levinski</i>	
DIFERENTES TERRITÓRIOS EDUCATIVOS E AS POLÍTICAS PÚBLICAS: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO	135

A PEDAGOGIA DA PERGUNTA NAS MOSTRAS CIENTÍFICAS E FEIRAS DE CIÊNCIAS PARA UMA FORMAÇÃO HUMANISTA.....	136
<i>Carlos Wagner Costa Araújo; Jaqueline Moll</i>	
INTERFACES ENTRE ZOO E ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	137
<i>Inacira Caliandro Bomfim; Jaqueline Moll</i>	
A PRAÇA CEU E A CONSTRUÇÃO DOS INTERLOCUTORES AMBIENTAIS.....	138
<i>Loreni Aparecida dos Santos; Jaqueline Moll</i>	
CIÊNCIA NO BOTEÇO: O ENSINO NÃO-FORMAL POTENCIALIZANDO AS CIDADES EDUCADORAS	139
<i>Gabriele Milbradt Glasenapp; Larissa Rangel Soares</i>	
EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL ABRINDO CAMINHOS PARA SAÚDE INTEGRAL.....	140
<i>Cristiane Jung Abarno</i>	
EDUCAÇÃO INTEGRAL E EDGAR MORIN: ASSOCIAÇÕES PARA SE PENSAR OS DIFERENTES ESPAÇOS E TEMPOS EDUCATIVOS	141
<i>Diovane de César Resende Ribeiro; Wagner Wey Moreira; Mônica Izilda da Silva</i>	
DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO EM JORNADA ESCOLAR AMPLIADA: UM ESTUDO EM ESCOLAS ESTADUAIS DE RONDONÓPOLIS(MT)	142
<i>Débora Correa Fonseca</i>	
EDUCAÇÃO BASEADA NO LUGAR: O TERRITÓRIO COMO MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA.....	143
<i>Eloisa de Souza Santos</i>	
DIREITO EDUCATIVO E CIDADES EDUCADORAS: UM OLHAR SOBRE OS PROCESSOS ESCOLARES.....	144

DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA A EDUCAÇÃO CULTURAL E ARTÍSTICA NA CIDADE EDUCADORA.....	145
<i>Álvaro Dosil Rosende</i>	
LA ADULTEZ, TIEMPO PARA APRENDER, EDUCAR Y PARTICIPAR	146
<i>María del Carmen Gómez Gómez; María Esther Olveira Olveira</i>	
A MATEMÁTICA NO COTIDIANO ESCOLAR: UM OLHAR ATUAL	147
<i>Quielen Rosa Souza Albarello</i>	
EDUCAÇÃO INTEGRAL E ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL.....	148
<i>Luciana Nascimento Crespo Dutra ; Luci Mary Duso Pacheco</i>	
A PSICOMOTRICIDADE COMO INSTRUMENTO POTENCIALIZADOR PARA A ALFABETIZAÇÃO	149
<i>Simone Soares Rissato Alves</i>	
A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	150
<i>Marilza Gallan Flor; Luci Mary Duso Pacheco</i>	
DIREITO EDUCATIVO E MEDIAÇÃO DE CONFLITO ESCOLAR: COMPREENDENDO CONCEITOS.....	151
<i>Iarana De Castro Gigoski; Luci Mary Duso Pacheco</i>	
AS REDES INTELCTUAIS NA PRODUÇÃO DA PESQUISA E DO CONHECIMENTO COMO PROMOTORAS DO DIREITO EDUCATIVO	152
<i>Jeanice Rufino Quinto; Luci Mary Duso Pacheco</i>	
OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS NO MUNICÍPIO DE TAQUARUÇU DO SUL/RS.....	153
<i>Bruno Ficanha Basso; Juliana Patrícia Bortolini ; Arminda Almeida da Rosa</i>	
DERECHO EDUCATIVO: EL ESTABLECIMIENTO DE LOS FUNDAMENTOS FAMILIARES POR PARTE DE LOS PODERES PÚBLICOS.....	155
<i>Carmen R. Iglesias Martín; Rosa María de Castro Hernández</i>	

A QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E SUA VALORIZAÇÃO PELO SISTEMA DE ENSINO BRASILEIRO: CONSTRUÇÃO DO ESTADO DO CONHECIMENTO 156

Letícia Zanella; Luci Mary Duso Pacheco

SITUACIONES ESPECIALES DE MENORES SEGÚN EL DERECHO ESPAÑOL, QUE DIFICULTAN LA VIDA ESCOLAR EN LAS CIUDADES EDUCADORAS..... 157

Rubén González de Castro; Raimundo Castaño Calle Fernando González Alonso

LA PARTICIPACIÓN COMO CAMINO HACIA LA CONSTRUCCIÓN DE LA CIUDAD EDUCADORA..... 158

Tamara Valladares de Vera

DOCÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: QUANDO A UNIVERSIDADE E A ESCOLA ATRAVESSAM SEUS MUROS E HABITAM A CIDADE 160

A TERCEIRIZAÇÃO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC: OS CAMINHOS PARA O ENVIDAMENTO DA DOCÊNCIA..... 161

Juliana Veiga de Freitas; Maria Eduarda Leidens Prates

O COORDENADOR PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E O ESPAÇO ESCOLAR: ATRIBUIÇÕES E CONSIDERAÇÕES..... 162

Tatiane Pinto Marques; Arnaldo Nogaró

DEMARCANDO O RECORTE DA INVESTIGAÇÃO: SABERES DOCENTES DE CRIANÇAS BEM PEQUENAS 163

Natana Fussinger; Martin Kuhn

A CONSTITUIÇÃO DE UM ETHOS AMBIENTAL PARA UMA CIDADE EDUCADORA 164

Claudia Felin Cerutti Kuhnen

INGRESSO PROFISSIONAL DOCENTE E SEUS DESDOBRAMENTOS NA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DO PROFESSOR	165
<i>Luana Fussinger; Arnaldo Nogaro; Graciela Deise Metz; Simoní Engler</i>	
TRABALHO COM PROJETOS: UM CAMINHO ALÉM DA ESCOLA	167
<i>Juliane Cláudia Piovesan; Susana Schwartz Basso; Lucí dos Santos Bernardi</i>	
MODOS DE CONSTITUIÇÃO DA DOCÊNCIA NOS DOCUMENTOS DA EDUCAÇÃO JESUÍTA: PERCURSOS HISTÓRICOS PARA PENSAR O PRESENTE	168
<i>Kemilly Mendonça Maciel Ventura de Vasconcelos</i>	
AUTISMO: UMA REFLEXÃO ESCOLAR E SOCIAL	169
<i>Gabrieli Schaffer; Juliane Cláudia Piovesan</i>	
COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA REVISTA NOVA ESCOLA: EDUCAÇÃO E SAÚDE COMO CULTURA PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA	170
<i>Emanuela Galvão Páscoa; Francisco Marcôncio Targino de Moura</i>	
DOCÊNCIA COMO ARTESANIA: A INDISSOCIABILIDADE TEORIA-PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA	171
<i>Daiane Scopel Boff; Samantha Dias de Lima</i>	
EXERCÍCIOS FILOSÓFICOS NOS ANOS INICIAIS DA BNCC	172
<i>Roseclesia da Cruz Brandão; Cláudio Reichert do Nascimento</i>	
DO PENSAMENTO À PRÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CIDADE DE TAQUARUÇU DO SUL NA FORMAÇÃO ESCOLAR AO DESENVOLVIMENTO LOCAL	173
<i>Susana Schwartz Basso; Dioneia Maria Samua Vieira; Arminda Almeida da Rosa; Luis Pedro Hillesheim</i>	
ARTESANIAS PARA A INCLUSÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE ARTICULAM UNIVERSIDADE E ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL	175
<i>Viviane Inês Weschenfelder; Sandra de Oliveira</i>	

UM ETHOS ABERTO PARA EDUCAR: ESCOLAS INOVADORAS E CIDADES EDUCADORAS	176
<i>Antônia Regina Gomes Neves; Sabrine Borges de Mello Hetti Bahia</i>	
ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL COMO ESPAÇO PÚBLICO PARA A CONVIVÊNCIA DA CRIANÇA: PROBLEMATIZAÇÕES ACERCA DO PROTAGONISMO INFANTIL.....	177
<i>Cláudia Inês Horn</i>	
A EDUCAÇÃO PARA O OLHAR ESTÉTICO ATRAVÉS DE UMA PROPOSTA COM ALUNOS DO IFSUL SAPUCAIA DO SUL	178
<i>Elizandra Sirlei Del Zotto Ritter; Patricia Thoma Eltz</i>	
EDUCAÇÃO, CIDADANIA E TERRITÓRIO	180
FORMAÇÃO CONTÍNUA CENTRADA NA ESCOLA: CONSTRUÇÃO E RESSIGNIFICAÇÃO DOS SABERES DOCENTES.....	181
<i>Marta Cristina Barbosa; José Marcos Felipe</i>	
A INFLUÊNCIA DOS ORGANISMOS INTERNACIONAIS NA REFORMA DO ESTADO BRASILEIRO E SUAS REVERBERAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO: CONSENTIMENTOS E RESISTÊNCIAS	182
<i>Aline Aparecida Martini Alves</i>	
DIREITO À EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DO CONTEXTO SOCIAL BRASILEIRO NA BUSCA DE EFETIVIDADE ATRAVÉS DA ÉTICA	183
<i>Julia Mazzonetto; Cesar Riboli</i>	
ESCOLAS COMUNITÁRIAS DE EDUCAÇÃO POPULAR: DISPUTAS DESIGUAIS NA ASSEMBLEIA NACIONAL CONSTITUINTE DE 1987-1988	184
<i>Scarlett Giovana Borges</i>	
POLÍTICAS DE ACCOUNTABILITY NA TERRITORIALIZAÇÃO DAS AÇÕES EDUCATIVAS.....	185
<i>Elina Renilde de Oliveira Ribeiro</i>	

POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE E AGENDAS GLOBAIS NO CONTEXTO DE CIDADES BRASILEIRAS 186

Sandra Lilian Silveira Grohe

TERRITÓRIO, CIDADANIA E EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DE PRODUÇÕES ACADÊMICAS 187

Marina Fagundes Weisheimer; Caroline Birnfeldt

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: TECENDO FORMAS DE SER E ESTAR EM CIDADE QUE EDUCA E SE EDUCA 188

PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: PROJETOS INDIVIDUAIS E PROJETOS COLETIVOS EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA..... 189

Ana Paula Rohrbek Chiarello; Cheila Zanuzzo

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: MATEMÁTICA E CONTEXTOS EM LIVROS DIDÁTICOS DO ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL 190

Ana Queli Mafalda Reis Lautério; Cíntia Fogliatto Kronbauer; Raquel Taís Breunig

O JOVEM E A EDUCAÇÃO FINANCEIRA: FALANDO DE CONSUMISMO E PROJETO DE VIDA 191

Julio Henrique Silva Picaia

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA ANÁLISE DO CURSO EAD ENEF – FINANÇAS SEM SEGREDOS..... 192

Fabricio Michell Soares; Ani Caroline G. Potrich

**A MATEMÁTICA EM AÇÃO NA EDUCAÇÃO FINANCEIRA:..... 193
CONTEXTOS PARA TOMADA DE DECISÃO 193**

Lucí dos Santos Bernardi; Vladinei Gomes Apolinario

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E CIDADE EDUCADORA: REFLEXÕES INTRODUTÓRIAS 194

Simone Ruppenthal

A INCORPORAÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO: MUDANÇAS E DESAFIOS	195
<i>Ana Paula R. Chiarello; Bruna Larissa Cecco; Nádia Cristina Picininni Pelinson</i>	
EDUCAÇÃO, LEITURA E DIREITO HUMANOS	196
DISCURSO SOB A ÓTICA DE MICHEL FOUCAULT: PROCEDIMENTO PARA APREENSÃO DE RELAÇÕES ENTRE DISCURSO SOBRE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA AS MULHERES E EDUCAÇÃO.....	197
<i>Aline Ferrari Caeran; Luana Teixeira Porto</i>	
O MONSTRO NÃO TÃO MONSTRO: UMA LEITURA DE GRENDEL EM BEOWULF ..	198
<i>Gabrieli Krawczak; Luana Teixeira Porto</i>	
NARRATIVAS DO EU, LEITURAS DO OUTRO: LEITORES E PERSONAGENS NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA	199
<i>Ernani Hermes</i>	
CINEMA: ARTE E LETRAMENTO AUDIOVISUAL NAS ESCOLAS	200
<i>Tuani Feron; Luana Teixeira Porto</i>	
A REPRESENTAÇÃO DAS MINORIAS, NO POEMA MUSICADO “GRITARAM-ME NEGRA”, DA PERUANA VICTÓRIA SANTA CRUZ	201
<i>Rita de Cássia Dias Verdi Fumagalli; Adriane Ester Hoffmann</i>	
A LITERATURA COMO INSTRUMENTO HUMANIZADOR: CONTRIBUIÇÕES DA CRÍTICA LITERÁRIA	202
<i>Zípora Duarte; Márcia de Souza</i>	
O CORPO TRANS NO ESPAÇO ESCOLAR: POR UMA (RE)EXISTÊNCIA.....	203
<i>Cilene Margarete Pereira</i>	
EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NA ESCOLA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA DE USO DO CURTA METRAGEM EM SALA DE AULA.....	204
<i>Cleverson Florêncio; Cilene Margarete Pereira</i>	

LINGUAGENS E LEITURA NA SALA DE AULA: O MÉDICO E O MONSTRO NA LITERATURA E NO CINEMA	205
<i>Manoela Magalhães Pereira; Luana Teixeira Porto</i>	
O TEMA EXISTENCIAL MORTE: DIÁLOGO COM A ESCOLA	206
<i>Rosilei dos Santos Rodrigues Kepler; Arnaldo Nogaro; Martin Kuhn</i>	
ENTRE A ESCOLA E A RUA: ABORDAGEM DE GÊNERO PARA RESSIGNIFICAR A CIRCULAÇÃO DE SABERES	208
YOUTUBERS MIRINS: AS PRODUÇÕES DISCURSIVAS DE GÊNERO NO COTIDIANO INFANTIL	209
<i>Heloísa Derkoski Dalla Nora</i>	
PRÁTICAS DISCURSIVAS E A PRODUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE GÊNERO E SAÚDE: COM A PALAVRA, PROFESSORES/AS DO ENSINO MÉDIO	210
<i>Náthaly Zanoni Luza; Eliane Cadoná</i>	
QUESTÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	211
<i>Cleidinara Rigodanzo; Eliane Cadoná</i>	
GÊNERO, SAÚDE E DIVERSIDADE SEXUAL NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	212
<i>Taina Kurtz; Eliane Cadoná</i>	
MASCULINIDADES E MÍDIA: REPRESENTAÇÃO DE HOMENS NA CULTURA POP	213
<i>Willian Edson Tomasi ; Eliane Cadoná</i>	
PERCEPÇÕES SOBRE A CIDADE EDUCADORA ATRAVÉS DO DIÁLOGO ENTRE LOCAL E GLOBAL	215
BEM E MAL-ESTAR DOCENTE: FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A SAÚDE E A QUALIDADE DE VIDA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	216
<i>Rosa Carine Menezes Mattos; Jordana Wruck Timm</i>	

A MEDICINA E A CAPITAL EDUCADORA DOS ANOS OITOCENTOS NO BRASIL 217
Ângelo Luís Stroher; Jordana Wruck Timm

NO DESCOMPASSO DAS RACIONALIDADES, O PAPEL DA ESCOLA218
Vanessa Dal Canton; Luci Mary Duso Pacheco; Martin Kuhn

**OS DOCUMENTÁRIOS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DO
CONHECIMENTO LOCAL E GLOBAL SOBRE MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE
.....219**
Azevedo Mirian Rodrigues; Luana Teixeira Porto; Freitas Tatiane Erme!

**EDUCAÇÃO, DIÁLOGO E SOLIDARIEDADE: AMBIVALÊNCIA DESDE O MUNDO
COMPARTILHADO220**
Juliana Vani; Claudionei Vicente Cassol

**PROJETOS SOCIAIS E EXPERIÊNCIA ARTÍSTICA: POSSIBILIDADE(S) DE
TRANSFORMAÇÃO HUMANA EM MUZUMUIA E FREDERICO WESTPHALEN221**
Valéria Pinheiro

**PROTAGONISMO DOCENTE: O PAPEL IDENTITÁRIO E SOCIAL DA
PROFESSORALIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA222**
Margaret Mocelini; Jordana Wruck Timm

**SOLIDARIEDADE E EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES DO MUNDO QUE
COMPARTILHAMOS A PARTIR DO PARADIGMA DA AMBIVALÊNCIA223**
Claudionei Vicente Cassol; Sidinei Pithan da Silva

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO A PARTIR DA PERSPECTIVA FOUCAULTIANA
.....224**
Aleandra Cristova Defaveri ;Bruna J. Menegazzo da Silva

**POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR NO BRASIL:
ENFRENTANDO DESIGUALDADES E CONSTRUINDO CIDADANIA ... 226**

O CORPO E FORMAÇÃO: COMPREENSÕES EMERGENTES DAS POLÍTICAS CURRICULARES DA EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DO PARANÁ	227
<i>Vanessa Amaral; Martin Kuhn</i>	
A UNIVERSIDADE E A AÇÃO AFIRMATIVA DE COTAS: O DESAFIO DA INCLUSÃO EFETIVA	228
<i>Chanauana de Azevedo Canci; Jaqueline Moll</i>	
A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA NA PERSPECTIVA DA CIDADE EDUCADORA..	229
<i>Caroline Luisa Ludwig Fuhr; Silvia Regina Canan</i>	
AFIGURAÇÃO E INVESTIGAÇÃO ACERCA DAS CIDADES EDUCADORAS NA ESTRUTURA CURRICULAR DOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UFN, SANTA MARIA, RS.....	230
<i>Ail C. Meireles Ortiz; Juliane M. Morgenstern; Márcio Tascheto da Silva</i>	
A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INTEGRAL: PARA ALÉM DOS MUROS ESCOLARES.....	231
<i>Neusa Regina Wachholz; Jaqueline Moll</i>	
APRENDIZADOS E VIVÊNCIAS DO ENSINO MÉDIO EM SC: UMA LEITURA EM DIÁLOGO COM OS TEXTOS DO PNEM	232
<i>Elisabete do Carmo Dal Piva</i>	
CURSOS DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE EaD EM UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	233
<i>Luciana Fatima Narcizo; Ivo Dickmann</i>	
ATORES E DISPUTAS: A QUEM INTERESSA UMA BASE NACIONAL CURRICULAR?	234
EXERCÍCIOS FILOSÓFICOS NOS ANOS INICIAIS DA BNCC	235
<i>Roseclesia da Cruz Brandão; Cláudio Reichert do Nascimento</i>	
NO ESTAR SENDO PEDAGOGO, PRIMEIROS DIÁLOGOS SOBRE E COM CIDADES EDUCADORAS	236
<i>Paula dos Santos de Oliveira; Stefani Iolanda Gomes de Lima; Lígia Dadalt Casaril; Eliara Zavieruka Levinski</i>	

**APRENDIZAGEM DE LÍNGUA MATERNA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
PERSPECTIVAS E CONTRIBUIÇÕES PARA A VIDA E O MUNDO DO TRABALHO ..237**

Letícia Domanski

**A AVALIAÇÃO E A EDUCAÇÃO INTEGRAL: UMA ANÁLISE SOBRE O
PROGRAMA TRAJETÓRIAS CRIATIVAS.....238**

Natálie dos Reis Rodrigues

**SITUAÇÕES DE ESTRESSE OCUPACIONAL E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO
UTILIZADAS POR PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM DE EMERGÊNCIA
HOSPITALAR239**

Ana Paula Galli; Marcia Casaril dos Santos Cargnin; Andresa Ampese

**O PSICÓLOGO ORGANIZACIONAL COMO AGENTE NO CAMPO DA
EDUCAÇÃO EM TEMPO DE COVID-19240**

*Marcos Rogério dos Santos Souza; José Lucas Marques Duarte; Elizandra
Souza dos Reis*

A PRÁTICA MÉDICA RADIOLÓGICA E A HERMENÊUTICA241

Thiago Fortes Garcia; Arnaldo Nogaro

**O TRABALHO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR: UM PROCESSO DE
ADOECIMENTO?242**

Adriana Germano Pereira; Jaqueline Marafon Pinheiro

**PLANIFICAÇÃO EM SAÚDE: CAMINHOS PARA PLANEJAMENTO E GESTÃO EM
SAÚDE243**

Ana Claudia Soares; Carla Simone Franke Heimburg ; Maristela Borin Busnello

**A ALFABETIZAÇÃO NA CIDADE: PROPOSTAS INOVADORAS NA
EDUCAÇÃO INTEGRAL..... 49**

**A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA FORMAÇÃO DO LEITOR: A
REALIDADE EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE JARDIM DE PIRANHAS/RN50**

Eduardo Bruno da Costa; Angela Maria Chuvas Naschold

A DESCOBERTA DO PRAZER PELA LEITURA	51
<i>Doraneide Cristina de Oliveira Medeiros</i>	
INTEGRANDO OS CONHECIMENTOS NEUROCIÊNCIAS COM O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E A ESCRITA	52
<i>Suerly Soares de Lira da Costa</i>	
MAGIA DO SABER.....	53
<i>Maria José da Silva Souza</i>	
DA MEMÓRIA DE TRABALHO À COMPETÊNCIA LEITORA	54
<i>Joana D'arc Trajano de Medeiros</i>	
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO MATEMÁTICO: FALANDO DA MATEMÁTICA	55
<i>Josiane Marques Gomes; Lucí dos Santos Bernardi</i>	
A IMPORTANCIA DA ORALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	56
<i>Mariana Leonira Da Silva</i>	
LEITURA E NEUROCIÊNCIAS: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA	57
<i>Albany Lúcio Da Silva Rodrigues</i>	
CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: “A ORALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL, ENRIQUECENDO A COMUNICAÇÃO E A EXPRESSÃO” ..	58
<i>Maria Das Vitórias Oliveira Silva.....</i>	
ALFABETIZAÇÃO E NEUROCIÊNCIAS PARA ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS E RESULTADOS.....	59
<i>Alana Caroline de Azevedo Mendes Porto</i>	
A CIDADE COMO LÓCUS DE INTERAÇÃO SOCIAL E PRÁTICA CIDADÃ	61
A interferência do ambiente construído nas pessoas e a cultura	62
<i>Lucimery Dal Medico; Renato José Dall Agnol</i>	

DIREITO E CIDADANIA: INTERAÇÕES ENTRE ACESSIBILIDADE, DESENVOLVIMENTO LOCAL E INCLUSÃO SOCIAL NOS ESPAÇOS URBANOS63

Tainara Kuyven; Raíssa Castro Schorn; Tarcísio Dorn de Oliveira; Daniel Hedlund Soares das Chagas

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E PRESERVAÇÃO DA ARQUITETURA COMO PRÁTICA E FORMAÇÃO CIDADÃ64

Jandha Telles Reis Vieira Müller; Gabriel da Silva Wildner; Cláudia Eliane Ilgenfritz Toso; Tarcísio Dorn de Oliveira

METODOLOGIAS ATIVAS E AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: UMA TENDÊNCIA CONTEMPORÂNEA NA PRÁTICA EDUCATIVA65

Daniel Hedlund Soares das Chagas; Tarcísio Dorn de Oliveira; Tainara Kuyven

PATRIMÔNIO CULTURAL E IDENTIDADE CULTURAL: UMA DISCUSSÃO ACERCA DO LUGAR DAS CIDADES66

Pedro Couto Moreira; Lucimery Dal Medico; Renato José Dall Agnol

A CIDADE E A ESCOLA COMO REFERÊNCIA DE ACESSO DO PODER PÚBLICO À FAMÍLIA67

Carla Riethmüller Haas Barcellos; Helena Copetti Callai; Tarcísio Dorn de Oliveira

CIDADE EDUCADORA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NA EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO68

Elmir Jorge Schneider; Fabiane da Silva Prestes

DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS ARQUITETÔNICOS NO TALLER VERTICAL INTERNACIONAL: EXPERIENCIANDO CENÁRIOS PARA INVESTIGAÇÃO69

Renato José Dall Agnol ; Lucí dos Santos Bernardi; Cristhian Moreira Brum

A CIDADE EDUCADORA NA EDUCAÇÃO COM TECNOLOGIAS DIGITAIS: O QUE ENSINAR E APRENDER NA SOCIEDADE 5.0? 71

A RECONSTRUÇÃO DOS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS DE APRENDIZADO A PARTIR DO CONTEXTO DE CIBERCULTURA EM PIERRE LÉVY.....72

Fernando Battisti; Telmo Saraiva Junior; Elisabeti Cerutti

O ENSINO E APRENDIZAGEM EM CONTEXTOS COMPLEXOS: O DESAFIO DE SER DIGITAL.....73

Ana Patrícia Henzel Richter; Judite Ines Schreiner Gauer; Elisabete Cerutti

COMPREENDENDO A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E SUAS COMPETÊNCIAS EM TECNOLOGIAS DIGITAIS.....74

Jocélia Nunes Antunes; Elisabete Cerutti

ACESSO À INFORMAÇÃO EM TEMPO REAL E USO DE TÉCNICAS DE VISÃO COMPUTACIONAL PARA LOCALIZAR PESSOAS DESAPARECIDAS75

Luiz Balestreri; Clicerres Mack Dal Bianco

O USO DE TECNOLOGIAS APLICADAS AO ENSINO DA MATEMÁTICA: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL RUI BARBOSA.76

José Marcos Felipe; Marta Cristina Barbosa

POSSIBILIDADES DIDÁTICAS DAS TDIC'S NO ENSINO DE GEOMETRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA PREVISTAS PELA BNCC77

Larine Theisen; Marcia Dalla Nora

METODOLOGIAS ATIVAS: (RE)SIGNIFICANDO O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....78

Gesseca Camara Lubachewski; Elisabete Cerutti

A LEITURA NA ERA DIGITAL..... 79

A LEITURA NA ERA DIGITAL E VIDEOCLIPES NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS80

Marieli Paula Folharim Theisen

LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO REMOTO: REFLEXÕES SOBRE EXPERIÊNCIA COM METODOLOGIAS ATIVAS E MEDIAÇÃO DAS TDICS.....	81
<i>Ana Paula Teixeira Porto</i>	
CONVITE À LEITURA: DO LIVRO FÍSICO ÀS MÍDIAS.....	82
<i>Adriane Ester Hoffmann; Rita de Cássia Dias Verdi Fumagalli</i>	
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO NA ESCOLA	83
<i>Silvana Dal Pizzol Da Costa</i>	
APLICATIVOS PARA ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: POSSIBILIDADES DE TDICs NA ESCOLA	84
<i>Hellen Boton Gandin; Ana Paula Teixeira Porto</i>	
LEITURA E LITERATURA: TECNOLOGIAS DIGITAIS, ENSINO REMOTO E DESAFIOS DO SÉCULO XXI NA EDUCAÇÃO.....	85
<i>Erika Aparecida de Souza Eduardo Sete</i>	
LIÇÕES DA PANDEMIA: ALGUMAS PROVOCAÇÕES PARA A ESCOLA.....	86
<i>Luciane Figueiredo Pokulat</i>	
DESAFIOS E PERSPECTIVAS DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICs) NO ENSINO MÉDIO: AS DEMANDAS DAS ESCOLAS CONTEMPORÂNEAS	87
<i>Marijane de Oliveira Soares; Ana Paula Teixeira Porto</i>	
USO DE REDES SOCIAIS NA TERCEIRA IDADE: REFLEXÕES SOBRE O COMPORTAMENTO DESSE PÚBLICO	89
<i>Eberson Luiz Fadanelli; Ana Paula Teixeira Porto</i>	
TRANSFOBIA, CONSERVADORISMO E PRECONCEITO: UMA LEITURA DE POSTS DO TWITTER ASSOCIADOS À TRANSEXUALIDADE.....	90
<i>Elisângela Bertolotti; Ana Paula Teixeira Porto</i>	
AS EXPERIÊNCIAS E OS ANÚNCIOS PEDAGÓGICOS DE HUMANIZAÇÃO	92

A TERRITORIALIDADE COMO ELEMENTO DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO	93
<i>Edilene Eva de Lima; Paula Cortinhas de Carvalho Becker</i>	
A IMPORTÂNCIA DA IGREJA CATÓLICA NO PROCESSO DE DOMINAÇÃO COLONIAL PORTUGUESA NA GUINÉ-BISSAU: O CASO DA EDUCAÇÃO	94
<i>Samba Sané</i>	
ALTERIDADE E AMOROSIDADE: PRINCÍPIOS PARA A ATUAÇÃO NA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	95
<i>Andressa Domanski</i>	
PROJETO “MEIO AMBIENTE: UM POR TODOS E TODOS PELO FUTURO DO PLANETA”: UMA EXPERIÊNCIA HUMANIZADORA DE EDUCAÇÃO CONSTITUINDO O CIDADÃO PLANETÁRIO	96
<i>Camila Sousa da Silva; Líbera Raquel Bazzan Pillatt; Walter Frantz</i>	
O CURRÍCULO E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DO SÉCULO XXI	97
<i>Janaína Horn Schmidt; Hedi Maria Luft</i>	
DIRETRIZES, REFORMAS E FINALIDADES: QUAL O LUGAR DA ESCOLA NA RECONSTRUÇÃO CURRICULAR?	98
<i>Roberta Taís Recktenwald; Hedi Maria Luft</i>	
O MUNDO DIGITAL E O DESAFIO DA ESCRITA NO ENSINO SUPERIOR	99
<i>Jerusa Dutra Schreiner; Cênio Back Weyh</i>	
PRÁTICAS QUE POTENCIALIZAM UM CURRÍCULO HUMANIZADOR CONTEMPORÂNEO	100
<i>Neusete Machado Rigo</i>	
CIDADE EDUCADORA E SEUS TERRITÓRIOS, SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS	101

A ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – TEA	103
<i>Claudete Andrade de Freitas; Lizandra Andrade Nascimento; Edite Sudbrack</i>	
FUTURE-SE, UMA ANÁLISE DOS ARGUMENTOS PRÓS E CONTRAS SOBRE O PROGRAMA DE GOVERNO VOLTADO PARA O ENSINO SUPERIOR	104
<i>Douglas Silveira; Edite Maria Sudbrack; Elke Luanne da Silva Xavier; Silvia Regina de Oliveira</i>	
O DIREITO À EDUCAÇÃO DE QUALIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA E A QUESTÃO DA (des) IGUALDADE SOCIAL	105
<i>Liliane Kolling; Hildegard Susana Jung; Priscilla Rosa Farias; Ricardo Backes</i>	
O DIREITO À EDUCAÇÃO E A INCLUSÃO DE ALUNOS REFUGIADOS EM ESCOLAS ESTADUAIS DE MATO GROSSO.....	106
<i>Rafael Masson Furtado</i>	
FORMAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS NÃO DOCENTES (PNDs), DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE JUÍNA – MT: PERSPECTIVAS, AVANÇOS E DESAFIOS.....	107
<i>Silvia Regina de Oliveira; Arnaldo Nogaro; Edite Maria Sudbrack; Elke Luanne da Silva Xavier</i>	
A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E SUA CONTRIBUIÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA	108
<i>Ricardo Vinicius Carpes Thumé; Charlene Bitencourt Soster Luz; Hildegard Susana Jung</i>	
GESTÃO DEMOCRÁTICA NA CIDADE EDUCADORA	109
<i>Marcio José Menuzzi; Edite Maria Sudbrack</i>	
POSSIBILIDADES DA AUTONOMIA EM AMBIENTE ESCOLAR PARTINDO DA VISÃO DE PAULO FREIRE.....	110
<i>Cintia C. Maciel Neves; Clede Antonio Casagrande; Hildegard Susana Jung</i>	

VALORIZAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DE ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES DA GESTÃO E PARTICIPAÇÃO	111
<i>Elke Luanne da Silva Xavier; Arnaldo Nogaro; Edite Maria Sudbrack; Sílvia Regina Oliveira</i>	
O PIBID ENQUANTO POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: VIVÊNCIAS FORMATIVAS RECÍPROCAS	112
<i>Hildegard Susana Jung; Douglas Vaz; Remi Maria Zanatta Benatti; Paulo Fossatti</i>	
AS RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO E DIREITO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA UMA CIDADE EDUCADORA	114
CONFLITOS E VIOLÊNCIA ESCOLAR: FAMÍLIA E ESCOLA GARANTINDO OS DIREITOS DO EDUCANDO.....	115
<i>Susana Michels</i>	
A THERAPEUTIC JURISPRUDENCE E A SUA RELAÇÃO COM A ÉTICA DO CUIDADO NO ÂMBITO PENAL	116
<i>Iziane Luiza Bertotti; Fernando Battisti</i>	
O PROCESSO DE ENSINO COMO INSTRUMENTO PARA EMANCIPAÇÃO HUMANA	117
<i>Janaina Rossarolla Bando; Daniel Pulcherio Fensterseifer</i>	
O PAPEL DO NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE NA URI – SÃO LUIZ GONZAGA.....	118
<i>José Konzen; Lizandra Andrade Nascimento</i>	
A PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE NO LEGISLATIVO POR INTERMÉDIO DA INCLUSÃO DIGITAL.	119
<i>Rodenil Gonçalves de Jesus</i>	
CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS DO ABUSO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: O Papel dos Profissionais da Saúde no Enfrentamento da Violência.....	120
<i>Sarah Sides; Tatiane Munareto; Lizandra Andrade Nascimento</i>	

THERAPEUTIC JURISPRUDENCE: PRÁTICAS JURÍDICAS A PARTIR DA “ÉTICA DO CUIDADO”	121
<i>Ana Luiza da Silva Alves; Fernando Battisti</i>	
POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS PARA PRESIDÁRIAS: UMA REVISÃO	122
<i>Rochana Basso; Daniel Pulcherio Fensterseifer</i>	
OS IMPACTOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ACESSIBILIDADE SOBRE OS PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR	123
<i>José Konzen; Daniel Pulcherio Fensterseifer; Lizandra Andrade Nascimento</i>	
CIDADES EDUCADORAS: PERCURSOS DE ADEÇÃO, PROCESSOS DE GESTÃO E EXPERIÊNCIAS INTERSETORIAIS	124
SÃO GABRIEL CIDADE EDUCADORA: PRIMEIROS PASSOS	125
<i>Eduardo Pastorio; Lia Heberlê de Almeida Pastorio; Jaqueline Moll</i>	
A ESCOLARIZAÇÃO NA CIDADE DE NOVO HAMBURGO (1832-1943): O PROTAGONISMO DA COMUNIDADE DE IMIGRANTES E A EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA	127
<i>Dionísio Felipe Hatzemberger; Pedro Vinícius Francisco Reisdorfer</i>	
EXTENSÃO ACADÊMICA E INTERNACIONALIZAÇÃO: UMA PROPOSTA DE DIÁLOGO NO ÂMBITO DE UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA	128
<i>Thais Campos da Silva; Silvia Regina Canan</i>	
CIDADE QUE EDUCA E INCLUÍ: UM ESTUDO DE CASO SOBRE EDUCAÇÃO INCLUSIVA SOB O OLHAR DOS EDUCADORES	129
<i>Graciela Deise Metz; Silvia Regina Canan</i>	
LEI Nº 7.040/98/SEDUC/MT NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE MATO GROSSO: NORMATIZANDO A GESTÃO DEMOCRÁTICA	130
<i>Márcio Paz Câmara; Silvia Regina Canan</i>	

POSSIBILIDADES, PERCURSO E DESAFIOS DO MUNICÍPIO DE CAMARGO EM TORNAR-SE CIDADE EDUCADORA	131
<i>Juliãna Venzon</i>	
CIDADE EDUCADORA: A DIMENSÃO CULTURAL NO PROCESSO IDENTITÁRIO DE SOLEDADE	132
<i>Gisele Lamaison de Freitas; Eliara Zavieruka Levinski</i>	
ESTUDO LITERÁRIO SOBRE CURRÍCULO, APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	133
<i>Fernando de Cristo; Silvia Regina Canan</i>	
A GESTÃO DA CIDADE EDUCADORA: DECISÃO, VIVÊNCIAS E DESAFIOS	134
<i>Ádria Brum de Azambuja; Eloá Ruas Silveira; Eliara Zavieruka Levinski</i>	
DIFERENTES TERRITÓRIOS EDUCATIVOS E AS POLÍTICAS PÚBLICAS: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO	135
A PEDAGOGIA DA PERGUNTA NAS MOSTRAS CIENTÍFICAS E FEIRAS DE CIÊNCIAS PARA UMA FORMAÇÃO HUMANISTA	136
<i>Carlos Wagner Costa Araújo; Jaqueline Moll</i>	
INTERFACES ENTRE ZOO E ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	137
<i>Inacira Caliendo Bomfim; Jaqueline Moll</i>	
A PRAÇA CEU E A CONSTRUÇÃO DOS INTERLOCUTORES AMBIENTAIS.....	138
<i>Loreni Aparecida dos Santos; Jaqueline Moll</i>	
CIÊNCIA NO BOTEÇO: O ENSINO NÃO-FORMAL POTENCIALIZANDO AS CIDADES EDUCADORAS	139
<i>Gabriele Milbradt Glasenapp; Larissa Rangel Soares</i>	
EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL ABRINDO CAMINHOS PARA SAÚDE INTEGRAL.....	140

Cristiane Jung Abarno

EDUCAÇÃO INTEGRAL E EDGAR MORIN: ASSOCIAÇÕES PARA SE PENSAR OS DIFERENTES ESPAÇOS E TEMPOS EDUCATIVOS 141

Diovane de César Resende Ribeiro; Wagner Wey Moreira; Mônica Izilda da Silva

DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO EM JORNADA ESCOLAR AMPLIADA: UM ESTUDO EM ESCOLAS ESTADUAIS DE RONDONÓPOLIS(MT) 142

Débora Correa Fonseca

EDUCAÇÃO BASEADA NO LUGAR: O TERRITÓRIO COMO MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA..... 143

Eloisa de Souza Santos

DIREITO EDUCATIVO E CIDADES EDUCADORAS: UM OLHAR SOBRE OS PROCESSOS ESCOLARES 144

DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA A EDUCAÇÃO CULTURAL E ARTÍSTICA NA CIDADE EDUCADORA..... 145

Álvaro Dosil Rosende

LA ADULTEZ, TIEMPO PARA APRENDER, EDUCAR Y PARTICIPAR 146

María del Carmen Gómez Gómez; María Esther Olveira Olveira

A MATEMÁTICA NO COTIDIANO ESCOLAR: UM OLHAR ATUAL 147

Quielen Rosa Souza Albarello

EDUCAÇÃO INTEGRAL E ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL..... 148

Luciana Nascimento Crespo Dutra ; Luci Mary Duso Pacheco

A PSICOMOTRICIDADE COMO INSTRUMENTO POTENCIALIZADOR PARA A ALFABETIZAÇÃO 149

Simone Soares Rissato Alves

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	150
<i>Marilza Gallan Flor; Luci Mary Duso Pacheco</i>	
DIREITO EDUCATIVO E MEDIAÇÃO DE CONFLITO ESCOLAR: COMPREENDENDO CONCEITOS.....	151
<i>Iarana De Castro Gigoski; Luci Mary Duso Pacheco</i>	
AS REDES INTELCTUAIS NA PRODUÇÃO DA PESQUISA E DO CONHECIMENTO COMO PROMOTORAS DO DIREITO EDUCATIVO	152
<i>Jeanice Rufino Quinto; Luci Mary Duso Pacheco</i>	
OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS NO MUNICÍPIO DE TAQUARUÇU DO SUL/RS.....	153
<i>Bruno Ficanha Basso; Juliana Patrícia Bortolini; Arminda Almeida da Rosa</i>	
DERECHO EDUCATIVO: EL ESTABLECIMIENTO DE LOS FUNDAMENTOS FAMILIARES POR PARTE DE LOS PODERES PÚBLICOS.....	155
<i>Carmen R. Iglesias Martín; Rosa María de Castro Hernández</i>	
A QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E SUA VALORIZAÇÃO PELO SISTEMA DE ENSINO BRASILEIRO: CONSTRUÇÃO DO ESTADO DO CONHECIMENTO	156
<i>Letícia Zanella; Luci Mary Duso Pacheco</i>	
SITUACIONES ESPECIALES DE MENORES SEGÚN EL DERECHO ESPAÑOL, QUE DIFICULTAN LA VIDA ESCOLAR EN LAS CIUDADES EDUCADORAS.....	157
<i>Rubén González de Castro; Raimundo Castaño Calle; Fernando González Alonso</i>	
La participación como camino hacia la construcción de la Ciudad Educadora	158
<i>Tamara Valladares de Vera</i>	

**DOCÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS:
QUANDO A UNIVERSIDADE E A ESCOLA ATRAVESSAM SEUS MUROS E
HABITAM A CIDADE..... 160**

**A TERCEIRIZAÇÃO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A IMPLEMENTAÇÃO
DA BNCC: OS CAMINHOS PARA O ENDIVIDAMENTO DA DOCÊNCIA.....161**
Juliana Veiga de Freitas; Maria Eduarda Leidens Prates

**O COORDENADOR PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E O ESPAÇO
ESCOLAR: ATRIBUIÇÕES E CONSIDERAÇÕES.....162**
Tatiane Pinto Marques; Arnaldo Nogaro

**DEMARCANDO O RECORTE DA INVESTIGAÇÃO: SABERES DOCENTES DE
CRIANÇAS BEM PEQUENAS 163**
Natana Fussinger; Martin Kuhn

**A CONSTITUIÇÃO DE UM ETHOS AMBIENTAL PARA UMA CIDADE EDUCADORA
.....164**
Claudia Felin Cerutti Kuhnen

**INGRESSO PROFISSIONAL DOCENTE E SEUS DESDOBRAMENTOS NA
CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DO PROFESSOR165**
Luana Fussinger; Arnaldo Nogaro ; Graciela Deise Metz; Simoní Engler

TRABALHO COM PROJETOS: UM CAMINHO ALÉM DA ESCOLA.....167
Juliane Cláudia Piovesan; Susana Schwartz Basso; Lucí dos Santos Bernardi

**MODOS DE CONSTITUIÇÃO DA DOCÊNCIA NOS DOCUMENTOS DA EDUCAÇÃO
JESUÍTA: PERCURSOS HISTÓRICOS PARA PENSAR O PRESENTE 168**
Kemilly Mendonça Maciel Ventura de Vasconcelos

AUTISMO: UMA REFLEXÃO ESCOLAR E SOCIAL.....169
Gabrieli Schaffer ; Juliane Cláudia Piovesan

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA REVISTA NOVA ESCOLA: EDUCAÇÃO E SAÚDE COMO CULTURA PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA..... 170

Emanuela Galvão Páscoa; Francisco Marcôncio Targino de Moura

DOCÊNCIA COMO ARTESANIA: A INDISSOCIABILIDADE TEORIA-PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA 171

Daiane Scopel Boff; Samantha Dias de Lima

EXERCÍCIOS FILOSÓFICOS NOS ANOS INICIAIS DA BNCC 172

Roseclesia da Cruz Brandão; Cláudio Reichert do Nascimento

DO PENSAMENTO À PRÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CIDADE DE TAQUARUÇU DO SUL NA FORMAÇÃO ESCOLAR AO DESENVOLVIMENTO LOCAL 173

Susana Schwartz Basso; Dioneia Maria Samua Vieira; Armanda Almeida da Rosa; Luis Pedro Hillesheim

ARTESANIAS PARA A INCLUSÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE ARTICULAM UNIVERSIDADE E ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL 175

Viviane Inês Weschenfelder; Sandra de Oliveira

Um ethos aberto para educar: escolas inovadoras e cidades educadoras. 176

Antônia Regina Gomes Neves; Sabine Borges de Mello Hetti Bahia

ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL COMO ESPAÇO PÚBLICO PARA A CONVIVÊNCIA DA CRIANÇA: PROBLEMATIZAÇÕES ACERCA DO PROTAGONISMO INFANTIL..... 177

Cláudia Inês Horn

A EDUCAÇÃO PARA O OLHAR ESTÉTICO ATRAVÉS DE UMA PROPOSTA COM ALUNOS DO IFSUL SAPUCAIA DO SUL 178

Elizandra Sirlei Del Zotto Ritter; Patricia Thoma Eltz

EDUCAÇÃO, CIDADANIA E TERRITÓRIO 180

FORMAÇÃO CONTÍNUA CENTRADA NA ESCOLA: CONSTRUÇÃO E RESSIGNIFICAÇÃO DOS SABERES DOCENTES.....	181
<i>Marta Cristina Barbosa; José Marcos Felipe</i>	
A INFLUÊNCIA DOS ORGANISMOS INTERNACIONAIS NA REFORMA DO ESTADO BRASILEIRO E SUAS REVERBERAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO: CONSENTIMENTOS E RESISTÊNCIAS	182
<i>Aline Aparecida Martini Alves</i>	
DIREITO À EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DO CONTEXTO SOCIAL BRASILEIRO NA BUSCA DE EFETIVIDADE ATRAVÉS DA ÉTICA	183
<i>Julia Mazzonetto; Cesar Riboli</i>	
ESCOLAS COMUNITÁRIAS DE EDUCAÇÃO POPULAR: DISPUTAS DESIGUAIS NA ASSEMBLEIA NACIONAL CONSTITUINTE DE 1987-1988	184
<i>Scarlett Giovana Borges</i>	
POLÍTICAS DE ACCOUNTABILITY NA TERRITORIALIZAÇÃO DAS AÇÕES EDUCATIVAS.....	185
<i>Elina Renilde de Oliveira Ribeiro</i>	
POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE E AGENDAS GLOBAIS NO CONTEXTO DE CIDADES BRASILEIRAS	186
<i>Sandra Lilian Silveira Grohe</i>	
TERRITÓRIO, CIDADANIA E EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DE PRODUÇÕES ACADÊMICAS	187
<i>Marina Fagundes Weisheimer; Caroline Birnfeldt</i>	
EDUCAÇÃO FINANCEIRA: TECENDO FORMAS DE SER E ESTAR EM CIDADE QUE EDUCA E SE EDUCA	188
PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: PROJETOS INDIVIDUAIS E PROJETOS COLETIVOS EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	189
<i>Ana Paula Rohrbek Chiarello; Cheila Zanuzzo</i>	

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: MATEMÁTICA E CONTEXTOS EM LIVROS DIDÁTICOS DO ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL..... 190

Ana Queli Mafalda Reis Lautério; Cíntia Fogliatto Kronbauer; Raquel Taís Breunig

O JOVEM E A EDUCAÇÃO FINANCEIRA: FALANDO DE CONSUMISMO E PROJETO DE VIDA 191

Julio Henrique Silva Piaia

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA ANÁLISE DO CURSO EAD ENEF – FINANÇAS SEM SEGREDOS..... 192

Fabricio Michell Soares; Ani Caroline G. Potrich

**A MATEMÁTICA EM AÇÃO NA EDUCAÇÃO FINANCEIRA:..... 193
CONTEXTOS PARA TOMADA DE DECISÃO..... 193**

Lucí dos Santos Bernardi; Vladinei Gomes Apolinario

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E CIDADE EDUCADORA: REFLEXÕES INTRODUTÓRIAS 194

Simone Ruppenthal

A INCORPORAÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO: MUDANÇAS E DESAFIOS 195

Ana Paula R. Chiarello; Bruna Larissa Cecco; Nádia Cristina Picininni Pelinson

EDUCAÇÃO, LEITURA E DIREITO HUMANOS 196

DISCURSO SOB A ÓTICA DE MICHEL FOUCAULT: PROCEDIMENTO PARA APREENSÃO DE RELAÇÕES ENTRE DISCURSO SOBRE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA AS MULHERES E EDUCAÇÃO..... 197

Aline Ferrari Caeran; Luana Teixeira Porto

O MONSTRO NÃO TÃO MONSTRO: UMA LEITURA DE GREDEL EM BEOWULF .. 198

Gabrieli Krawczak; Luana Teixeira Porto

NARRATIVAS DO EU, LEITURAS DO OUTRO: LEITORES E PERSONAGENS NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA	199
<i>Ernani Hermes</i>	
CINEMA: ARTE E LETRAMENTO AUDIOVISUAL NAS ESCOLAS	200
<i>Tuani Feron; Luana Teixeira Porto</i>	
A REPRESENTAÇÃO DAS MINORIAS, NO POEMA MUSICADO “GRITARAM-ME NEGRA”, DA PERUANA VICTÓRIA SANTA CRUZ	201
<i>Rita de Cássia Dias Verdi Fumagalli; Adriane Ester Hoffmann</i>	
A LITERATURA COMO INSTRUMENTO HUMANIZADOR: CONTRIBUIÇÕES DA CRÍTICA LITERÁRIA	202
<i>Zípora Duarte; Márcia de Souza</i>	
RESUMO.....	202
O CORPO TRANS NO ESPAÇO ESCOLAR: POR UMA (RE)EXISTÊNCIA.....	203
<i>Cilene Margarete Pereira</i>	
EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NA ESCOLA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA DE USO DO CURTA METRAGEM EM SALA DE AULA.....	204
<i>Cleverson Florêncio; Cilene Margarete Pereira</i>	
LINGUAGENS E LEITURA NA SALA DE AULA: O MÉDICO E O MONSTRO NA LITERATURA E NO CINEMA	205
<i>Manoela Magalhães Pereira; Luana Teixeira Porto</i>	
O TEMA EXISTENCIAL MORTE: DIÁLOGO COM A ESCOLA	206
<i>Rosilei dos Santos Rodrigues Kepler; Arnaldo Nogaro; Martin Kuhn</i>	
ENTRE A ESCOLA E A RUA: ABORDAGEM DE GÊNERO PARA RESSIGNIFICAR A CIRCULAÇÃO DE SABERES	208
YOUTUBERS MIRINS: AS PRODUÇÕES DISCURSIVAS DE GÊNERO NO COTIDIANO INFANTIL	209
<i>Heloísa Derkoski Dalla Nora</i>	

PRÁTICAS DISCURSIVAS E A PRODUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE GÊNERO E SAÚDE: COM A PALAVRA, PROFESSORES/AS DO ENSINO MÉDIO	210
<i>Náthaly Zanoni Luza; Eliane Cadoná</i>	
QUESTÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	211
<i>Cleidinara Rigodanzo; Eliane Cadoná</i>	
GÊNERO, SAÚDE E DIVERSIDADE SEXUAL NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	212
<i>Taina Kurtz; Eliane Cadoná</i>	
MASCULINIDADES E MÍDIA: REPRESENTAÇÃO DE HOMENS NA CULTURA POP .	213
<i>Willian Edson Tomasi; Eliane Cadoná</i>	
PERCEPÇÕES SOBRE A CIDADE EDUCADORA ATRAVÉS DO DIÁLOGO ENTRE LOCAL E GLOBAL	215
BEM E MAL-ESTAR DOCENTE: FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A SAÚDE E A QUALIDADE DE VIDA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	216
<i>Rosa Carine Menezes Mattos; Jordana Wruck Timm</i>	
A MEDICINA E A CAPITAL EDUCADORA DOS ANOS OITOCENTOS NO BRASIL	217
<i>Ângelo Luís Stroher; Jordana Wruck Timm</i>	
NO DESCOMPASSO DAS RACIONALIDADES, O PAPEL DA ESCOLA	218
<i>Vanessa Dal Canton; Luci Mary Duso Pacheco; Martin Kuhn</i>	
OS DOCUMENTÁRIOS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO LOCAL E GLOBAL SOBRE MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE	219
<i>Azevedo Mirian Rodrigues; Luana Teixeira Porto; Freitas Tatiane Ermel</i>	
EDUCAÇÃO, DIÁLOGO E SOLIDARIEDADE: AMBIVALÊNCIA DESDE O MUNDO COMPARTILHADO	220
<i>Juliana Vani; Claudionei Vicente Cassol</i>	

PROJETOS SOCIAIS E EXPERIÊNCIA ARTÍSTICA: POSSIBILIDADE(S) DE TRANSFORMAÇÃO HUMANA EM MUZUMUIA E FREDERICO WESTPHALEN221
Valéria Pinheiro

PROTAGONISMO DOCENTE: O PAPEL IDENTITÁRIO E SOCIAL DA PROFESSORALIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA222
Margaret Mocelini; Jordana Wruck Timm

SOLIDARIEDADE E EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES DO MUNDO QUE COMPARTILHAMOS A PARTIR DO PARADIGMA DA AMBIVALÊNCIA223
Claudionei Vicente Cassol; Sidinei Pithan da Silva

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO A PARTIR DA PERSPECTIVA FOUCAULTIANA224
Aleandra Cristova Defaveri; Bruna J. Menegazzo da Silva

POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR NO BRASIL: ENFRENTANDO DESIGUALDADES E CONSTRUINDO CIDADANIA ... 226

O CORPO E FORMAÇÃO: COMPREENSÕES EMERGENTES DAS POLÍTICAS CURRICULARES DA EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DO PARANÁ227
Vanessa Amaral; Martin Kuhn

A UNIVERSIDADE E A AÇÃO AFIRMATIVA DE COTAS: O DESAFIO DA INCLUSÃO EFETIVA228
Chanauana de Azevedo Canci; Jaqueline Moll

A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA NA PERSPECTIVA DA CIDADE EDUCADORA..229
Caroline Luisa Ludwig Fuhr; Silvia Regina Canan

AFIGURAÇÃO E INVESTIGAÇÃO ACERCA DAS CIDADES EDUCADORAS NA ESTRUTURA CURRICULAR DOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UFN, SANTA MARIA, RS.....230
Ail C. Meireles Ortiz; Juliane M. Morgenstern; Márcio Tascheto da Silva

A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INTEGRAL: PARA ALÉM DOS MUROS ESCOLARES.....	231
<i>Neusa Regina Wachholz; Jaqueline Moll</i>	
APRENDIZADOS E VIVÊNCIAS DO ENSINO MÉDIO EM SC: UMA LEITURA EM DIÁLOGO COM OS TEXTOS DO PNEM	232
<i>Elisabete do Carmo Dal Piva</i>	
CURSOS DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE EaD EM UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	233
<i>Luciana Fatima Narcizo; Ivo Dickmann</i>	
ATORES E DISPUTAS: a quem interessa uma Base Nacional Curricular?	234
EXERCÍCIOS FILOSÓFICOS NOS ANOS INICIAIS DA BNCC	235
<i>Roseclesia da Cruz Brandão; Cláudio Reichert do Nascimento</i>	
NO ESTAR SENDO PEDAGOGO, PRIMEIROS DIÁLOGOS SOBRE E COM CIDADES EDUCADORAS	236
<i>Paula dos Santos de Oliveira; Stefani Iolanda Gomes de Lima; Lígia Dadalt Casaril; Eliara Zavieruka Levinski</i>	
APRENDIZAGEM DE LÍNGUA MATERNA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PERSPECTIVAS E CONTRIBUIÇÕES PARA A VIDA E O MUNDO DO TRABALHO ..	237
<i>Letícia Domanski</i>	
A AVALIAÇÃO E A EDUCAÇÃO INTEGRAL: UMA ANÁLISE SOBRE O PROGRAMA TRAJETÓRIAS CRIATIVAS.....	238
<i>Natálie dos Reis Rodrigues</i>	
SITUAÇÕES DE ESTRESSE OCUPACIONAL E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO UTILIZADAS POR PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM DE EMERGÊNCIA HOSPITALAR	239
<i>Ana Paula Galli; Marcia Casaril dos Santos Cargnin; Andresa Ampese</i>	

O PSICÓLOGO ORGANIZACIONAL COMO AGENTE NO CAMPO DA EDUCAÇÃO EM TEMPO DE COVID-19	240
<i>Marcos Rogério dos Santos Souza; José Lucas Marques Duarte; Elizandra Souza dos Reis</i>	
A PRÁTICA MÉDICA RADIOLÓGICA E A HERMENÊUTICA	241
<i>Thiago Fortes Garcia; Arnaldo Nogaro</i>	
O TRABALHO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR: UM PROCESSO DE ADOCIMENTO?	242
<i>Adriana Germano Pereira; Jaqueline Marafon Pinheiro</i>	
PLANIFICAÇÃO EM SAÚDE: CAMINHOS PARA PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE	243
<i>Ana Claudia Soares; Carla Simone Franke Heimburg; Maristela Borin Busnello</i>	

APRESENTAÇÃO

Estes Anais apresentam trabalhos completos apresentados no XI SINCOL, que reuniu o XI Simpósio Nacional de Educação, IV Ciclo de Estudos em Educação, V Colóquio Internacional de Políticas Educacionais e Formação de Professores, II Seminário SESC e URI de Educação, e foi realizado nos dias 16, 17 e 18 de setembro pelo Programa de Pós-graduação em Educação da URI, Câmpus de Frederico Westphalen.

No evento, o tema “Cidades Educadoras: novos olhares para o desenvolvimento humano na escola e para além dela” despertou interesse de mais de 800 participantes que efetivaram sua inscrição ao evento e que mostra a relevância da abordagem proposta e sua atualidade.

Assim, reuniram-se pesquisadores e profissionais da educação, oportunizando o debate e a reflexão sobre a cidade e suas potencialidades educativas, seja na gestão pública ou na sociedade, através de ações, políticas, espaços e iniciativas que visem o desenvolvimento humano em diferentes campos disciplinares, de modo intersetorial e nos diferentes tempos da vida.

O evento objetivou contribuir para os processos de formação continuada de profissionais das áreas da educação, do direito, da saúde, do urbanismo, do meio ambiente, entre outras, na perspectiva da construção de uma compreensão intersetorial, que vislumbre as cidades a partir de seus territórios, seus sujeitos e suas instituições.

E muitas das reflexões e debates expostos em diferentes trabalhos estão publicizados nestas Actas, que se constituem não só como um registro das comunicações orais exibidas e traduzidas em forma de artigos, mas também uma memória de um momento significativo para

pesquisadores de diferentes regiões do Brasil e de outros países que se propuseram a pensar o tema proposto.

Esperamos que os trabalhos completos sejam apreciados por todos os seus leitores e que as ideias e discussões apontadas em cada texto sejam horizonte de abertura do olhar sobre a cidade e os vários fatores que podem fazer dela um lugar mais harmonioso e um objeto de constante planejamento para melhoria das condições de vida, de educação, de convivência.

As Organizadoras

**A alfabetização na cidade: propostas
inovadoras na educação integral**

A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA FORMAÇÃO DO LEITOR: A REALIDADE EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE JARDIM DE PIRANHAS/RN

Eduardo Bruno da Costa¹

Angela Maria Chuvas Naschold²

RESUMO

Este estudo objetivou construir um referencial teórico que propicie argumentos para que os professores de crianças em processo de alfabetização passem a enxergar a contação de histórias infantis como uma opção de prática didático-pedagógica que auxilie na formação de leitores e no desenvolvimento da compreensão dos sentidos de seus alunos. Para tal, foram considerados relevantes estudos sobre a temática, através de pesquisa bibliográfica, e a apresentação da realidade educativa do município de Jardim de Piranhas/RN, obtida através de entrevista com a coordenadora municipal de educação infantil. Diante da análise dos dados, destaca-se a importância do papel de mediador do professor e da família no incentivo e prática de leituras e realização da contação de histórias ficcionais como uma das atividades didático-pedagógicas praticadas para a promoção da aprendizagem da leitura e escrita das crianças. Além disso, a partir da realidade educativa de Jardim de Piranhas/RN obteve-se um exemplo de município que valoriza a importância e influência que as obras literárias infantis possuem na formação de leitores. Enfim, conclui-se que a contação de histórias ficcionais acarreta inúmeros benefícios para o desenvolvimento da criança no âmbito escolar e social, promovendo a sua formação enquanto leitor e desenvolvimento da compreensão dos sentidos de histórias.

Palavras-chave: Alfabetização. Literatura infantil. Contação de histórias. Compreensão dos sentidos.

¹ Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
E-mail: eduardojprn12@hotmail.com

² PhD em linguística. Professora adjunta da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
E-mail: anaschold@gmail.com

A DESCOBERTA DO PRAZER PELA LEITURA

Doraneide Cristina de Oliveira Medeiros¹

RESUMO

Este artigo tem a finalidade de apresentar um recorte de uma experiência de mediação/intervenção, desenvolvida a partir de um projeto intitulado “A Literatura: um caminho para a Alfabetização”, bem como a partir da análise dos resultados de uma pesquisa desenvolvida através do Instrumento de Diagnóstico das Etapas Iniciais da Alfabetização (IDEIA). A experiência teórico-prática inicialmente foi realizada com crianças da educação infantil e do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, numa escola situada na Zona rural do município de Currais Novos – RN, tendo como objetivo principal levar os alunos a despertar o prazer pela leitura, através do uso de estratégias de ensino, com materiais diferenciados utilizados a partir de kits de alfabetização e outros suportes. Para tanto, a experiência desenvolvida tem como embasamento teórico estudos de pesquisadores como Naschold (2015), Sisto, (2015), Freire, (1987), Borich (2006), Soares (2008), que veem a leitura como excelentes disparadores para a aprendizagem e desenvolvimento da criança. Assim, comprovou-se na experiência realizada através dos pré-testes e pós-testes que as crianças avançaram em diferentes aspectos, entre eles os visuoespaciais e visuomotores, na memória e atenção, também na oralidade, e no prazer pela leitura.

Palavras-chave: Aprendizagem. Estratégias de Ensino. Leitura. Literatura.

¹ Especialista em Educação Infantil; aluna do Curso de curso de pós-graduação em Alfabetização + Neurociências: Interface na educação integral promovido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; professora com atuação na Coordenação da Educação Infantil na Secretaria Municipal de Educação. doraneide.cristina@yahoo.com.br.

INTEGRANDO OS CONHECIMENTOS NEUROCIENTÍFICOS: COM O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E A ESCRITA

Suerly Soares de Lira da Costa¹

RESUMO

Este artigo trata de um relato de experiência realizada no âmbito das Pós-Graduação em Leitura e Neurociências, a partir da qual foi realizada uma investigação acerca do processo de leitura em função da aplicação de materiais didáticos pautados nos estudos de Dehaene (2012), e Naschold (2015), com o intuito de acompanhar o processo de aprendizagem da leitura. Tal projeto foi realizado na Escola Unidade III-Francisco Brandão com sujeitos da aprendizagem do Ensino Fundamental I, turma multisseriada do 1º ao 5º ano, a partir da metodologia com a aplicação de materiais didáticos como Portfólios, jogos com características de ludicidade, traz como resultados preliminares a alfabetização dos sujeitos e ampliação da leitura fluente e o uso da escrita formal.

Palavras-chave: Alfabetização. Leitura. Ludicidade. Neurociências.

¹Suerly Soares de Lira da Costa. Licenciada em Matemática pelo Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy (IFESP) Natal/RN. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú (UVA) Natal/RN. Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Vale do Acaraú (UVA) Natal/RN. Especialista em Alfabetização e Neurociências: Interfaces na Educação Integral pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora da Rede Municipal de Currais Novos-RN. E-mail: suerlysoaresroque@hotmail.com.

MAGIA DO SABER

Maria José da Silva Souza¹

RESUMO

Este trabalho analisa questões entre alfabetização, letramento e neurociências, tendo como objetivo adquirir metodologias adequadas para, junto ao educando, desenvolver habilidades, ajudando-os a atuar na escola e na sociedade. Com o intuito de vencer o déficit na aquisição da leitura e da escrita usou-se uma nova metodologia através do Projeto Leitura + Neurociências, oferecendo novas estratégias de compreensão de leitura e escrita através dos portfólios, de forma lúdica e atrativa, desenvolvendo suas habilidades. O portfólio usado foi “A Fada que Tinha Ideias”. Para análises aplicou-se os pré-testes, obtendo um diagnóstico da turma, e diante dos resultados observados através dos instrumentos de pesquisas e das dificuldades investigadas, construiu-se o projeto “Magia do Saber”, trabalhando-se os materiais didático dos Kits 1 e 2 de Alfabetização do L+N. Após as intervenções, aplicou-se os pós-testes checando se os objetivos foram obtidos. Logo, foi comprovado o êxito dos testes em relação à leitura, escrita e compreensão leitora, como resultado positivo, no final do ano, cem por cento da turma aprovada. Nesse projeto foram usadas como suporte teórico, obras da autora e pesquisadora, Naschold (2015, 2017) que foram o alicerce para a conclusão de um resultado exitoso.

Palavras-chave: Alfabetização. Neurociências. Aprendizagem

¹ Especialista em Linguística e Ensino da Língua Materna, História e Cultura Afro-brasileira e Africana e em Alfabetização e Neurociências: interfaces na educação integral/UFRN. E-mail: mariajosecn2010@gmail.com

DA MEMÓRIA DE TRABALHO À COMPETÊNCIA LEITORA

Joana D'arc Trajano de Medeiros¹

RESUMO

Diante de um cenário de desconstrução de velhos paradigmas em relação ao ensino da leitura no Brasil, é necessário buscar uma ressignificação das práticas pedagógicas. Nesse sentido, este artigo, intitulado “Da memória de trabalho à competência leitora”, apresentará o resultado de um trabalho de pesquisa orientado pelo Projeto *Leitura + Mais Neurociências* (UFRN). O estudo ocorreu na Unidade XI Antônia Bezerra Salustino, localizada na zona rural do município de Currais Novos/RN, com uma turma multisseriada. O objetivo consistia em diagnosticar o nível de leitura das crianças, tendo em vista que a turma já era alfabetizada. Para tanto, aplicou-se teste com todos os estudantes, individualmente. Mediante os resultados, realizou-se uma intervenção pedagógica com o propósito de melhorar a memória de trabalho e a competência leitora dos alunos. Com vistas à sustentação teórica da prática vivenciada, fez-se necessário recorrer à contribuição de alguns estudiosos acerca do tema, como Naschold (2016), Naschold *et al.* (2019), Dehaene (2012), Maia (2018), entre outros. Para comprovar os resultados, após a intervenção, foi aplicado o pós-teste, verificando-se avanços significativos da turma em relação à leitura e à compreensão de texto, cujo resultado auxiliará os educadores a repensarem suas práticas e se fortalecerem como mediadores.

Palavras-chave: Leitura. Memória de trabalho. Crianças. Intervenção Pedagógica.

¹ Pedagoga pela UFRN, Especialista em Alfabetização + Neurociências: interfaces na educação integral (UFRN), Especialista em Coordenação Pedagógica (UFRN), Especialista em Psicopedagogia (UFVJ). Professora da Rede Pública Municipal das Cidades de Currais Novos e São Vicente-RN. joanadmedeiros@gmail.com.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO MATEMÁTICO: FALANDO DA MATEMACIA

Josiane Marques Gomes¹

Lucí dos Santos Bernardi²

RESUMO

O presente artigo, de natureza teórica, tem por objetivo suscitar reflexões sobre Alfabetização Matemática e Letramento Matemático, colocando em tela o conceito de *Matemacia* e discutindo os motivos para aprender e para ensinar matemática. O aporte teórico tem âncora na *Educação Matemática Crítica*, que põe em pauta discussões relativas à matemática e ao seu papel na sociedade, pensando a formação de indivíduos críticos e promotores de seu conhecimento, que possam incrementar positivamente, individualmente e coletivamente a estrutura social e cultural do meio no qual vive, construindo uma cultura baseada no respeito e na diversidade, nos direitos humanos e na liberdade de expressão. A abordagem metodológica adotada neste artigo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e de revisão de literatura, com base em autores como D'Ambrósio (1986, 1998, 2016), Freire (1996, 2002) e Skovsmose (2001, 2007, 2008, 2009). Inferimos que a *Matemacia* representa uma forma de letramento matemático, provendo o suporte matemático e lógico para o exercício de uma cidadania crítica, para que os indivíduos consigam participar de sua sociedade, usando seus conhecimentos matemáticos, conseguindo entender essa sociedade e objetivando a sua transformação.

Palavras-chave: Educação Matemática Crítica. Alfabetização e Letramento. *Matemacia*

¹ Mestranda em Educação - Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEDU) da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen-RS, vinculada à Linha de Pesquisa Formação de Professores, Saberes e Práticas Educativas. Graduada em Matemática pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Santo Ângelo-RS (URI/SA). Professora da Escola de Educação Básica da URI São Luiz Gonzaga. E-mail: jgomeslg@gmail.com

² Doutora em Educação Científica e Tecnológica e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Graduada em Matemática pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Professora pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW), vinculada à Linha de Pesquisa Formação de Professores, Saberes e Práticas Educativas. E-mail: lucisantosbernardi@gmail.com

A IMPORTANCIA DA ORALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Mariana Leonira Da Silva

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso compreende uma exigência do Curso de Pós-Graduação Alfabetização + Neurociências: Interfaces na Educação Integral, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), sendo este a construção de um TCC para a conclusão do mesmo, no período letivo de 2019. Tem como tema, **A Importância Da Oralidade Na Educação Infantil**. No primeiro momento foi feita uma leitura das bibliografias apresentadas no decorrer do curso, considerando os autores e textos diretamente ligados ao assunto abordado, com base nas leituras e no interesse do tema proposto. Os sujeitos do trabalho foram os educandos da Educação Infantil, desenvolvido no Centro Municipal de Educação Infantil: Janele Alves da Silva Cerro Corá - RN, o estudo tem caráter qualitativo e quantitativo, onde buscou alcançar os objetivos propostos pelos estudos realizados no decorrer do curso. Ao concluir os trabalhos, mostrou-se a influência que a contação de história tem na educação infantil e na vida cotidiana dos nossos pequenos.

Palavras – chave: Educação Infantil. Contação de História.

LEITURA E NEUROCIÊNCIAS: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA

Albany Lúcio Da Silva Rodrigues¹

RESUMO

As mudanças que ocorrem na sociedade contemporânea instigam a busca de novos conhecimentos necessários à prática pedagógica, visando a mediação intencional ao processo de ensino-aprendizagem. A estimulação da leitura e escrita, mediada na Educação Infantil, possibilita a inicialização da alfabetização. O estudo relata a experiência teórico-prática, desenvolvida no ensino infantil, com a Alfabetização + Neurociências: Interfaces na Educação Integral, amparado no Instrumento Diagnóstico das Etapas Iniciais da Alfabetização-IDEIA, junto ao Projeto Leitura + Neurociência- L + N. Busca-se a promoção do conhecimento inicial à prática leitora infantil e possibilitar a construção dos significados entre a linguagem oral e escrita. Com embase teórico em Naschold (2015); Freire (1987) ; Gombert (2013); Dehaene (2006), onde demonstram a relevância da sistematização da prática lúdica centrada aos aspectos da metacognição linguística durante a Alfabetização. O presente estudo mostra as experiências contidas na prática de atividades do Projeto L + N, com a intenção de subsidiar a gradativa independência cognitiva do aluno, sendo útil a transformação da realidade, os aspectos sociais e culturais influenciam na construção das aprendizagens. Os resultados destacam, o crescimento integral e educacional formal das crianças, com recursos utilizados na alfabetização do tempo presente.

Palavras-chave: Alfabetização. Aprendizagem. Escrita. Intencionalidade. Leitura.

¹ Especialista em Alfabetização e Neurociências: Interfaces na Educação Integral-UFRN, Educação Infantil e Alfabetização-ISEP e Metodologia de Ensino em Educação Básica-FIP. albanyluciodasilvarodrigues@bol.com.br.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: “A ORALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL, ENRIQUECENDO A COMUNICAÇÃO E A EXPRESSÃO”

Maria Das Vitórias Oliveira Silva

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso compreende uma exigência do Curso de Pós-Graduação Alfabetização + Neurociências: Interfaces na Educação Integral, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), sendo este a construção de um TCC para a conclusão do mesmo, no período letivo de 2019. Tem como tema, **A contação de história na educação infantil**: “a oralidade na educação infantil, enriquecendo a comunicação e a expressão”. No primeiro momento foi feita uma leitura das bibliografias apresentadas no decorrer do curso, considerando os autores e textos diretamente ligados ao assunto abordado, com base nas leituras e no interesse do tema proposto. Os sujeitos do trabalho foram os educandos da turma de 1º ano Fundamental I desenvolvido na Escola Municipal José Rodrigues dos Santos, Cerro Corá - RN, o estudo tem caráter qualitativo e quantitativo, onde buscou alcançar os objetivos propostos pelos estudos realizados no decorrer do curso. Ao concluir os trabalhos, mostrou-se a influência da oralidade na educação infantil, enriquecendo ainda mais comunicação e a expressão que a história tem na educação infantil e na vida cotidiana dos nossos pequenos.

Palavras – chave: Educação Infantil. Contação de História.

ALFABETIZAÇÃO E NEUROCIÊNCIAS PARA ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS E RESULTADOS

Alana Caroline de Azevedo Mendes Porto¹

RESUMO

O presente trabalho surgiu a partir do curso de pós-graduação Alfabetização + Neurociências: Interfaces na Educação Integral, iniciado no dia 27 de setembro de 2018, na UFRN Campus de Currais Novos. Sua aplicação prática, com os materiais disponibilizados para o ensino de Alfabetização através do Projeto Leitura + Neurociências, se deu na Escola Estadual Isabel Oscarlina Marques, que fica localizada na cidade de Santa Cruz-RN, com os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II que tinham mais dificuldades na leitura. Com o objetivo de ajudar esses alunos e evitar que eles sofressem com reprovações ano após ano, me propus o desafio de identificar os motivos de estarem fora de faixa. Ao desenvolver o meu trabalho verifiquei que o principal deles era a dificuldade na leitura e escrita. A partir daí, após as aulas da pós-graduação e todo o embasamento teórico fornecido (NASCHOLD, 2015, NUNES, 2009, GROSSI, 2018, MARQUES, 2016, entre outros), as aulas com os alunos aconteceram entre 10 de setembro e 05 de novembro de 2019. Apesar de todas as dificuldades, os resultados foram satisfatórios, uma vez que alunos que não conseguiam escrever puderam, como resultado do trabalho desenvolvido, avançar.

Palavras-chave: Alfabetização. Dificuldades. Ensino. Leitura. Neurociências.

¹ Professora da rede estadual de ensino do Rio Grande do Norte, graduada em Letras pela UFRN. E-mail: alana18@hotmail.com/halanamendez@gmail.com

**A cidade como *locus* de interação social e
prática cidadã**

A INTERFERÊNCIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO NAS PESSOAS E A CULTURA

Lucimery Dal Medico¹ (URI)

Renato José Dall Agnol² (URI)

RESUMO

Será abordado o ambiente construído com o objetivo de responder questionamentos tais como o entendimento da influência dos ambientes construídos nas pessoas que utilizam os espaços e a sua cultura e buscar compreender como as pessoas se relacionam com os espaços, tendo como principal objetivo o entendimento de como os ambientes projetados construídos interferem na vida das pessoas que vivem ou permanecem nesses espaços, ou seja, para habitação, trabalho e lazer. A pesquisa será bibliográfica e exploratória. Na qual buscará o entendimento dos conceitos relacionados a ambiência e os sentidos ligados ao contexto cultural. Também se faz necessário aprofundar os estudos com relação a como o ser humano pensa seus espaços e como esses espaços podem influenciar em suas vidas, para isso, será estudada a ambiência e a psicologia ambiental, como bem afirma Tuan (1980), um dos conceitos para entendimento da ambiência é a percepção, compreendida como conjunto das sensações, experiências, memória e sentimentos ligados ao contexto sócio físico, cultural e temporal experienciado pela pessoa com relação a um lugar. Desta forma o trabalho traz a discussão da importância de entender e projetar espaços que venham contribuir para o bem-estar das pessoas e a sua relação como os espaços, pois cada lugar possui uma ambiência que vai se consolidando ao longo do tempo.

Palavras-chave: Espaços construídos. Ambiência. Cultura.

¹ Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social Feevale, Mestre em Tecnologia do Ambiente Construído UFSC. Líder do Grupo de pesquisa Rede Internacional e Interinstitucional de Arquitetura, Urbanismo e Educação. Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo – URI-FW lucimery@uri.edu.br

² Mestre em Educação URI – FW, Líder do Grupo de Pesquisa AUTECA - Arquitetura, Urbanismo, Tecnologia e Conforto Ambiental. Professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo URI- FW renato@uri.edu.br

DIREITO E CIDADANIA: INTERAÇÕES ENTRE ACESSIBILIDADE, DESENVOLVIMENTO LOCAL E INCLUSÃO SOCIAL NOS ESPAÇOS URBANOS

Tainara Kuyven (UNIJUÍ)¹

Raíssa Castro Schorn (UNIJUÍ)²

Tarcisio Dorn de Oliveira (UNIJUÍ)³

Daniel Hedlund Soares das Chagas (FAVENI)⁴

RESUMO

A preocupação com o bem-estar, segurança, qualidade de vida e acessibilidade dos cidadãos, principalmente aqueles que com mobilidade reduzida, têm aumentado consideravelmente nos últimos anos. A cidade é o resultado da vida das pessoas e dos diferentes grupos que vivem e compartilham relações no seu dia a dia, ou seja, a cidade não é apenas edifícios, ruas e calçadas, mas sim, um emaranhado de relações que se sobrepõem e voltam a se relacionar ciclicamente. Através de uma revisão bibliográfica, o artigo intenta refletir a acessibilidade no meio urbano e o seu poder de transformação evidenciando que o processo de urbanização, sem o planejamento e a infraestrutura adequada, pode acarretar problemas sociais que podem ser vistos e sentidos por toda a sociedade, impedindo o exercício da cidadania para muitos e diminuindo a qualidade de vida destas pessoas. Fica evidente que a acessibilidade torna-se um direito de todos e materializa-se em uma forma efetiva de inclusão social, deixando de restringir o acesso de determinadas pessoas que possuem algum tipo necessidade especial.

Palavras-chave: Acessibilidade urbana. Desenvolvimento local. Cidadania. Inclusão social. Qualidade de vida.

¹ Mestranda em Desenvolvimento Regional pela UNIJUÍ. Bacharel em Engenharia Civil pela UNIJUÍ. E-mail: taia-kuyven@hotmail.com

² Mestranda em Desenvolvimento Regional pela UNIJUÍ. Especialista em Docência do Ensino Superior pela UNIASSELVI. Bacharel em Design de Interiores pela UNIVALI. E-mail: schorn.interiores@gmail.com

³ Pós Doutorando em Arquitetura e Urbanismo pela IMED. Doutor em Educação nas Ciências pela UNIJUÍ. Mestre em Patrimônio Cultural pela UFSM. Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela UNICRUZ. Professor Adjunto do Departamento de Ciências Exatas e Engenharias (DCEEEng/UNIJUÍ). E-mail: tarcisio_dorn@hotmail.com

⁴ Especializando em Docência do Ensino Superior e Educação de Jovens e Adultos pela FAVENI. Bacharel em Direito pela UNIJUÍ. E-mail: danielhedlund_13@hotmail.com

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E PRESERVAÇÃO DA ARQUITETURA COMO PRÁTICA E FORMAÇÃO CIDADÃ

Jandha Telles Reis Vieira Müller¹

Gabriel da Silva Wildner²

Cláudia Eliane Ilgenfritz Toso³

Tarcisio Dorn de Oliveira⁴

RESUMO

Ser cidadão ou viver de forma cidadã é uma questão atual e reflexão necessária. O processo educativo possui papel significativo na formação para a cidadania. A cidade e o patrimônio podem se tornar agentes e instrumentos efetivos na educação, uma vez que a primeira, se constitui no lugar das relações sociais e a segunda, é expressão materializada deste movimento ao longo do tempo. O objetivo do estudo é discutir sobre arquitetura, patrimônio e educação patrimonial como elementos significativos para tornar a cidade um território educador. Para a elaboração deste ensaio teórico observou o estudo exploratório, realizou-se um levantamento bibliográfico, dando sequência na análise e interpretação das informações, mesclando-as de maneira a conseguir uma maior compreensão sobre os temas. O texto está organizado em dois momentos: no primeiro apresenta-se o conceito de cidadania e de patrimônio a partir da arquitetura e na sequência aborda-se sobre a educação patrimonial e sua contribuição para a formação cidadã. A educação patrimonial e a preservação da arquitetura se constituem elementos essenciais, pois revelam a produção da humanidade e conhecimento, oportunizando a compreensão de seus significados e sentidos, sendo isto, o mais importante para a formação cidadã e para viver uma vida digna.

Palavras-chave: Educação Patrimonial. Preservação da Arquitetura. Formação cidadã

METODOLOGIAS ATIVAS E AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: UMA TENDÊNCIA CONTEMPORÂNEA NA PRÁTICA EDUCATIVA

Daniel Hedlund Soares das Chagas (FAVENI)¹

Tarcisio Dorn de Oliveira (UNIJUÍ)²

Tainara Kuyven (UNIJUÍ)³

RESUMO

Mostra-se evidente que o perfil do estudante mudou drasticamente e os espaços de ensino (formas e não formais) também mudaram propiciando aos estudantes uma desenvoltura e segurança em um mundo cada vez mais dinâmico, complexo e repleto de novas tecnologias. Através de uma revisão bibliográfica, a presente investigação teórica tem o intuito de ponderar algumas questões sobre o uso de metodologias ativas nos processos de ensino e de aprendizagem no ensino superior. É notório que as tecnologias de informação estão presentes no cotidiano das pessoas, sendo cada vez mais aprofundando o uso de computadores, tabletes, celulares e demais aparelhos para a busca pessoal do conhecimento. Ao compreender a necessidade de mudanças, frente ao cenário contemporâneo, o uso de novas tecnologias para o aperfeiçoamento da educação é medida que se impõe, haja visto, que buscar alternativas inovadoras de ensino é algo urgente. Deste modo, cabe aos educadores a habilidade para utilizar essas tecnologias em benefício do processo de ensino e de aprendizagem, e aos educandos, a consciência de utiliza-las para o devido fim.

Palavras-chave: Metodologias ativa. Ensino. Aprendizagem. Prática educativa.

¹ Especializando em Docência do Ensino Superior e Educação de Jovens e Adultos pela FAVENI. Bacharel em Direito pela UNIJUÍ. E-mail: danielhedlund_13@hotmail.com

² Pós Doutorando em Arquitetura e Urbanismo pela IMED. Doutor em Educação nas Ciências pela UNIJUÍ. Mestre em Patrimônio Cultural pela UFSM. Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela UNICRUZ. Professor Adjunto do Departamento de Ciências Exatas e Engenharias (DCEEng/UNIJUÍ). E-mail: tarcisio_dorn@hotmail.com

³ Mestranda em Desenvolvimento Regional pela UNIJUÍ. Bacharel em Engenharia Civil pela UNIJUÍ. E-mail: taia-kuyven@hotmail.com

PATRIMÔNIO CULTURAL E IDENTIDADE CULTURAL: UMA DISCUSSÃO ACERCA DO LUGAR DAS CIDADES

Pedro Couto Moreira ¹ (URI)

Lucimery Dal Medico ² (URI)

Renato José Dall Agnol ³ (URI)

RESUMO

O patrimônio cultural brasileiro está constituído não apenas pelas obras do passado, mas também por uma cultura viva e variada graças à rica diversidade do país (IPHAN, 1994). Nosso papel social enquanto Arquitetos e Urbanistas também versam sobre o passado, presente e futuro de nossas cidades, e é nelas que possuem as mais variadas culturas e a diversidade, que deve ser amplamente respeitada pois a cultura e as memórias fazem parte de cada local. A Constituição Federal de 1988, é um marco histórico que assegura o reconhecimento da organização social, seus costumes, a língua, suas crenças e tradições (BRASIL, 1988). Nela também se reconhece a inclusão, no patrimônio a ser preservado pelo Estado em parceria com a sociedade, dos bens culturais que sejam referências dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. Diante do exposto o objetivo dessa pesquisa é gerar uma discussão acerca do patrimônio Cultural e a identidade cultural através do levantamento bibliográfico, fomentando a importância da preservação do patrimônio cultural, um bem precioso que temos em nossas cidades que é uma marca única de cada lugar pois é nela que está consolidada a sua identidade.

Palavras-chave: Referências culturais. Patrimônio Cultural. Identidade Cultural. Lugar.

¹ Mestre em Patrimônio Cultural UFSM, Doutorando em Arquitetura Lisboa. Vice-Líder do Grupo de Pesquisa AUTECA – Arquitetura, Urbanismo, Tecnologia e Conforto Ambiental – URI/FW. Professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo URI/FW pcmoreira@uri.edu.br

² Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social Feevale, Mestre em Tecnologia do Ambiente Construído UFSC. Líder do Grupo de pesquisa Rede Internacional e Interinstitucional de Arquitetura, Urbanismo e Educação. Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo – URI-FW lucimery@uri.edu.br

³ Mestre em Educação URI/FW. Líder do Grupo de Pesquisa AUTECA – Arquitetura, Urbanismo, Tecnologia e Conforto Ambiental – URI/FW. Professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo – URI-FW renato@uri.edu.br

A CIDADE E A ESCOLA COMO REFERÊNCIA DE ACESSO DO PODER PÚBLICO À FAMÍLIA

Carla Riethmüller Haas Barcellos (UNIJUÍ)¹

Helena Copetti Callai (UNIJUÍ)²

Tarcísio Dorn de Oliveira (UNIJUÍ)³

RESUMO

A cidade apresenta paisagens diversas e desiguais, assim refletindo as contradições do processo de produção espacial. A população que não tem condições de ocupar um espaço privilegiado na cidade, procura por áreas distantes e, conseqüentemente, com infraestrutura e equipamentos muitas vezes precários ou mesmo inexistentes. Pensar a cidade é pensar na população que ali habita, é promover acesso a informação, saúde, educação, espaços de lazer e mobilidade. Deste modo, a escola apresenta-se como importante ponto de referência para o poder público enquanto instituição que reúne a população do seu entorno pois é também por meio dela que são realizadas campanhas ambientais, de saúde, enfim, é o local no qual se sabe que terá acesso às famílias por meio das crianças. O artigo estrutura-se em uma pesquisa exploratória e de estudo de caso que tem por objetivo discutir o direito à cidade e suas contradições, bem como, o papel da escola como elo de ligação entre o poder público e a família.

Palavras-chave: Cidade. Educação. Escola. Poder Público. Família.

¹ Mestranda em Educação nas Ciências pela UNIJUÍ. Bolsista CAPES. Licenciada em Geografia pela UNIJUÍ. Professora na Educação Básica. E-mail: carlaebarcellos@gmail.com

² Pós-Doutora em Ciências Humanas pela Universidade Autônoma de Madrid – Espanha. Doutora em Geografia pela USP. Mestra em Geografia pela USP. Licenciada em Geografia pela FAFI. Professora Titular do Departamento de Humanidades e Educação (DHE/UNIJUÍ). E-mail: copetti.callai@gmail.com

³ Pós Doutorando em Arquitetura e Urbanismo pela IMED. Doutor em Educação nas Ciências pela UNIJUÍ. Mestre em Patrimônio Cultural pela UFSM. Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela UNICRUZ. Professor Adjunto do Departamento de Ciências Exatas e Engenharias (DCEEng/UNIJUÍ). E-mail: tarcisio_dorn@hotmail.com

CIDADE EDUCADORA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NA EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO

Elmir Jorge Schneider¹

Fabiane da Silva Prestes²

RESUMO

O desafio de pensar possibilidades da inserção da educação para o trânsito em territórios educativos é o objetivo desta pesquisa. Trata-se de um estudo teórico de cunho bibliográfico. Parte-se do conceito internacional de cidade educadora, analisando-se as potencialidades das cidades em se tornarem educadoras. O direito à cidade é discutido como um direito fundamental, um contexto que pressupõe segurança na mobilidade urbana. Nessa conjuntura, são listadas as práticas de educação de condutores e a necessidade de implementar esse tópico em espaços educacionais formais e não formais. Por fim, entende-se que deve haver cooperação para a (re) construção de um tráfego seguro, baseado em práticas saudáveis de convivência que satisfaçam as necessidades da cidade e de todos que a integram em seu território.

Palavras-chave: Educação. Mobilidade. Segurança.

¹ Bacharel em Direito e Mestre em Direitos Humanos pela Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI. Doutorando em Educação nas Ciências pela Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI. Policial Rodoviário Federal. E-mail: elmir.jorge@hotmail.com

² Bacharel em Direito e Especialista em Direito Civil e Processual Civil pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI. Mestra em Direitos Humanos pela Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI. Doutora em Ciências: Ambiente e Desenvolvimento, da Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES. Pós-doutoranda em Educação nas Ciências na Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Bolsista PNPd/CAPES. E-mail: fabianeprestes@gmail.com

DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS ARQUITETÔNICOS NO TALLER VERTICAL INTERNACIONAL: EXPERIENCIANDO CENÁRIOS PARA INVESTIGAÇÃO

Renato José Dall Agnol ¹

Lucí dos Santos Bernardi ²

Cristhian Moreira Brum ³

RESUMO

Este artigo tem como objetivo estudar os processos de desenvolvimento de projetos arquitetônicos no *Taller Vertical Internacional*, a partir do aporte teórico da Educação Matemática Crítica, evidenciando os conceitos de Ambientes de aprendizagem e Cenários para investigação. O *Taller* é um evento implementado no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Câmpus de Frederico Westphalen/RS, Brasil (URI), no ano de 2014, que ocorre anualmente, contando com seis edições. Considera-se que o *Taller* é um ambiente de aprendizagem que se caracteriza como um cenário para investigação, espaço em que estudantes e professores do curso se fazem presentes, pensando coletivamente sobre a resolução das temáticas arquitetônicas e urbanísticas propostas no evento, em uma perspectiva investigativa. Apresentar as possibilidades que os estudantes buscam na resolução de seus trabalhos, algumas vezes mantendo uma posição de conforto, apenas desenvolvendo aspectos básicos e comuns a todos usuários e, por vezes ousando muito, criando ambientes diferenciados e únicos.

Palavras-chave: Taller Vertical Internacional. Cenários para investigação. Arquitetura.

¹ Mestre em Educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI/FW, Brasil.

Professor do Curso de Graduação de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI/FW, Brasil. E-mail: renato@uri.edu.br

² Doutora em Educação Científica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Brasil.

Docente pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI/FW, Brasil. E-mail: lucisantosbernardi@gmail.com

³ Pós-Doutor em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí, Brasil. Docente da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas, Brasil. E-mail: cristhianmbrum@gmail.com

**A Cidade Educadora na Educação com
Tecnologias Digitais: o que ensinar e aprender
na sociedade 5.0?**

A RECONSTRUÇÃO DOS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS DE APRENDIZADO A PARTIR DO CONTEXTO DE CIBERCULTURA EM PIERRE LÉVY

Fernando Battisti¹

Telmo Saraiva Junior²

Elisabeti Cerutti³

RESUMO

O presente estudo reflete sobre os fundamentos teórico – práticos que compõem as práticas educacionais no contexto de cibercultura com as possibilidades cognitivas apresentadas pelo ciberespaço vivenciado no cotidiano educacional universitário. Dentre as questões pesquisadas estão o modo de ressignificar as práticas educacionais em relação aos processos de aprendizagem, possibilitando o interrogar sobre: como projetar o agir pedagógico docente diante do contexto de cibercultura? Diante ao cenário contemporâneo emergente, de transformações líquidas, buscou-se aprofundar o sentido da cibercultura na perspectiva e as práticas que enfatizam os desafios da educação na reconstrução cognitiva da ambiência digital. A pesquisa é bibliográfica e de caráter qualitativo, dialética e está vinculada as pesquisa no PPGEDU da URI- Câmpus Frederico Westphalen, na Linha: Processos Educativos, Linguagens e Tecnologias, sendo a mesma objeto de discussão no Grupo de Pesquisa em Educação e Tecnologias.

Palavras-chave: Cibercultura; Ciberespaço; Aprendizagem.

¹ Doutorando em Educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Frederico Westphalen- RS- Brasil. E-mail: fernando@uri.edu.br

² Mestrando em Educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Frederico Westphalen- RS- Brasil. E-mail: telmosj@gmail.com

³ Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Frederico Westphalen – RS – Brasil. Professora dos cursos de graduação e PPGEDU. Doutora em Educação – PUCRS. E-mail: beticerutti@uri.edu.br.

O ENSINO E APRENDIZAGEM EM CONTEXTOS COMPLEXOS: O DESAFIO DE SER DIGITAL

Ana Patrícia Henzel Richter¹

Judite Ines Schreiner Gauer²

Elisabete Cerutti³

RESUMO

O presente artigo é fruto de pesquisas realizadas no Grupo de Estudos em Educação e Tecnologias (GPET), da linha Processos Educativos, Linguagens e Tecnologias do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU) da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI-FW). Com o objetivo de construirmos reflexões acerca do contexto educacional brasileiro, complexidade e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), o nosso caminhar metodológico pautou-se em uma revisão de literatura, em especial, dialogando com as teorias defendidas por Edgar Morin. Como resultado, consideramos que o ensino e a aprendizagem da Matemática ainda se encontra isolado e muito abstrato, o que dificulta a sua compreensão pela maioria dos estudantes das escolas públicas. Diante disso, observamos que a Teoria da Complexidade de Edgar Morin, auxilia-nos a perceber que a construção dos conhecimentos matemáticos está inter-relacionada com outras disciplinas, as quais, passíveis de serem problematizadas por meio das TDIC, uma vez que estas podem nos favorecer a revisitar, dominar e integrar os conhecimentos. Portanto, percebemos que o contexto educativo contemporâneo, faz emergir alunos com outras demandas por conhecimento, o que requer de nós professores, práticas inovadoras e que sejam capazes de promover experiências significativas.

Palavras-chave: Aprendizagem. Complexidade. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

¹ Aluna do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). Professora da Educação Profissional no Colégio Estadual Três Mártires, Palmeira das Missões (RS). Participa do Grupo de Estudos em Educação e Tecnologias (GPET). *E-mail:* henzelrichter@gmail.com.

² Aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação Minter – IBG Business School e Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). Educadora e gestora no Colégio Dom Bosco de Jaciara (MT). Participa do Grupo de Estudos em Educação e Tecnologias (GPET). *E-mail:* judite.schreiner@hotmail.com

³ Doutora em Educação, Mestre em Educação, graduada em Pedagogia e professora titular do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). Docente do Grupo de Estudos em Educação e Tecnologias (GPET). *E-mail:* beticerutti@uri.edu.br.

COMPREENDENDO A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E SUAS COMPETÊNCIAS EM TECNOLOGIAS DIGITAIS

Jocélia Nunes Antunes¹

Elisabete Cerutti²

RESUMO

O presente artigo é fruto de um estudo de dissertação do Programa de Pós Graduação em Educação da URI – Campus Frederico Westphalen-RS. Para fins desse ensaio, objetivamos elucidar a origem do documento Base Comum Curricular, destacando quais são as aprendizagens e competências fundamentais a serem trabalhadas na Educação Básica. O referido artigo aprofunda sobre o processo de construção com sua implementação no Ensino Médio tendo como foco a análise das tecnologias digitais contextualizadas com a Língua Portuguesa. Em seu referencial teórico, o texto contempla o contexto escolar e como pode ser elucidada a prática educativa tendo como ênfase as tecnologias digitais na relação com a linguagem. Utilizaremos uma abordagem de cunho bibliográfico e documental por meio de uma análise de conteúdo tendo como documento principal a BNCC.

Palavras-chaves: Base Nacional Comum Curricular, Ensino Médio, Linguagem e Novas Tecnologias da Comunicação.

ACESSO À INFORMAÇÃO EM TEMPO REAL E USO DE TÉCNICAS DE VISÃO COMPUTACIONAL PARA LOCALIZAR PESSOAS DESAPARECIDAS

Luiz Balestreri¹

Cliceres Mack Dal Bianco²

RESUMO

O índice de brasileiros desaparecidos é um motivo de preocupação tanto para gestores públicos quanto aos familiares e muitas vezes, principalmente em casos de doenças mentais, as pessoas desaparecidas não conseguem lembrar de informações básicas, tais como, endereço, nome e RG. Esse fator dificulta ainda mais que o desaparecido retorne ao seu lar. Neste caso, técnicas de visão computacional que façam o reconhecimento facial surgem com uma alternativa para diminuir esse índice, pois uma foto processada por um sistema de visão computacional e inteligência artificial pode servir como identificador assim quando o desaparecido passar em uma das câmeras de segurança da cidade será automaticamente reconhecido. Neste caso une-se tecnologia com as informações geradas pelas cidades possibilitando que esses dados sejam úteis para a localização de pessoas. Este trabalho descreve um sistema que usa tecnologia de reconhecimento facial e a arquitetura YOLO v3 para processar imagens de ambientes públicos e comerciais para auxiliar na localização de pessoas desaparecidas enviando alerta a central de monitoramento e a familiares do desaparecido.

Palavras – chave: Pessoas desaparecidas. Reconhecimento facial. Imagens públicas.

¹ Departamento de Engenharias e Ciência da Computação, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Frederico Westphalen/RS.

² Departamento de Engenharias e Ciência da Computação, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Frederico Westphalen/RS.

O USO DE TECNOLOGIAS APLICADAS AO ENSINO DA MATEMÁTICA: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL RUI BARBOSA.

José Marcos Felipe¹

Marta Cristina Barbosa²

RESUMO

Este trabalho refere-se a um relato de experiência pedagógica de uma atividade desenvolvida com os alunos da Escola Estadual Rui Barbosa, no município de Nova Mutum MT, uma reflexão do trabalho sobre os aspectos de uma cidade educadora e os desafios da acessibilidade as tecnologias digitais. O desenvolvimento da atividade pedagógica de matemática através da utilização de recursos tecnológicos na prevenção contra os incêndios florestais. Teve como objetivo promover a participação ativa dos estudantes para a prática de educação ambiental e envolvimento junto à comunidade escolar, a fim de oferecer novas experiências pedagógicas no contexto de uma sociedade educadora. Tendo como resultado maior interação dos estudantes com o meio ambiente, mais efetividade no processo de aprendizagem de matemática, ampliação do uso de tecnologias aplicadas a educação e a aproximação da família no processo de ensino dos estudantes.

Palavras-chave: Prática pedagógica. Tecnologias digitais. Educação ambiental. Cidade educadora. Prevenção aos incêndios florestais.

POSSIBILIDADES DIDÁTICAS DAS TDIC'S NO ENSINO DE GEOMETRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA PREVISTAS PELA BNCC

Larine Theisen¹

Marcia Dalla Nora²

RESUMO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) prevê a inclusão das Tecnologias de Informação e Comunicação (TDICs) como ferramentas a serem utilizadas no processo de ensino-aprendizagem. Assim, o presente trabalho busca analisar de que maneira isso é proposto no que tange a Unidade Temática de Geometria englobada no componente curricular de Matemática nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. A partir disso, é possível desenvolver atividades que empreguem as TDICs de maneira crítica e responsável para facilitar e significar a aprendizagem de Geometria, propiciando a autonomia dos estudantes para que sejam sujeitos no processo da construção de seu conhecimento e desenvolvimento de suas habilidades. Portanto, o trabalho possui a finalidade de propiciar a professores e estudantes de licenciaturas a maior compreensão da utilização das TDICs segundo os pressupostos da BNCC, tendo em vista sua importância e o desafio que sua implementação tem sido para os professores e escolas.

Palavras-chave: Geometria, BNCC, TDIC's

¹ Graduanda em Matemática na Universidade Regional Integrada do Uruguai e do Alto das Missões- URI, campus de Frederico Westphalen/RS. Bolsista no Programa de Iniciação Científica da URI/FW, integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Matemática e Física da URI/FW. Email: larine.theisen@outlook.com

² Professora do Departamento de Ciências Exatas e da Terra da URI - Campus de Frederico Westphalen - marcia@uri.edu.br.

METODOLOGIAS ATIVAS: (RE)SIGNIFICANDO O PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Geseca Camara Lubachewski;¹

Elisabete Cerutti²

RESUMO

Este artigo apresenta possibilidades didáticas acerca das Metodologias Ativas, as quais podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem de maneira significativa à professores e alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Esta pesquisa é uma abordagem bibliográfica, cujo referencial teórico discute as Metodologias Ativas na Educação, com enfoque na resolução de problemas e a tecnologias digitais. As Metodologias Ativas favorecem as necessidades educacionais, além de contribuir para a aprendizagem dos estudantes, tal como, possibilitar ao professor práticas inovadoras, as quais podem inovar a formação do profissional docente e, desse modo, superar metodologias que estão relacionadas no aluno como receptor do conteúdo. Considerando as discussões especialmente nos currículos e percursos formativos, em que a inserção de novas possibilidades metodológicas, podem contribuir no processo ensino-aprendizagem de alunos e professores.

Palavras-chave: Educação Básica, Metodologias Ativas, Tecnologias digitais.

¹ Mestra em Educação. Universidade Regional Integrada-Campus de Frederico Westphalen (URI)– PPGEDU-URI- Grupo de Pesquisa em Educação e Tecnologias. geseca-70@hotmail.com.

² Universidade Regional Integrada-Campus de Frederico Westphalen (URI)– Rio Grande do Sul- Brasil. Doutora em Educação. Professora do PPGEDU-URI. Grupo de Pesquisa em Educação e Tecnologias. beticerutti@uri.edu.br.

A leitura na era digital



A LEITURA NA ERA DIGITAL E VIDEOCLIPES NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Marieli Paula Folharim Theisen¹

RESUMO

Este trabalho trata do uso de vídeos em sala de aula no ensino de Língua Portuguesa, tendo em vista a leitura na era digital e o novo perfil de leitor que surge nesse contexto. Assim, objetiva explicar de que maneira ocorre a aprendizagem e, por conseguinte, a leitura dos alunos nativos digitais, bem como analisar a utilização de vídeos em sala de aula e o que diz o documento Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a respeito da temática. Para tal, foi realizada uma pesquisa qualitativa e, no que tange ao referencial teórico, foi sustentado por obras de autores como Palfrey e Gasser (2011), Santaella (2014), Leffa (1996), Soares (2012) e Morán (1995). Com base nesses pressupostos teóricos, pode-se constatar que o leitor nativo digital possui características do leitor ubíquo, proposto por Santaella (2014), e que essas características devem ser levadas em conta no processo de ensino-aprendizagem. Ademais, o uso de vídeos em sala de aula insere os discentes no contexto digital e, ainda, possibilita uma maior compreensão desse gênero, além de possibilitar uma leitura mais aprofundada sobre diferentes campos.

Palavras-chave: Leitura. Vídeos. BNCC. Nativo digital.

¹ Acadêmica do curso de Letras – Língua Portuguesa na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, campus de Frederico Westphalen/ RS. E-mail: marieli.theisen@hotmail.com.

LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO REMOTO: REFLEXÕES SOBRE EXPERIÊNCIA COM METODOLOGIAS ATIVAS E MEDIAÇÃO DAS TDICS

Ana Paula Teixeira Porto¹

RESUMO

O uso de metodologias ativas (MA) e a mediação de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICS) é o enfoque deste artigo, que objetiva refletir sobre uma experiência de leituras literárias otimizadas com essas metodologias e com recursos digitais diversos. Com estudos de natureza bibliográfica, a pesquisa contempla uma abordagem acerca de práticas de leitura de literatura realizadas com alunos de graduação em Letras a partir de aulas online. O percurso formativo nesse contexto assinala as potencialidades da correlação entre MA e TDICS na formação de leitores, destacando a interação entre professor e alunos, a reinvenção de práticas de leitura através de diálogos síncronos, a inter-relação entre ensino e contexto atual e a produção de conhecimentos sobre os textos literários a partir da construção de gêneros textuais multimodais, como infográficos e cartazes publicitários.

Palavras-chave: Metodologias Ativas, Tecnologias Digitais De Informação E Comunicação; Leitura Literária.

¹ Mestre e Doutora em Letras. Professora do PPGEDU da URI, câmpus de Frederico Westphalen. E-mail: anapaul@uri.edu.br

CONVITE À LEITURA: DO LIVRO FÍSICO ÀS MÍDIAS

Adriane Ester Hoffmann¹

Rita de Cássia Dias Verdi Fumagalli²

RESUMO

Este trabalho apresenta a análise de uma obra literária e de sua divulgação na mídia, como possibilidade de o leitor constituir-se na contemporaneidade. O referencial teórico está fundamentado em Santaella (2013), que conceitua leitores. Xavier (2013), que apresenta concepções acerca da hiperleitura e da interatividade. Chartier (2013), que se refere à textualidade digital. Também, Zilberman (2012), que afirma que o ato de ler auxilia na formação do leitor crítico; Bordini e Aguiar (1988), que afirmam que a formação do leitor de literatura se dá pela reconstrução do universo simbólico das palavras, com base em suas vivências pessoais. Assim, é pelo método recepional que se buscou aparato metodológico para desenvolver uma prática leitora. Conclui-se que a prática leitora em que a obra literária “A última princesa”, do escritor Fábio Yabu foi o norte para análise e cotejo com book trailer e vídeo do influenciador digital Danilo Leonardi possibilita um aprendizado enriquecedor ao sujeito que consolida uma formação que integra saber estético, saber social e saber digital.

Palavras-chaves: Formação do leitor. Literatura. Mídia. Fábio Yabu.

¹ Doutora em Letras pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, Campus de Frederico Westphalen. E-mail: adriane@uri.edu.br

² Doutora em Letras pela Universidade de Passo Fundo (UPF). E-mail: ritacassiafumagalli@gmail.com

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO NA ESCOLA

Silvana Dal Pizzol Da Costa¹

RESUMO

Desde o nascimento a aprendizagem ocorre pelo processo de assimilação dos estímulos, esses conhecimentos são organizados e orientados pelo processo de ensino aprendizagem. A prática do ato de ler desenvolve inúmeras habilidades que são necessárias para compreender a realidade onde se vive. O presente artigo parte de uma revisão bibliográfica, com o objetivo de refletir sobre a leitura e produção de textos no contexto escolar. A escola, enquanto mediadora desses saberes, precisa compreender a importância de se trabalhar a leitura e a escrita em todos os níveis educacionais. Com base nas reflexões realizadas por meio das leituras do documento norteador da educação BNCC e dos autores Marisa Lajolo, Paulo Freire e Maria Helena Martins, concluímos que a escola precisa desenvolver estratégias de leitura não somente na disciplina de português, mas sim em todas, contemplando assim diversos gêneros textuais que circulam na sociedade; necessita ainda que o grupo escolar trabalhe em conjunto para conseguir despertar e desenvolver as habilidades necessárias, para que de fato os estudantes tornem-se sujeitos leitores e protagonistas de suas ações.

Palavras-chave: Educação. Leitura. Escrita

¹ Graduada em Pedagogia. Pós graduada em educação infantil e anos iniciais. Mestranda do Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* - URI Frederico Wetsfalen. E-mail: sildalpizzol@hotmail.com

APLICATIVOS PARA ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: POSSIBILIDADES DE TDICS NA ESCOLA

Hellen Botton Gandin¹

Ana Paula Teixeira Porto²

RESUMO

Os recursos tecnológicos, comuns a alunos e com maior espaço nas práticas pedagógicas, necessitam cada vez mais serem analisados criticamente pelo público docente. Pesquisar sobre novas práticas da cultura digital no contexto escolar é fundamental para se aproximar cada vez mais da excelência na educação, aliando recursos tecnológicos da atualidade. Desse modo, o artigo objetiva apresentar o aplicativo de ensino de língua inglesa Hello English, apontando as habilidades e competências associadas a língua inglesa que podem ser desenvolvidas em decorrência do seu manuseio. Para isso, a pesquisa é de cunho qualitativo, com aprofundamento bibliográfico e documental com os quais é possível reconhecer particularidades dessa ferramenta para o ensino de língua estrangeira. São usadas como fontes de leitura sobre o ensino, Base Nacional Comum Curricular, Lei de Diretrizes e Bases, Matriz de Referência do ENEM; acerca do uso de tecnologias digitais tem-se como referência autores como Vilson José Leffa, Vera Lúcia Paiva, Eliane Azzari e Guilherme Kawachi; sobre plataformas de ensino de língua inglesa, recorre-se a Lúcia Silveira Alda, Vilson José Leffa e Carlos Fabiano de Souza. Diante dessa explanação conclui-se que o aplicativo Hello English oferece inúmeras vantagens ao ensino de língua, podendo ser um instrumento complementar as práticas de ensino.

Palavras-chave: Recursos digitais. Ensino de Língua Inglesa. Hello English

¹ Acadêmica do curso de Letras-Inglês, bolsista de Iniciação Científica (PROBIC-FAPERGS) na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI/FW. E-mail: hellengandin@gmail.com

² Doutora em Literatura Brasileira (UFRGS) e docente da Graduação em Letras e Direito e dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras e em Educação da URI/FW. E-mail: anapaula@uri.edu.br

LEITURA E LITERATURA: TECNOLOGIAS DIGITAIS, ENSINO REMOTO E DESAFIOS DO SÉCULO XXI NA EDUCAÇÃO

Erika Aparecida de Souza Eduardo Sete¹

RESUMO

Este trabalho discute o tema leitura e literatura e tecnologias digitais na esfera educacional. Inicialmente, o objetivo analisar o ensino a literatura e a formação de um novo leitor através das ferramentas digitais, mostrando a pertinência da adoção de técnicas e metodologias de educação mediadas pelas tecnologias digitais de informação e comunicação no atual contexto que se encontra a educação pandêmica. Aborda-se ainda a presença das tecnologias na sociedade e os impactos que essas tecnologias trazem para o contexto em que se inserem. Coloca-se, assim, a escola no centro da discussão acerca do ensino da literatura e o desenvolvimento de habilidades leitoras.

Palavras-chaves: Literatura. Leitura. Ferramentas digitais. Ensino remoto.

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai das Missões.

LIÇÕES DA PANDEMIA: ALGUMAS PROVOCAÇÕES PARA A ESCOLA

Luciane Figueiredo Pokulat¹

RESUMO

O presente artigo ocupa-se de apresentar algumas reflexões realizadas pela autora em decorrência do período de atividades remotas que se instaurou no ensino brasileiro no ano de 2020, devido à pandemia causada pelo COVID-19. As reflexões se dão em basicamente duas ordens: uma gira em torno da percepção da grande importância das TDICs para a operacionalização das atividades de ensino e aprendizagem e para a possibilidade de inovação dos ambientes de ensino, mesmo em instituições que não oferecem ensino à distância; a outra reflexão paira sobre o ensino da Leitura na escola, ao qual, mesmo com problemas para serem sanados ainda em aberto, soma-se a urgente tarefa do letramento digital. A partir dessas duas lições que a pandemia nos deixou propõe-se como deveres de casa montar uma rede colaborativa de agentes do ensino para trocar experiências exitosas e traçar caminhos rumo a um ensino que atenda as exigências do homem contemporâneo.

Palavras-chave: Ensino. Educação básica. Letramento digital. TDICs.

¹ Doutora em Literatura pelo PPG da UFRGS. Mestre em Letras – área de concentração Literatura - pelo PPG da URI/FW. Professora efetiva da carreira do EBTT no IFFar – *campus* Frederico Westphalen. e-mail: luciane.pokulat@iffarroupilha.edu.br

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICS) NO ENSINO MÉDIO: AS DEMANDAS DAS ESCOLAS CONTEMPORÂNEAS

Marijane de Oliveira Soares¹

Ana Paula Teixeira Porto²

RESUMO

A necessidade de trabalhar a qualidade do ensino médio a partir do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) vem se demonstrando uma discussão de relevância, tendo em vista que essa fase da educação escolar é a menos explorada no campo da pesquisa. O objetivo geral é descrever os principais desafios e perspectivas das TDICs no ensino médio, enquanto instrumento capaz de motivar os estudantes para o aprendizado. O alcance do objetivo traçado foi possível graças ao desenvolvimento deste artigo, o qual foi construído a partir de uma pesquisa bibliográfica, com método exploratório e análise do tipo qualitativa. Constituinte uma discussão acadêmica a respeito do uso das TDICs como instrumentos capazes de fomentar o processo de aprendizado dos alunos no ensino médio. Quanto aos desafios observados no ensino médio no Brasil tem-se a necessidade de vencer fatores como a dualidade curricular; a baixa oferta de vagas e o alto índice de evasão escolar; a redução do índice de reprovação e a melhoria da qualidade da formação continuada dos professores e, o preparo para que esses possam atuar de forma produtiva e positiva com relação ao uso das TDICs. Cabe aqui trazer uma nova perspectiva de que o uso das TDICs não constituem um instrumento positivo no processo de aprendizado dos alunos, se não constituir um importante elemento na prática pedagógica dos professores, especialmente, no ensino médio que, traz uma história no Brasil, marcada pela fragilidade e descompasso entre o que deveria existir em relação às tecnologias na educação e o que efetivamente existem e são trabalhadas na melhoria do processo ensino-aprendizagem.

¹ Graduada em Letras – Português/Espanhol e respectivas literaturas pela Universidade de Cuiabá-UNIC (2004); Especialista em Linguagens e o Ensino da Língua: redação e leitura pela Universidade de Cuiabá – UNIC (2004); Graduada em Pedagogia pela Faculdade Albert Einstein (2012); Bacharel em Direito pela Faculdade UNIASSELVI de Rondonópolis (2018); Mestranda em Educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões-URI (2020). Grupo do GT-A leitura na era digital da Profa. Dra. Ana Paula Teixeira Porto. lorrane_marijane17@hotmail.com.

² Graduada em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria (2002); Especialização em Educação a Distância pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2012); Mestrado em Letras (2005) e Doutorado em Letras (2011) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na área de Literatura Brasileira.

Palavras-chave: Ensino Médio. Desafios. Perspectivas. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

USO DE REDES SOCIAIS NA TERCEIRA IDADE: REFLEXÕES SOBRE O COMPORTAMENTO DESSE PÚBLICO

Eberson Luiz Fadanelli¹

Ana Paula Teixeira Porto ²

RESUMO

O trabalho, de caráter bibliográfico, contempla observações sobre como está sendo o comportamento da terceira idade no que tange ao uso das redes sociais. Além de procurar refletir como está ocorrendo o relacionamento deste grupo com as tecnologias, o estudo, tem o objetivo de identificar os benefícios que a inclusão digital proporciona à vida do público da terceira idade. O trabalho conta com três seções: o primeiro, nos remete a introdução do trabalho oportunizando uma visão geral das discussões, o segundo aborda as discussões realizadas pelos autores sobre tecnologia e redes sociais, suas dificuldades e a finalidade de uso por parte da terceira de idade. Por fim, o terceiro trata de algumas conclusões realizadas após as discussões e reflexões com os autores. Assim sendo, salienta-se que as tecnologias estão sendo utilizadas pelas pessoas da terceira idade como forma de imersão a sociedade atual, bem como a principal rede social utilizada por este grupo é o *WhatsApp*, e o fazem principalmente para se manter conectados com seus familiares e se aproximar das gerações atuais.

Palavras-chave: Tecnologia. Redes sociais. Terceira idade.

¹ Mestrando em Educação na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Frederico Westphalen. RS. E-mail. a093783@uri.edu.br

² Doutora em Letras. Docente do PPGEDU – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Frederico Westphalen. RS. E-mail. anapaula@uri.edu.br

TRANSFOBIA, CONSERVADORISMO E PRECONCEITO: UMA LEITURA DE POSTS DO TWITTER ASSOCIADOS À TRANSEXUALIDADE

Elisângela Bertolotti¹

Ana Paula Teixeira Porto²

RESUMO

A liberdade expositiva nas redes sociais favorece a disseminação de informações, conceitos e posicionamentos dos usuários sem qualquer recurso de filtro. Na rede, as pessoas elaboram, através de posts com inúmeras possibilidades semióticas enunciados sobre distintas temáticas, dentre elas está o preconceito com orientações sexuais que sejam divergentes à heterossexual. Com base nesses pressupostos, este trabalho tem a intenção de analisar os posts publicados no Twitter a partir da notícia publicada no dia 12 de julho de 2020, pela *Revista Isto é*, intitulada "Tinder é acusado de transfobia por artista e usuários relatam exclusão de perfis". Com esses objetos de estudo, a pesquisa tem a intenção de compreender como se constituem os discursos relacionados ao fato e de que forma há a presença de inferências sobre a transfobia nos posts, através da Teoria da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977). Os enunciados disponibilizados nos posts permitem uma ampla leitura da produção de contextos transfóbicos, tendo em vista que reiteram o posicionamento machista e se embasam em discursos que valorizam a construção de uma unidade nacional em que o conservadorismo é enaltecido.

Palavras-chave: Post. Redes sociais. Transexualidade. Tinder. Análise de Conteúdo.

¹ Doutoranda em Educação – URI/FW. E-mail: elisangelabertolotti@gmail.com

² Doutora em Letras. Professora do PPGEDU – URI/FW. E-mail: anapaula@uri.edu.br

As experiências e os anúncios pedagógicos de humanização

A TERRITORIALIDADE COMO ELEMENTO DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

Edilene Eva de Lima¹

Paula Cortinhas de Carvalho Becker²

RESUMO

Neste texto abordamos a territorialidade como importante elemento de organização curricular de uma experiência nacional em educação denominada de Programa Mais Educação. A intenção desta proposta foi induzir a política de educação integral em todo país. Neste âmbito, nos utilizamos de uma das premissas do programa para fomentar o diálogo envolvendo o território na aproximação e integração entre os sujeitos e a cidade, mediados pela escola por meio do planejamento e do projeto pedagógico. Partindo de iniciativas que buscam redesenhar os tempos e espaços escolares num movimento que pretendem aproximar e integrar os itinerários educativos na constituição de uma cidade educadora. Constituindo-se também nesta premissa, dialogamos a respeito do Programa Escola Integrada de Belo Horizonte, cujas intenções convergem com o conceito de Cidade Educadora.

Palavras-chave: Programa Mais Educação. Territorialidade. Cidade Educadora.

¹ Doutoranda do PPGE/UFSC, Orientadora Educacional, bolsista CNPq. Integrante do grupo de Pesquisa e Estudos em Currículo Itinera – UFSC. e-mail: edilimaoe@gmail.com

² Doutoranda do PPGE/UFSC, Professora dos Anos Iniciais da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis/SC. Integrante do grupo de Pesquisa e Estudos em Currículo Itinera – UFSC. e-mail: paulacortinhas@gmail.com.

A IMPORTÂNCIA DA IGREJA CATÓLICA NO PROCESSO DE DOMINAÇÃO COLONIAL PORTUGUESA NA GUINÉ-BISSAU: O CASO DA EDUCAÇÃO

Samba Sané¹

RESUMO

A educação como ato de ensino e aprendizagem, já existia na Guiné-Bissau, antes da chegada dos colonizadores portugueses, baseada na oralidade. Com a dominação colonial foi imposto durante séculos, aos povos locais, a obrigatoriedade da educação nas escolas dos “brancos” como forma de remover as tradições autóctones, tendo a Igreja Católica como parceira. O presente estudo contribui com o tema, trazendo a importância da Igreja dando ênfase ao período da vigência do Estado Novo entre 1926 a 1974. A pesquisa é de caráter qualitativo, tipo estudo de caso, descritivo, em que se observou se registrou e se analisou a intervenção da igreja na educação durante o período colonial português na Guiné-Bissau. Entre os seus resultados, verificou-se que apenas 1% da população local conseguiu completar o ensino complementar, sendo apenas 0,3% destes conseguiu chegar à situação de assimilado.

Palavras-chave: Igreja Católica; Educação Colonial; Guiné-Bissau.

¹ SAMBA SANÉ. Natural da Guiné-Bissau; Doutor em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM/RS – Brasil. Professor da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS. E-mail: sambasane@hotmail.com

ALTERIDADE E AMOROSIDADE: PRINCÍPIOS PARA A ATUAÇÃO NA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Andressa Domanski¹

RESUMO

O presente artigo tem como tema a Orientação Educacional e as contribuições da “Biologia do amor”, de Humberto Maturana, do “Direito à ternura”, de Luis Carlos Restrepo, e da filosofia Ubuntu para a prática da Orientação Educacional no meio escolar. Este texto cumpre o requisito de avaliação final para a conclusão do curso de Pós-Graduação *Latu Sensu* em Orientação Educacional, oferecido pelo *campus* Cerro Largo da Universidade Federal da Fronteira Sul. O objetivo desse estudo é refletir sobre a importância da alteridade e da amorosidade na escola, especialmente na sala de aula, e também, destaca-se o interesse em conhecer sobre os temas e como os mesmos podem ser significados no meio escolar de forma benéfica no processo de ensino e aprendizagem. O percurso metodológico baseou-se no estudo bibliográfico, além de busca virtual sobre a filosofia Ubuntu, no sentido de provocar uma reflexão sobre as diferentes questões que permeiam a atuação do orientador educacional, à luz dos conhecimentos apreendidos das leituras. Os resultados revelam a importância de aliar diferentes perspectivas teóricas e práticas na atuação como Orientadora Educacional, pois, além de contribuir para o aprendizado, ainda proporciona um olhar diferenciado e atento aos desafios diários que a função apresenta. Além disso, ainda permite a busca de um espaço escolar humanizado, que promova o bem-estar tanto de educandos, quanto dos profissionais da educação.

Palavras-chave: Orientação Educacional. Alteridade. Amorosidade.

¹ Licenciada em História pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Santo Ângelo/RS.

Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Pelotas/RS.

Pós-Graduada em Orientação Educacional pela Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS), Cerro Largo/RS.

Doutoranda em História pela Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo/RS. Bolsista CAPES.

E-mail: andressadomanski@yahoo.com.br

PROJETO “MEIO AMBIENTE: UM POR TODOS E TODOS PELO FUTURO DO PLANETA”: UMA EXPERIÊNCIA HUMANIZADORA DE EDUCAÇÃO CONSTITUINDO O CIDADÃO PLANETÁRIO

Camila Sousa da Silva¹

Líbera Raquel Bazzan Pillatt²

Walter Frantz³

RESUMO

Este artigo se configura com o objetivo de refletir as contribuições que a escola pode fazer para conscientização sobre a preservação do meio ambiente. Objetiva ainda apresentar uma experiência desenvolvida com interdisciplinaridade e de forma transversal desperta para a responsabilidade pela sustentabilidade do planeta. Para esta reflexão, será apresentado um projeto realizado por uma Escola Municipal da Zona Rural de Balsas, no estado do Maranhão, com estudantes do 6º ao 9º ano. O projeto intitulado *Meio Ambiente: um por todos e todos pelo futuro do planeta* aconteceu durante o período de um mês e como resultado foram produzidos textos, obras de arte, dramatização, paródia, poesia, cartazes, arborização do pátio da escola, gincanas entre as salas e outros. O destaque do projeto, se dá pela observância às mudanças de comportamento em relação ao cuidado do espaço escolar e com o meio ambiente, que se percebe gradativa, quando o aluno se envolve em atividades dessa natureza. A partir desta experiência, muitos aspectos podem ser observados, refletidos e estudados para pensar a formação de um cidadão planetário, reconhecendo-se a escola como integradora desse processo educativo para a cidadania.

Palavras-chave: Meio ambiente. Humanização. Escola. Formação.

¹ Professora na Faculdade de Balsas – Unibalsas; Doutoranda em Educação nas Ciências – Unijuí, Integrante do GEEP - Grupo de Estudos de Educação Popular, Movimentos e Organizações Sociais, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: camilasousaub@gmail.com

² Professora na Faculdade de Balsas – Unibalsas; Doutoranda em Educação nas Ciências – Unijuí. E-mail: pillatt.libera@gmail.com

³ Doutorado em Ciências Educativas - Westfälische-Wilhelms Universität Münster/Alemanha; Pós-doutorado no Programa em Ciências Sociais – UNISINOS; Professor do DCJS/PPGEC/UNIJUI. E-mail: wfrantz@unijui.edu.br

O CURRÍCULO E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DO SÉCULO XXI

Janaína Horn Schmidt¹

Hedi Maria Luft²

RESUMO

Pensar um currículo pressupõe o que desejamos para a educação. Ele é a matriz que norteia a formação escolar. Neste sentido, este estudo discute a relação do currículo escolar da educação infantil e a transição para os anos iniciais do ensino fundamental, com a proposta da Base Nacional Comum Curricular. O objetivo é analisar as discussões e os movimentos das redes e escolas para compreender o que se engendra no currículo escolar efetivamente. O método se baseia em observações das formações de professores, participação nos momentos de discussão e encontros para a (re)construção do currículo e participação nas comissões de construção curricular por meio da observação participante. Os dados produzidos foram analisados à luz dos teóricos da área do currículo escolar. Neste sentido, organizamos situações desafiadoras para nortear a reflexão, concebendo que o currículo escolar é contundente na formação humana. Nesta perspectiva, destacamos muitas provocações acerca desta construção, porém destacamos três: o planejamento e a avaliação do processo de construção curricular, a continuidade dos processos educativos e a questão da autonomia docente. Acreditamos que, o currículo bem elaborado contribui para uma educação com qualidade de aprendizagem, oferecendo igualdade e equidade no processo de formação ao longo de toda educação básica.

Palavras-chave: Currículo. Educação escolar. Formação docente. Base Nacional Comum Curricular.

¹ Licenciada em Pedagogia e Mestre em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI. Professora do Curso Superior em Pedagogia na Faculdade Três de Maio – SETREM. janaina_horn@hotmail.com

² Professora Doutora em Educação pela UNISINOS, Professora do Departamento Humanidades e Educação e do Programa de Mestrado em Educação nas Ciências – UNIJUI – e-mail: hedim@terra.com.br

DIRETRIZES, REFORMAS E FINALIDADES: QUAL O LUGAR DA ESCOLA NA RECONSTRUÇÃO CURRICULAR?

Roberta Taís Recktenwald¹

Hedi Maria Luft²

RESUMO

A educação atual sucede de um processo histórico marcado por intervenções importantes que é preciso conhecer. O estudo tem por objetivo contextualizar a escola nas diferentes tendências pedagógicas e sua reconstrução nacional, destacando o período de 1932, isto é, o Manifesto dos Pioneiros e, acentuando a pedagogia crítica. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica e reflexiva, enfatizando estudos de Saviani (1993, 2010, 2012). A pedagogia pode ser caracterizada por diferentes concepções e é marcada por ideologias que abalaram a sociedade. Entende-se que a escola é influenciada pela sociedade, muitas vezes, reproduzindo o que está formado e não ao inverso, em que pessoas que passam pela escola deveriam produzir o mundo e influenciar nele. As discussões do campo pedagógico e as reivindicações educativas favoreceram a superação de muitas das práticas da pedagogia tradicional, assegurando uma educação mais democrática. A escola é um lugar de mudança social, e neste sentido o trabalho coletivo fundamentado na perspectiva humanizadora deve prevalecer para contribuir com a formação de sujeitos autônomos capazes de construir uma sociedade que inclua a todos. Então, qual o lugar da escola em cada uma das tendências? Considerando as reflexões buscamos depreender essas questões contemplando a educação na atualidade.

Palavras-chave: Educação. Pedagogia. História. Contextualização.

O MUNDO DIGITAL E O DESAFIO DA ESCRITA NO ENSINO SUPERIOR

Jerusa Dutra Schreiner ¹

Cênio Back Weyh ²

RESUMO

O artigo aborda e analisa a prática do letramento digital a partir do desenvolvimento de uma sequência didática, com acadêmicos do primeiro semestre dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis, em uma universidade da região das Missões do interior do Rio Grande do Sul. O estudo parte do pressuposto que há fragilidades na prática educativa em escolas de educação básica quanto ao processo de ensino-aprendizagem a partir do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), em especial a produção textual. Justifica-se, em razão da urgente necessidade de reformulação das práticas educacionais e das mudanças que esta utilização representa no ensino e na aprendizagem, como processo complexo de inclusão das tecnologias nas atividades como um imperativo na tentativa de promover uma educação significativa. A prática da escrita foi realizada em dois momentos: um realizou a tarefa sem e o outro com a utilização das ferramentas tecnológicas. A partir do percurso investigativo, a sequência didática constitui-se em um conjunto de atividades desenvolvidas a partir de ferramentas do *Google Drive* – escrita colaborativa. Com o estudo de campo, de caráter qualitativo, constatou-se que as ferramentas tecnológicas disponíveis podem despertar maior prazer na escrita dos acadêmicos do ensino superior.

Palavras-chave: Letramento Digital. Ensino e Aprendizagem. Escrita Colaborativa. Sequência Didática.

¹ Mestre do PPG Mestrado Profissional de Ensino Científico e Tecnológico – URI – Câmpus Santo Ângelo. Docente titular de Língua Portuguesa da URI – São Luiz Gonzaga. Grupo de Pesquisa: Estudos Pedagógicos: formação docente e gestão educacional. E-mail. jerusadutra@hotmail.com

² Dr. em Educação – Docente titular do Curso de Pedagogia e PPG Mestrado Profissional de Ensino Científico e Tecnológico - URI – Câmpus Santo Ângelo; Líder do Grupo de Pesquisa: Estudos Pedagógicos: formação docente e gestão educacional. E-mail. cenio@san.uri.br

PRÁTICAS QUE POTENCIALIZAM UM CURRÍCULO HUMANIZADOR CONTEMPORÂNEO

Neusete Machado Rigo¹

RESUMO

O espaço escolar constitui um currículo que produz subjetividades a partir das práticas e das relações que emergem no processo educativo ao desenvolver uma proposta pedagógica. Esse artigo apresenta uma releitura reflexiva e problematizadora sobre uma prática desenvolvida em uma escola pública de educação básica. Trata-se de uma prática coletiva que envolveu todos os sujeitos da escola (estudantes dos anos iniciais ao ensino médio, professores e funcionários) para construir princípios de convivência no espaço escolar. Tem como objetivo refletir como práticas pedagógicas escolares podem produzir subjetividades preocupadas com a alteridade. A metodologia utilizada possui abordagem qualitativa e utiliza-se da problematização segundo os conceitos foucaultianos *subjetividade*, *poder/saber* e *governamentalidade*. Como uma releitura está interessada em problematizar um pensamento que esteve presente nessa prática. As perguntas que nortearam a problematização foram: que subjetividades podem ser produzidas a partir dessa prática coletiva? Quais potencialidades constituem essa prática coletiva para a produção de um sujeito que reconheça as diferenças em direção a uma ética da alteridade? Os resultados apontam que as relações poder/saber que se constituem no diálogo entre os sujeitos produzem brechas para um pensamento aberto às diferenças e preocupado com a alteridade.

Palavras-chave: Construção coletiva. Convivência. Subjetividade. Alteridade.

¹ Doutorado em Educação/UFSM. Docente na Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS/Campus Cerro Largo/RS. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Políticas Públicas Educacionais e Práticas Pedagógicas/GEPPEPP/UFFS e do Grupo de Pesquisa em Filosofia, Literatura e Artes na Educação/ GHIFLÍA/UFFS. Email: neusete.rigo@uffs.edu.br.

**Cidade Educadora e seus territórios, serviços
e equipamentos**

O PISA COMO INDUTOR E REGULADOR SUPRANACIONAL DE POLÍTICAS ATRAVÉS DA AVALIAÇÃO

Aloir Afonso Warken¹

Edite Maria Sudbrack²

RESUMO

O estudo em tela, tem o propósito de analisar em que medida as avaliações em larga escala impactam nas políticas educacionais. Presentificou-se que os documentos legais trazem narrativas que legitimam a necessidade de avaliação. A metodologia que orienta o estudo é de natureza qualitativa, com abordagem sócio crítica. O trabalho valeu-se de referenciais teóricos do campo. A categoria chave é a supra regulação internacional. A avaliação de largo espectro tem se constituído em mecanismo cada vez mais aceito pelos estados-nação, impactando na formulação de políticas educacionais. Em contexto de redefinição do papel do Estado e da lógica mercantil que tem preponderado em vários países, tais medidas parecem assumir uma mudança nos modos de planejamento e gestão de políticas educacionais. O PISA como foco de análise considera a sua influência supranacional, determinando em tese, a formulação de políticas educacionais em vários países. Com efeito, as políticas educativas gestadas em nível supranacional tem impactado em diferentes países, independentemente de sua cultura ou projeto social. A avaliação em larga escala de característica estandardizada e padronizada é um exemplo marcante do caráter regulador que o PISA opera.

Palavras-chave: Avaliação em larga escala. PISA. Regulação supranacional. Política educacional.

A ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – TEA

Claudete Andrade de Freitas¹

Lizandra Andrade Nascimento²

Edite Sudbrack³

RESUMO

Neste artigo discute a questão da alfabetização de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), tendo como objetivo primordial debater as especificidades dos indivíduos diagnosticados com esse transtorno e os desafios enfrentados ao longo do processo de alfabetização desses indivíduos. A metodologia utilizada na elaboração do estudo foi a pesquisa bibliográfica, buscando-se referenciais teóricos para embasar as compreensões acerca do TEA. Por meio das leituras e reflexões, constata-se a importância do diagnóstico precoce e do tratamento multidisciplinar, articulando saberes e práticas de profissionais de diversas áreas. Também enfatiza-se o compromisso dos educadores em buscar alternativas para aprimorar o processo de ensino e aprendizagem dos autistas, promovendo o desenvolvimento das potencialidades desses indivíduos, respeitando suas limitações. A partir do presente estudo, espera-se contribuir para dar maior visibilidade ao tema e ressaltar a relevância da busca de estratégias que assegurem o bem-estar e o desenvolvimento das crianças com autismo, primando pela educação inclusiva.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista – TEA. Alfabetização. Educação Inclusiva.

¹ Mestranda em Educação pelo PPGEdu da URI Frederico Westphalen. E-mail: clauandrade20@hotmail.com

² Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas. Professora na URI – São Luiz Gonzaga. Coordenadora do Núcleo de Acessibilidade da URI-SLG. Atua na área da Educação, com ênfase em Psicologia da Aprendizagem e Relações Humanas. E-mail: lizandra_a_nascimento@yahoo.com.br

³ Doutora e Mestra em Educação pela UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pró-Reitora de Ensino da URI. E-mail: sudbrack@uri.edu.br

FUTURE-SE, UMA ANÁLISE DOS ARGUMENTOS PRÓS E CONTRAS SOBRE O PROGRAMA DE GOVERNO VOLTADO PARA O ENSINO SUPERIOR

Douglas Silveira¹

Edite Maria Sudbrack²

Elke Luanne da Silva Xavier³

Silvia Regina de Oliveira⁴

RESUMO

O presente artigo analisa brevemente o Projeto Future-se do Governo Federal e do Ministério da Educação. Projeto esse que, através de Organizações Sociais e parcerias privadas, fomentaria as Universidades, implementando o empreendedorismo e lógicas de mercado a educação. Esse Projeto foi lançado durante uma crise política, período no qual o Brasil se encontrava extremamente dividido politicamente. E, diante dessa crise, foram feitos diversos ataques à educação, às Universidades, às escolas e aos professores. Por isso, o Projeto se tornou controverso. Durante o trabalho, utilizamo-nos da teoria da análise de dados, bem como, documentos oficiais e os próprios posicionamentos dessas instituições, para assim, podermos analisar, tecer críticas e discutir sobre qual a melhor forma para se garantir uma educação pública e de qualidade.

Palavras-chave: Future-se. Educação. Políticas Educacionais.

¹ Acadêmico do curso de Mestrado em Educação, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Grupo de Pesquisa em Educação: políticas públicas e gestão (GPE). Brasil. a096273@uri.edu.br

² Doutora em Educação. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Grupo de Pesquisa em Educação: políticas públicas e gestão (GPE). sudbrack@uri.edu.br.

³ Mestranda pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Grupo de Pesquisa em Educação: políticas públicas e gestão (GPE). a097497@uri.edu.br

⁴ Mestranda pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Grupo de Pesquisa em Educação: políticas públicas e gestão (GPE). a097465@uri.edu.br

O DIREITO À EDUCAÇÃO DE QUALIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA E A QUESTÃO DA (DES) IGUALDADE SOCIAL

Liliane Kolling¹

Hildegard Susana Jung²

Priscilla Rosa Farias³

Ricardo Backes⁴

RESUMO

O isolamento social causado pela pandemia do Covid-19 em 2020 exigiu que, em questão de poucas semanas, toda a educação passasse ao sistema remoto, trazendo à tona desafios políticos, sociais e econômicos de forma global. A partir desse cenário, o objetivo deste texto consiste em narrar a desafiadora experiência de uma escola assistencial na região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, na busca por continuar garantindo um atendimento de qualidade a crianças em situação de vulnerabilidade social. A perspectiva desde a qual se descreve é a da gestão escolar, em uma abordagem qualitativa. Os resultados apontam que a educação de qualidade consiste em um desafio a qualquer tempo, mas na atual realidade ela requer um esforço conjunto, um movimento de sinergia entre o Estado, a escola e as famílias, formando comunidades educativas. Dessa forma, concluímos com a esperança de que o momento presente nos permita desenvolver experiências educativas inovadoras, processos diferenciados e empáticos de ensino e aprendizagem, colocando-os acima de obstáculos relacionados às desigualdades sociais.

Palavras-chave: Pandemia. Escola comunitária. Educação de qualidade. Desigualdade social.

¹ Mestranda em Educação Universidade La Salle. Diretora da Escola La Salle Esmeralda. Pós-Graduação em Gestão Escolar e Psicopedagogia/ PUCRS. Graduação em Pedagogia/PUCRS. E-mail: liliane.kolling@lasalle.org.br

² Doutora em Educação. Docente, coordenadora do Curso de Pedagogia e pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade La Salle. Vice-líder do Grupo de Pesquisa Gestão Educacional nos Diferentes Contextos. E-mail: hildegard.jung@unilasalle.edu.br.

³ Graduação na Faculdade Uniasselvi. Professora Educação Infantil e Anos Iniciais na Escola La Salle Esmeralda. E-mail: priscilla.rosa@lasalle.org.br

⁴ Mestrando em Educação Universidade La Salle. Docente e Vice-Diretor no Colégio La Salle Dores. Graduação em Estudos Sociais pela Universidade de Santa Cruz do Sul. Pós-Graduação em Ensino Religioso pela Universidade de Passo Fundo. Pós-Graduação em MBA Gestão de Pessoas pela IERGS. Curso de Extensão em Espiritualidade e Sociedade em Montet- Suíça. E-mail: ricardo.backes@lasalle.org.br

O DIREITO À EDUCAÇÃO E A INCLUSÃO DE ALUNOS REFUGIADOS EM ESCOLAS ESTADUAIS DE MATO GROSSO

Rafael Masson Furtado¹

RESUMO

Este trabalho trata-se de um artigo do Projeto de Pesquisa de Mestrado, intitulado “O Direito à Educação e à Inclusão de Alunos Refugiados em Escolas Estaduais de Mato Grosso” que está em fase de desenvolvimento, partindo da situação problema “Como vem sendo concretizadas as políticas públicas de inclusão de imigrantes refugiados no sistema educacional brasileiro?”. O objetivo é investigar como está ocorrendo a inclusão de alunos refugiados nas escolas de Cuiabá/MT. Além disso, almejamos analisar as políticas públicas de inclusão de refugiados; investigar como o direito à educação é garantido a estrangeiros refugiados; estudar a legislação brasileira sobre refugiados, no que tange à educação; estudar o direito à educação enquanto um dos Direitos Humanos. A metodologia utilizada será a priori a pesquisa de campo em que elaboraremos um questionário semiestruturado, no qual serão realizadas entrevistas com os professores, que estão dando aula ou já deram aula a refugiados, coordenadores e diretores das escolas de Cuiabá. Em seguida, partiremos para a pesquisa descritiva, qualitativa dos dados levantados, além de realizar também pesquisas bibliográfica e documental.

Palavras-chave: Educação. Alunos Refugiados. Inclusão.

¹ TÉCNICO ADMINISTRATIVO EDUCACIONAL EFETIVO NA SEDUC/MT E DISCENTE DO CURSO DE MESTRANDO EM EDUCAÇÃO PELA UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES – URI/ FREDERICO WESTPHALEN/MINTER/RONDONÓPOLIS MT. E-MAIL: A097463@URI.EDU.BR

FORMAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS NÃO DOCENTES (PNDS), DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE JUÍNA – MT: PERSPECTIVAS, AVANÇOS E DESAFIOS.

Silvia Regina de Oliveira

Arnaldo Nogaro

Edite Maria Sudbrack

Elke Luanne da Silva Xavier

RESUMO

Este documento propõe realizar um resgate histórico da formação em serviço e da profissionalização dos profissionais não docentes (PNDS) lotados nas Escolas Públicas de Juína/MT, bem como, suas perspectivas, avanços e desafios da/na profissionalização, tendo como viés a trajetória que se apresentou com a oferta dos cursos do Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público (PROFUNCIONÁRIO), tais ações integram as políticas públicas educacionais no Brasil. Projeta-se também analisar a intencionalidade destas ações diante do chamado Novo Gerencialismo.

Palavras-chave: Profissionalização. Formação Em Serviço. Políticas Educacionais. Novo Gerencialismo.

A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E SUA CONTRIBUIÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA

Ricardo Vinicius Carpes Thumé¹

Charlene Bitencourt Soster Luz²

Hildegard Susana Jung³

RESUMO

As discussões acerca da importância do empreendedorismo intensificaram-se na atualidade, evidenciando a necessidade da educação empreendedora como um agente transformador da realidade. Diante deste assunto, o presente artigo possui o objetivo de refletir sobre como a educação empreendedora pode contribuir para gerar a autonomia do sujeito. Para isso, a metodologia empregada foi a revisão bibliográfica e os principais autores pesquisados e utilizados foram: Dolabela (2003), Lavieri (2010), Morin (2007), Oliveira e Fonseca (2018), e Schumpeter (1983). Os resultados obtidos mostram que o empreendedorismo é um conceito amplo que vai muito além de criar ou gerenciar negócios; enquanto forma de transformar o conhecimento teórico em resultados práticos na busca de soluções para os problemas da coletividade, a educação empreendedora mostra seu potencial no desenvolvimento da autonomia das pessoas, formando cidadãos atuantes, capazes de transformar a realidade em que vivem, na busca da redução das desigualdades sociais e da exclusão.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Educação empreendedora. Desenvolvimento da autonomia.

¹ Graduando em Administração pela Universidade La Salle. E-mail: basilicoperacional@gmail.com

² Mestra em Educação pela Universidade La Salle. Integrante do Grupo de pesquisa Gestão Educacional nos diferentes contextos. E-mail: charlenebs@gmail.com

³ Doutora em Educação pela Universidade La Salle. Docente e coordenadora do Curso de Pedagogia da Unilasalle, pesquisadora e docente permanente do PPGE. Vice-líder do Grupo de pesquisa Gestão Educacional nos diferentes contextos. Contato: hildegard.jung@unilasalle.edu.br

GESTÃO DEMOCRÁTICA NA CIDADE EDUCADORA

Marcio José Menuzzi¹

Edite Maria Sudbrack²

RESUMO

O presente trabalho objetiva compreender a gestão democrática no intuito de verificar o aporte das políticas educacionais. O que nos impulsiona à pesquisa é a ideia de que a gestão democrática passa pelas políticas públicas. No entanto, existem diversas potencialidades e limites que devem ser identificados, mesmo que de forma singela, para auxiliar na busca dos resultados emancipatórios. A educação como política pública, remete-nos a ideia da aplicabilidade das políticas públicas, para atingir umbilicalmente a sociedade, como artifício de mudança social. A escola pode ser um caminho de acesso para alcançar o desenvolvimento da sociedade “por dentro”. Por isso, pensar o conceito de gestão democrática requer entendê-la como instigadora da vinculação sociedade-escola para implantar mais do que políticas educacionais de qualidade, mas políticas públicas assertivas com as expectativas da comunidade local, cabendo a estas mesmas políticas educacionais absorver os anseios da sociedade e, por outro lado, construir novas formas de ver o mundo. Tratar-se-ia, uma via de mão dupla para o desenvolvimento cultural de um povo. Elegemos o estudo de natureza qualitativa e descritiva, e desenhamos a pesquisa por meio do estudo bibliográfico. Almejamos contribuir com estudos já existentes, ampliando o debate acerca do tema e alavancando novas pesquisas.

Palavras-chave: Democracia. Políticas Públicas. Políticas Educacionais. Gestão Democrática

¹ Mestre em Educação. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Grupo de Pesquisa em Educação: políticas públicas e gestão (GPE). mmenuzzi@hotmail.com.

² Doutora em Educação. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Grupo de Pesquisa em Educação: políticas públicas e gestão (GPE). sudbrack@uri.edu.br.

POSSIBILIDADES DA AUTONOMIA EM AMBIENTE ESCOLAR PARTINDO DA VISÃO DE PAULO FREIRE

Cintia C. Maciel Neves¹

Cledes Antonio Casagrande²

Hildegard Susana Jung³

RESUMO

O presente artigo trata-se de um recorte de uma pesquisa para trabalho de conclusão de curso da autora principal, intitulada "A pedagogia de Paulo Freire como educação à autonomia e à liberdade". O objetivo do texto consiste em discutir as possibilidades de uma educação transformadora com a autonomia como base. Nesta pesquisa foi realizado um estudo qualitativo do tipo análise bibliográfica, seguindo a linha de pensamento de Paulo Freire. Para isso, partimos da pergunta: "como construir a educação com base na autonomia?" A perspectiva teórica aponta que para a construção de uma educação dialógica é necessário conhecer a realidade na qual pretendemos trabalhar, bem como considerá-la em nossa prática, buscando a intervenção crítica na realidade de cada estudante. Ademais, percebemos que o diálogo tem papel humanizador na educação e somente através dele podemos refletir nossa prática e, de fato, intervir no mundo.

Palavras-chave: Autonomia. Educação. Freire.

¹Graduanda do curso de Pedagogia na Universidade La Salle. E-mail: cintia.neves0176@unilasalle.edu.br

²Docente do PPG em Educação, Pró-Reitor de Graduação, Pós Graduação, Pesquisa e Extensão na Universidade La Salle. Doutor em educação. E-mail: cledes.casagrande@unilasalle.edu.br

³Docente do PPG em Educação coordenadora e docente do curso de Pedagogia na Universidade La Salle. Doutora em Educação. E-mail: hildegard.jung@unilasalle.edu.br

VALORIZAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DE ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES DA GESTÃO E PARTICIPAÇÃO

Elke Luanne da Silva Xavier¹

Arnaldo Nogaro²

Edite Maria Sudbrack³

Sílvia Regina Oliveira⁴

RESUMO

A educação é um direito fundamental da pessoa humana. Os diretores das escolas podem desempenhar um papel importante na organização do trabalho escolar, liderando e coordenando suas rotinas com o objetivo de uma gestão mais democrática, mais participativa tanto da comunidade como dos próprios funcionários da escola fazendo com que se tornem agentes de integração, educação, cidadania e transformação. O projeto político pedagógico (PPP) deve ser definido através de propostas coletivas de cada unidade escolar, propostas estas, que visem sempre priorizar um ensino de qualidade e práticas de ensino que sejam eficientes de modo integrativo e coletivo. O PPP deve possibilitar aos membros da escola, uma tomada de consciência tanto dos problemas como das soluções possíveis, estabelecendo as responsabilidades de todos os importantes atores do processo. A escola é um ambiente de ensino e aprendizagem e é composta por diversos espaços e atores diferentes, portanto, a aprendizagem não se limita somente a sala de aula e ao professor mas sim entre as relações interpessoais entre todos os atores dentro do espaço escolar. Os funcionários de escola são um importante segmento na educação, no entanto, sabemos que culturalmente e socialmente ainda existem pouco reconhecimento tanto por parte dos próprios funcionários como de outras categorias.

Palavras-chaves: Gestão educacional. Funcionário de escola. Valorização

O PIBID ENQUANTO POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: VIVÊNCIAS FORMATIVAS RECÍPROCAS

Hildegard Susana Jung¹

Douglas Vaz²

Remi Maria Zanatta Benatti³

Paulo Fossatti⁴

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), política pública voltada à formação de professores e que possibilita qualificar o processo de aprendizagem a partir da articulação entre educação básica e universidade, abre espaço à formação continuada dos professores supervisores das escolas vinculadas. Neste cenário, o objetivo do presente artigo consiste em narrar criticamente a experiência da aplicação de um projeto de intervenção no qual foram sistematizados encontros formativos com supervisores do PIBID de escolas parceiras vinculadas à Universidade La Salle. De abordagem qualitativa e baseado na metodologia da pesquisa-ação, os resultados sinalizam que: a) os supervisores têm necessidade de trazer seus tensionamentos e dividi-los com os seus pares; b) as propostas de estudos de formação continuada tornam-se eficazes quando construídas em conjunto, levando em conta as expectativas e demandas do grupo; c) o trabalho colaborativo contribui para o fortalecimento da profissão docente e proporciona crescimento para todos os envolvidos, em um processo de formação recíproca. Concluímos que o PIBID desponta como uma importante política pública voltada à formação inicial e continuada de professores e que possibilita qualificar o processo de aprendizagem a partir da articulação entre educação básica e universidade.

¹ Doutora em Educação. Coordenadora e docente do curso de Pedagogia. Pesquisadora e professora permanente do Programa de Pós-graduação em Educação da Unilasalle. Vice-líder do Grupo de Pesquisa Gestão Educacional nos Diferentes Contextos. E-mail: hildegard.jung@unilasalle.edu.br.

² Doutorando em Educação e mestre em Educação pela Universidade La Salle. Coordenador adjunto e docente do curso de Pedagogia, membro do Núcleo de Apoio Pedagógico e Líder do Projeto Google For Education da Unilasalle. Integrante do Grupo de Pesquisa Gestão Educacional nos Diferentes Contextos. E-mail: douglas.vaz@unilasalle.edu.br.

³ Mestranda em Educação. Especialista em Educação Especial- DM. Tutora do Curso de Pedagogia EaD da Unilasalle. Integrante do Grupo de Pesquisa Gestão Educacional nos Diferentes Contextos. E-mail: remi.benatti@unilasalle.edu.br.

⁴ Doutor em Educação. Pesquisador e professor permanente do Programa de Pós-graduação em Educação da Unilasalle. Reitor desta Universidade. Líder do Grupo de Pesquisa Gestão Educacional nos Diferentes Contextos. E-mail: paulo.fossatti@unilasalle.edu.br.

Palavras-chave: PIBID. Parceria universidade e escola. Trabalho colaborativo. Formação docente.

As relações entre Educação e Direito e suas contribuições para uma cidade educadora

CONFLITOS E VIOLÊNCIA ESCOLAR: FAMÍLIA E ESCOLA GARANTINDO OS DIREITOS DO EDUCANDO

Susana Michels¹

RESUMO

O presente trabalho, tem como intuito conhecer e discutir sobre a importância da mediação de conflitos, garantindo os direitos fundamentais da criança, para que esta possa viver em sociedade e no cotidiano escolar. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que tem como objetivo compreender as causas de conflitos e a importância da mediação para resolução dos mesmos. É importante pensar no ambiente que as crianças frequentam diariamente, como elas passam grande parte de seu tempo nas escolas, este espaço precisa ser acolhedor, que estimule uma boa convivência com toda a equipe escolar. Na mediação de conflitos, o diálogo é a maneira mais adequada para se chegar à resolução, porém, necessita-se ter alguns fundamentos como: a visão positiva do conflito, a cooperação entre as partes e a participação do mediador como facilitador dessa comunicação. Desta forma, entende-se por mediador um sujeito facilitador do processo, atuando na comunicação, explorando o problema, servindo de agente da realidade para solucionar o conflito. São várias as consequências para uma criança envolvida em conflitos, como o comprometimento do desenvolvimento psíquico, manifestando medo, insegurança, isolamento, tristeza, falta de organização e dificuldades escolares. Da mesma forma, faz-se uma reflexão sobre a importância da parceria família e escola para a garantia dos direitos da criança. Assim, é de responsabilidade da família, juntamente com a escola, proporcionar uma educação de qualidade, sendo a convivência familiar de extrema importância na formação da pessoa, considerada a família a base da construção humana.

Palavras-chaves: Conflitos, Violência escolar, Família, Escola;

¹Mestranda em Educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI, e-mail: susana_michels@hotmail.com

A THERAPEUTIC JURISPRUDENCE E A SUA RELAÇÃO COM A ÉTICA DO CUIDADO NO ÂMBITO PENAL

Iziane Luiza Bertotti¹

Fernando Battisti²

RESUMO

O processo educacional não se restringe ao ambiente formal escolar, tendo em vista que nas relações interpessoais observa-se trocas de saberes e através dos institutos jurídicos, que versam sobre as normas de convívio social e das relações entre os sujeitos, é possível perceber uma perspectiva educacional implícita. Através dessa ótica depreende-se a perspectiva da ética do cuidado, reflexão que propõe pensar o direito a partir de sua humanização. Um instrumento de materialização da ética do cuidado e que contribui para a humanização das relações interpessoais é a *Therapeutic Jurisprudence* (TJ), que se aplica em diversas áreas jurídicas e será analisada essencialmente na área penal. Busca-se com esse estudo contribuir para o conhecimento e desenvolvimento da TJ e analisar a importância de sua materialização na esfera penal sob o viés do cuidado, de forma a evidenciar uma perspectiva educacional implícita em um ambiente informal de aprendizagem, enquanto forma de melhorar as relações sociais e garantir os direitos humanos e fundamentais. O presente estudo desenvolve-se por meio de pesquisa bibliográfica, qualitativa, documental, método dedutivo e dialógico.

Palavras-chave: *Therapeutic Jurisprudence*. Humanização. Direito Penal.

¹ Acadêmica do X semestre do curso de Direito da URI Campus de Frederico Westphalen. E-mail: izianebert@gmail.com.

² Membro do Grupo de Pesquisa em *Therapeutic Jurisprudence* e Doutorando em Educação pelo PPGEDU URI- FW. Professor na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI/FW.

O PROCESSO DE ENSINO COMO INSTRUMENTO PARA EMANCIPAÇÃO HUMANA

Janaina Rossarolla Bando¹

Daniel Pulcherio Fensterseifer²

RESUMO

Este artigo se propõe a uma breve pesquisa sobre processo de ensino ao longo da história, analisando especificamente sua evolução e seu desenvolvimento enquanto ferramenta de contribuição para a formação humana dos indivíduos. A história revela que a reflexão sobre o conhecimento levou a elaboração de teorias sobre o ato de conhecer que repercutem no âmbito da pedagogia até os dias atuais. Registra-se que a constante interação entre os indivíduos é fonte que ativamente incorpora mudanças a cultura e a reserva de significados e de modos de fazer as coisas que se acumulam historicamente. Descobrimos que não é um método pronto, mas que através da constante mediação proposta pelo processo de ensino, os processos psicológicos instrumentais mais complexos começam a tomar forma, promovendo a emancipação humana do indivíduo no processo de ensino a partir de suas próprias necessidades.

Palavras-chave: Processo De Ensino. Emancipação. Educação. Cidade Educadora.

¹Mestranda em Educação. URI/FW. GT: As relações entre Educação e Direito e suas contribuições para uma cidade educadora. E-mail: janaina.bando@hotmail.com

²Doutor em Direito.URI/FW. GT: As relações entre Educação e Direito e suas contribuições para uma cidade educadora. E-mail: danielpulcherio@uri.edu.br

O PAPEL DO NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE NA URI – SÃO LUIZ GONZAGA

José Konzen¹

Lizandra Andrade Nascimento²

RESUMO

O artigo aborda a questão da acessibilidade e objetiva discutir a relevância da garantia de condições igualitárias de acesso e permanência das pessoas com deficiência na Universidade. Inicialmente, são retomadas as bases legais da inclusão e as terminologias utilizadas atualmente. Na sequência, relata-se a experiência do Núcleo de Acessibilidade da URI-SLG, analisando os avanços e os desafios para a concretização da Universidade como um espaço plenamente acessível. Sendo assim, evidencia-se o papel do Núcleo de Acessibilidade, enquanto movimento de defesa da transformação da Universidade, na eliminação de barreiras arquitetônicas, na sensibilização de docentes, funcionários, acadêmicos e sociedade em geral, na busca de capacitação docente para adequação de práticas pedagógicas às especificidades dos estudantes, no amplo conhecimento das legislações e na permanente revisão dos projetos pedagógicos. Assim, aponta-se a relevância da defesa da acessibilidade plena e da educação inclusiva.

Palavras-chave: Núcleo de Acessibilidade. Inclusão. Pessoas com Deficiência. Ensino Superior.

¹ Mestrando em Educação pelo PPGEdU da URI Frederico Westphalen.

² Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas. Professora na URI – São Luiz Gonzaga. Coordenadora do Núcleo de Acessibilidade da URI-SLG. Atua na área da Educação, com ênfase em Psicologia da Aprendizagem e Relações Humanas. E-mail: lizandra_a_nascimento@yahoo.com.br

A PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE NO LEGISLATIVO POR INTERMÉDIO DA INCLUSÃO DIGITAL.

Rodenil Gonçalves de Jesus¹

RESUMO

A revolução tecnológica, proporcionou mudanças significativas a nível mundial na sociedade, dentre elas a capacidade de quebra de barreiras geográficas para intermediação econômica, social e cultura em apenas um apertado de uma tecla. Este artigo possui a intencionalidade de descrever o processo da inclusão digital e, dos benefícios que ela pode proporcionar a população. Partindo deste ponto, poder assim descrever como esta inclusão passou a fazer parte do cotidiano das pessoas e, como o Governo brasileiro passou a ter o interesse de demonstrar de forma pública e transparente suas ações de forma que a população em geral pudesse ter acesso destas e, assim pudesse opinar de forma democrática sobre o trabalho realizado por seus representante. Concluindo assim que, o processo de inclusão digital por intermédio de uma governança eletrônica encontra acessível a população em muitos estados e municípios brasileiro, restando uma conscientização do próprio governo, por intermédio de uma marketing propagar a população o direito que esta possui em visualizar e opinar nas ações governamentais em todas esferas políticas e, que toda a população possa utilizar esta ferramenta de forma democrática, para a obtenção de um país que lhe proporcione mudanças significativas, tanto socialmente, culturalmente e economicamente.

Palavras-chave: Revolução Tecnológica. Inclusão Digital. Governança Eletrônica. E-democracia.

¹ E-mail: nikoqueiroz@hotmail.com

CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS DO ABUSO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: O PAPEL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA

Sarah Sides¹

Tatiane Munareto²

Lizandra Andrade Nascimento³

RESUMO

Entre 2011 e 2017, no Brasil, foram notificados 184.524 casos de violência sexual, sendo 58.037 (31,5%) contra crianças e 83.068 (45,0%) contra adolescentes. Dentre os casos registrados no Disque 100, no período de 2011 a 2017, 92% das crianças e adolescentes vítimas de violência eram do sexo feminino. Segundo o Ministério da Saúde, 85% das denúncias referem-se à violência contra meninas. Crianças e adolescentes negros representam a maioria das vítimas de violência sexual, atingindo cerca de 51% dos casos. Segundo o Ministério da Saúde, 40% do total de notificações de violência sexual contra crianças e adolescentes de 10 a 14 anos, 21% dos casos vitimando crianças de 1 a 5 anos e 19% situações em que as vítimas são adolescentes de 15 a 19 anos. Diante desses dados, observa-se a necessidade de compreensão dos fatores envolvidos no aumento significativo de casos de abuso sexual de crianças e adolescentes, bem como as consequências desses episódios no desenvolvimento das vítimas. Os profissionais da saúde precisam conhecer mais a fundo a temática para buscar estratégias que cooperem para a erradicação da violência e para a garantia da saúde e da qualidade de vida das crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Abuso sexual. Consequências psicológicas. Violência. Profissionais da saúde.

¹ Acadêmica do Curso de Fisioterapia da URI São Luiz Gonzaga. E-mail: sarahsides2000@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Fisioterapia da URI São Luiz Gonzaga. E-mail: tati10munareto@gmail.com

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas. Professora na URI – São Luiz Gonzaga. Coordenadora do Núcleo de Acessibilidade da URI-SLG. Atua na área da Educação, com ênfase em Psicologia da Aprendizagem e Relações Humanas. E-mail: lizandra_a_nascimento@yahoo.com.br

THERAPEUTIC JURISPRUDENCE: PRÁTICAS JURÍDICAS A PARTIR DA “ÉTICA DO CUIDADO”.

Ana Luiza da Silva Alves¹

Fernando Battisti²

RESUMO

O aludido artigo, vinculado ao projeto “Therapeutic jurisprudence: práticas jurídicas a partir da ética do cuidado” é bibliográfico e documental, e tem por objetivo compreender a eficácia da therapeutic jurisprudence no ordenamento jurídico no que tange a resolução de conflitos humanos, trazendo consigo ainda créditos explicitamente benéficos a todos, preenchendo diversas lacunas em diferentes campos da sociedade. Além disso, traz algumas visões filosóficas diferenciadas sobre a evolução do ser humano e o direito contemporâneo, fazendo comparações relevantes e críticas sobre a necessidade de mudança. Evidencia ainda, a materialização e compreensão da ética do cuidado para com o outro, antes da prática da therapeutic jurisprudence, estudando juntamente com a respectiva metodologia. Busca-se através dos estudos destes elementos resultados positivos sobre a therapeutic jurisprudence para a metamorfose do âmbito forense, afim de promover um direito mais humano e empático. Por fim, enfatiza que a essência do cuidado está no ser humano, desde os primórdios da humanidade, e é em função da perda de alguns valores éticos e morais que se deram ao decorrer dos anos, que a therapeutic jurisprudence atua como ferramenta para o resgate do mesmo. Acredita-se que a partir desta metodologia, há esperança de proporcionar a estas e as demais gerações uma sociedade mais humana, em que a justiça serve de tutela e exemplo de valores éticos e morais, gerando maior igualdade social e oportunizando novas chances aos mais desassistidos.

Palavras-chave: Therapeutic jurisprudence; Ética do cuidado; Cuidado.

¹ Acadêmica do Curso de Direito e bolsista do projeto Therapeutic Jurisprudence: perspectivas filosóficas a partir de uma prática jurídica de cuidado.

² Orientador do Projeto: Therapeutic Jurisprudence: perspectivas filosóficas a partir de uma prática jurídica de cuidado. Membro do Grupo de Pesquisa em Therapeutic Jurisprudence e Doutorando em Educação pelo PPGEDU URI- FW. Professor na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI/FW.

POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS PARA PRESIDÁRIAS: UMA REVISÃO

Rochana Basso¹

Daniel Pulcherio Fensterseifer²

RESUMO

Esse artigo contempla revisão bibliográfica sobre às políticas públicas diretamente ligadas à educação, especialmente direcionadas às presidiárias, utilizando-se da pesquisa descritiva apoiada no método hermenêutico que discute as principais ideias dos autores pesquisados relativa à temática posta. Busca trazer para discussão o ambiente carcerário e a aplicação de ações, por meio de políticas públicas, que estejam vinculadas à ressocialização das presidiárias bem como instiga questionar sobre a efetiva eficiência do ente estatal, por seus planos educacionais com fins profissionalizantes. Recorre-se a estudiosos, que por suas pesquisas, apresentam práticas individualizadas de recondução das presidiárias aos espaços anteriores ao cumprimento das respectivas penas. Também se faz um arrazoado literário que permite visualizar as políticas públicas educacionais como meio de reintegração social, cultural e profissional das egressas do sistema penitenciário, relatando as dificuldades pelas quais passam as reclusas. Pode-se afirmar que as prisões poderiam, se usado o planejamento estratégico, ser o lócus de múltiplas possibilidades de aprendizagens, sejam eles formais ou informais, que muito contribuiriam para a reinserção das apenas à sociedade.

Palavras-chave: Sistema Prisional. Educação carcerária. Presidiárias.

¹ Bel em Direito. Especialista em Direito Civil. Especialista em Direito Notarial. Mestranda em Educação URI/FW Grupo de Pesquisa em Therapeutic Jurisprudence - GPTJ bassorochana@gmail.com.br

²Doutor e Mestre em Ciências Criminais pela PUCRS. Professor do Mestrado e Doutorado em Educação e do Curso de Direito da URI/FW. Grupo de Pesquisa em Therapeutic Jurisprudence - GPTJ danielpulcherio@uri.edu.br

OS IMPACTOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ACESSIBILIDADE SOBRE OS PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR

José Konzen¹

Daniel Pulcherio Fensterseifer²

Lizandra Andrade Nascimento³

RESUMO

O presente projeto de pesquisa trata das Políticas Públicas de acessibilidade no Ensino Superior e seus impactos para os docentes. Nesse contexto, tendo como pressuposto que os professores nem sempre são capacitados formalmente para atuarem diante de alunos com necessidades especiais e que muitas vezes se deparam em sala de aula com situações para as quais podem não estarem suficientemente preparados, questiona-se quais os impactos das políticas públicas de acessibilidade e inclusão no Ensino Superior na esfera psicoemocional dos docentes. Isso porque é possível que alguns professores sintam-se constrangidos por terem de atuar sob condições para as quais não foram capacitados, o que implica em possibilidade de estresse e, inclusive, eventuais conflitos judiciais em casos de manejos inadequados diante o desconhecimento de circunstâncias específicas. Por conta disso, busca-se investigar os impactos das políticas de acessibilidade e inclusão no Ensino Superior na esfera psicoemocional dos docentes. Trata-se de pesquisa exploratória, qualitativa, bibliográfica documental e de campo. Será elaborado questionário a ser enviado a docentes do Ensino Superior das Universidades vinculadas ao Comung, onde será questionado que tipos de consequências que as obrigatoriedades de atenção às leis de acessibilidade podem trazer para o docente que não possui formação para lidar com alunos que necessitem ser integrados na sala de aula. Com a pesquisa espera-se encontrar dados que estimulem o oferecimento de cursos capacitatórios aos docentes de ensino superior e que tais medidas possam ser internalizadas a partir das próprias universidades.

Palavras-chave: Acessibilidade. Therapeutic Jurisprudence. Direito Educativo. Educação.

¹ Mestrando em Educação-Uri Bacharel em Administração. Acadêmico de Ciências Contábeis. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI São Luiz Gonzaga. Bolsista de Iniciação Científica. Josekonzen41@gmail.com.

² Doutor em Ciências Criminais. Daniel Pulcherio Fensterseifer Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI/FW

³ Doutora em Educação. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI São Luiz Gonzaga. Grupo de Pesquisa Política, Educação e Cidadania. lizandra_a_nascimento@yahoo.com.br.

**Cidades educadoras: percursos de adesão,
processos de gestão e experiências
intersectoriais**

SÃO GABRIEL CIDADE EDUCADORA: PRIMEIROS PASSOS

Eduardo Pastorio¹

Lia Heberlê de Almeida Pastorio²

Jaqueline Moll³

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar o ingresso do município de São Gabriel/RS/Brasil a Associação Internacional de Cidades Educadoras (AICE), com ênfase na descrição dos requisitos exigidos, apresentação da justificativa de habilitação e as novas ações planejadas para a materialização do conceito de Cidade Educadora. A iniciativa ocorreu em agosto de 2019, através da Secretaria Municipal de Educação (SEME), que aprofundou teoricamente o conceito, contatou pesquisadores da área, cumpriu os requisitos (criação da Lei Municipal de Cidades Educadoras, preenchimento do Termo de Adesão solicitando admissão, aceite dos princípios da Carta das Cidades Educadoras e pagamento da Quota Anual 2020) e recebeu o título de Cidade Educadora, em 11 de março de 2020, tornando-se a 9º no RS, 21º no Brasil e a 505º cidade no mundo. Para a consolidação, três aspectos foram considerados: 1 – responsabilidade e investimento do governo local na educação; 2 – bases históricas e culturais, com bens materiais e imateriais; 3 – atividades e eventos executados em âmbito local, pelos diferentes atores sociais. Em continuidade ao processo

¹ Doutorado em andamento em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Graduado em Licenciatura Plena em Geografia (2012), Especialista em Gestão Educacional (2019) e Mestre em Geografia (2015) pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Docente da rede pública estadual do Rio Grande do Sul e da rede pública municipal de São Gabriel/RS. Diretor Administrativo na Secretaria Municipal de Educação de São Gabriel/RS. GPEEC Natureza (UFRGS). E-mail: eduardopastorio@hotmail.com.

² Mestra e doutoranda em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia (2010) pela Universidade da Região da Campanha (URCAMP). Especialista em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação (2012) e em Mídias na Educação (2015) pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Docente da rede pública municipal de São Gabriel/RS. GPEEC Natureza (UFRGS). E-mail: lia_ha@hotmail.com.

³ Graduada em Pedagogia pelo Centro de Ensino Superior de Erechim. Especialista em Alfabetização pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS) e em Educação Popular pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Mestra em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS) e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora-orientadora no Programa de Pós-Graduação de Educação em Ciências: química da vida e saúde da UFRGS e Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Professora Titular da Faculdade de Educação da UFRGS. E-mail: jaquelinemoll@gmail.com.

inicial, o conceito está sendo adicionado ao currículo escolar e apresentado/aproximado aos diferentes atores sociais locais.

Palavras-chaves: Cidade Educadora. Associação Internacional de Cidades Educadoras (AICE). São Gabriel/RS. Currículo Escolar.

A ESCOLARIZAÇÃO NA CIDADE DE NOVO HAMBURGO (1832-1943): O PROTAGONISMO DA COMUNIDADE DE IMIGRANTES E A EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA

Dionísio Felipe Hatzenberger¹

Pedro Vinícius Francisco Reisdorfer²

RESUMO

A comunidade de imigrantes germânicos, que desembarcaram no Vale do Rio dos Sinos durante a primeira metade do século XIX, formada basicamente por religiosos de confissão luterana e católica, fora protagonista em ações mobilizadoras no processo de escolarização de Novo Hamburgo durante a primeira metade do século XIX. O presente artigo resgata parte dessa trajetória, dando evidência à escolarização no território da cidade, demonstrando o resultado que se obteve após pesquisa histórica, relacionando ao conceito de educação comunitária. O leitor será apresentado a contextos históricos que o Brasil viveu, fazendo paralelo com a área da educação, e conhecendo as decisões políticas educacionais que a comunidade de Novo Hamburgo tomava a partir de preâmbulos nacionais. A pesquisa demonstra que a organização dos espaços, tempos e recursos (inclusive humanos) necessários para a abertura das "aulas" foi fruto do empenho de toda a comunidade, mediada pelas lideranças religiosas. 107 anos antes do Poder Público contratar seus primeiros professores, os primeiros moradores da região se prontificaram em fazer da educação um dos alicerces do desenvolvimento local.

Palavras-chave: Escolarização. História da Educação. Novo Hamburgo. Educação Comunitária.

¹ Graduado em História (FEEVALE), Mestre em Educação pela UERGS (Universidade Estadual do Rio Grande do Sul); especializações na área da educação. Filiado a UERGS. É assessor pedagógico da SMED Novo Hamburgo. E-mail: dionisio-felipe@uergs.edu.br./artitudemidia@gmail.com.

² Estudante de Licenciatura em História pelo Centro Universitário Internacional UNINTER. E-mail: vinireisdorfer@gmail.com.

EXTENSÃO ACADÊMICA E INTERNACIONALIZAÇÃO: UMA PROPOSTA DE DIÁLOGO NO ÂMBITO DE UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA

Thais Campos da Silva¹

Silvia Regina Canan²

RESUMO

O presente artigo trata de uma pesquisa no âmbito da Iniciação Científica com fomento externo do CNPq e desenvolvido através do NEPPES (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas e Processos de Educação Superior), realizada na URI-Câmpus de Frederico Westphalen, RS, Brasil. Busca-se compreender as aprendizagens que alunos do Curso de Arquitetura e Urbanismo estão construindo a partir de uma experiência na via da Extensão pelo projeto Taller de Arquitetura, que se transforma em uma metodologia de ensino envolvendo tanto alunos, pesquisadores, professores de Universidades Colombianas e da URI, Universidade comunitária que preza pelo diálogo com a comunidade. Assim, a proposta de uma cidade educadora em que os vários setores da sociedade se unem em prol da educação encaixa-se no movimento de escuta sensível e diálogo em prol da construção de um profissional que saiba atuar de maneira humanizada, respeitando as diferenças, trabalhando coletivamente, valorizando o local e contribuindo para a melhoria concreta das cidades da região, preservando sua essência e colaborando para a construção e compreensão de um profissional Arquiteto Urbanista com papel de agente social. Assim, no primeiro ano de projeto utilizamo-nos da pesquisa bibliográfica para entender melhor o projeto Taller e a internacionalização, como fatores que proporcionam aprendizagens.

Palavras-chave: Internacionalização. Extensão. Arquitetura. Taller.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da URI/FW, bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq, Integrante do NEPPES, E-mail: thaixcampos07@gmail.com

² Doutora em Educação. Docente do PPGEDU - URI - Campus Frederico Westphalen. Membro do **GIEPES** - Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas em Educação Superior - Pesquisadora e Líder do **NEPPES** - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas e Processos de Educação Superior. Membro do GT **CLACSO** - Conselho Latino Americano de Ciências Sociais. E-mail: silvia@uri.edu.br

CIDADE QUE EDUCA E INCLUÍ: UM ESTUDO DE CASO SOBRE EDUCAÇÃO INCLUSIVA SOB O OLHAR DOS EDUCADORES

Graciela Deise Metz¹

Silvia Regina Canan²

RESUMO

Nesse artigo trazemos a síntese dos resultados de uma pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da URI/FW, na linha de pesquisa "Políticas públicas e gestão da educação", no âmbito do NEPPES - Núcleo de Estudos e Pesquisas Políticas e Processos de Educação Superior, a partir da temática da educação inclusiva e tem por objetivo explanar os dados produzidos com base na visão de educadores, com foco à compreensão em relação ao processo que engloba a educação inclusiva. A ação investigativa baseou-se em um estudo de caso de uma rede municipal de ensino e para alcançarmos os objetivos propostos para o trabalho, realizamos entrevistas semiestruturadas com professoras de Educação Especial que atuam em escolas de ensino regular, adotando uma abordagem qualitativa. Os resultados sinalizam que os educadores apresentam práticas pedagógicas inclusivas, mas não expressam uma significação densa em relação às concepções que cerceiam a educação inclusiva. Em relação às políticas públicas inclusivas, foi possível concluir que são efetivadas lentamente, conforme as obrigações impostas. A formação dos professores aparece como fator imprescindível para a efetivação de propostas educativas inclusivas.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Educação Especial. Formação de Professores. Políticas Públicas.

¹ Mestra em Educação pela URI/FW. Psicopedagoga clínica e institucional, pedagoga e educadora especial. Pesquisadora do **NEPPES** - NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM POLÍTICAS E PROCESSOS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. E-mail: gracimetz100@hotmail.com

² Doutora em Educação. Docente do PPGEDU - URI - Campus Frederico Westphalen. Membro do **GIEPES** - GRUPO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE EDUCAÇÃO SUPERIOR - Pesquisadora e Líder do **NEPPES** - NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM POLÍTICAS E PROCESSOS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Membro do GT **CLACSO** - CONSELHO LATINO AMERICANO DE CIÊNCIAS SOCIAIS. E-mail: silvia@uri.edu.br

LEI Nº 7.040/98/SEDUC/MT NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE MATO GROSSO: NORMATIZANDO A GESTÃO DEMOCRÁTICA

Márcio Paz Câmara¹

Sílvia Regina Canan²

RESUMO

A Gestão das Escolas Estaduais do Estado de Mato Grosso passou por inúmeras transformações ao longo dos últimos anos, no entanto, as transformações mais significativas e efetivas ocorreram com o advento da Lei Nº 7.040/98/SEDUC/MT, a qual institui a Gestão Democrática no âmbito das Unidades Escolares. Sendo assim, o presente trabalho parte da premissa da importância da efetiva aplicação da referida Lei buscando compreender seus impactos no Conselho Deliberativo da Comunidade Escolar – CDCE. Faz-se necessário o conhecimento e discussão mais aprofundada da Lei Nº 7.040/98/SEDUC/MT e suas premissas, além de outros temas pertinentes ao assunto. O trabalho é parte de estudos desenvolvidos no Programa de Pós-Graduação em Educação da URI, no âmbito do NEPPES – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas e Processos de Educação Superior.

Palavras-chave: Gestão Democrática. Unidades Escolares. Lei Nº 7.040/98/SEDUC/MT.

¹ Graduado em Administração, Graduado em Gestão Pública, Graduado em Pedagogia (Cursando), Especialista em Reengenharia em Projetos Educacionais – Gestão Educacional, Especialista em Informática na Educação e Tutoria em Educação a Distância (Cursando). Aluno do Mestrado em Educação na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Frederico Westphalen/RS. E-mail: a097461@uri.edu.br

² Doutora em Educação. Docente do PPGEDU - URI - Campus Frederico Westphalen. Membro do **GIEPES** - GRUPO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE EDUCAÇÃO SUPERIOR - Pesquisadora e Líder do **NEPPES** - NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM POLÍTICAS E PROCESSOS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Membro do GT **CLACSO** - CONSELHO LATINO AMERICANO DE CIÊNCIAS SOCIAIS. E-mail: silvia@uri.edu.br

POSSIBILIDADES, PERCURSO E DESAFIOS DO MUNICÍPIO DE CAMARGO EM TORNAR-SE CIDADE EDUCADORA

Juliãna Venzon¹

RESUMO

O presente trabalho relata a trajetória de mobilização do Município de Camargo - RS para o reconhecimento de cidade educadora pela Associação Internacional de Cidades Educadoras – AICE. Sendo um município pequeno, mas com grande vigor de ações intersetoriais potencializando assim um melhor território para a população viver mais e melhor. Iniciou o processo por profissionais da educação que elencaram possibilidade a partir das ações municipais, sem seguida o percurso para Camargo tornar-se uma cidade educadora e posteriormente os desafios para qualificar e potencializar o território. Isso ocorreu com o envolvimento de coordenação pedagógica e gestores com uma interlocução com a Universidade de Passo Fundo, através da extensão universitária. No decorrer do artigo destaca as ações e políticas educacionais que fortalecem este processo, a trajetória percorrida, bem como propostas de ações futuras para qualificar ainda mais o fortalecimento de Camargo como Cidade Educadora.

Palavras-chave: Cidades Educadoras. Território. Democracia. Educação.

¹ Mestranda em Educação pela Universidade de Passo Fundo/UPF. Especialização em Gestão da Educação Municipal pela Universidade Federal de Santa Maria/UFSM; Mídias na Educação pelo Instituto Federal da Fronteira Sul/IFSUL; Coordenação Pedagógica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS; Gestão de Polos EAD pela Universidade Federal de Pelotas; Gestão Escolar pela Universidade Norte do Paraná/UNOPAR; Estratégias de Aprendizagem pela FABE. Graduação em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná/UNOPAR e Matemática pela Universidade Federal de Pelotas/UFPEL. Atua na Secretaria Municipal de Educação de Camargo como Pedagoga. Participa do Grupo de Pesquisa e Extensão Políticas Gestão da Educação GPEPGE. Universidade de Passo Fundo. E-mail: juliana.venzon@gmail.com

CIDADE EDUCADORA: A DIMENSÃO CULTURAL NO PROCESSO IDENTITÁRIO DE SOLEDADE

Gisele Lamaison de Freitas¹

Eliara Zavieruka Levinski²

RESUMO

Esse estudo de natureza qualitativa e bibliográfica, objetiva refletir e compreender as contribuições da cultura dos cidadãos no processo educativo da Cidade Educadora, assim como socializar práticas pedagógicas desenvolvidas em espaços escolares e não escolares no município de Soledade. O texto que ora apresentamos é um recorte do trabalho final do curso de Pós-graduação *lato sensu* Especialização Políticas e Gestão da Educação realizado *in company* entre a Universidade de Passo Fundo e a Prefeitura Municipal de Soledade. Mais do que uma característica de uma sociedade, a cultura pode ser considerada como traço fundamental, que difere um povo do outro, os costumes, a música, a arte e, principalmente, o modo de pensar e agir. No decorrer da reflexão pautaremos a concepção de cidade educadora, Soledade como Cidade Educadora, compreensões sobre a cultura como uma das categorias mobilizadoras da discussão, com ênfase ao tradicionalismo e os projetos e ações culturais, que inscrevem a vida cotidiana da população soledadense. A cultura influencia na formação da identidade dos cidadãos por meio das instituições sociais e integra uma dimensão fundamental de um território educador.

Palavras-chave: Cultura. Cidade Educadora. Tradicionalismo. Práticas Pedagógicas.

¹ Graduada em Educação Física e Especialista em Políticas e Gestão da Educação pela Universidade de Passo Fundo, professora da Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul- giselelamaison@hotmail.com

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Integrante do Grupo de Pesquisa e Extensão Políticas e Gestão da Educação da Universidade de Passo Fundo – GPEPGE. eliarazavlev@gmail.com

ESTUDO LITERÁRIO SOBRE CURRÍCULO, APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Fernando de Cristo¹

Silvia Regina Canan²

RESUMO

Este artigo apresenta um estudo literário circunscrito a currículo, aprendizagem e formação de professores. O estudo decorre como parte integrante das atividades desenvolvidas durante o primeiro semestre de 2020 no programa de pós-graduação em educação da Universidade Regional Integrada. Ao longo do semestre, vários seminários oportunizaram produtivas discussões e enriqueceram o conteúdo. Ao final, foi possível observar o quanto os três temas tratados encontram-se inter-relacionados e são relevantes para área de educação.

Palavras-chave: Currículo. Aprendizagem. Formação de professores.

¹ Mestre em Engenharia de Produção pela UFSM, Professor do Instituto Federal Farroupilha, Membro do Grupo de Pesquisa de Sistemas de Computação, e-mail: fernando.cristo@iffarroupilha.edu.br

² Doutora em Educação. Docente do PPGEDU - URI - Campus Frederico Westphalen. Membro do GIEPES - Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas em Educação Superior - Pesquisadora e Líder do NEPPES - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas e Processos de Educação Superior. Membro do GT CLACSO - Conselho Latino Americano de Ciências Sociais. E-mail: silvia@uri.edu.br

A GESTÃO DA CIDADE EDUCADORA: DECISÃO, VIVÊNCIAS E DESAFIOS

Ádria Brum de Azambuja¹

Eloá Ruas Silveira²

Eliara Zavieruka Levinski³

RESUMO

O texto que ora apresentamos discorre sobre núcleos fundantes que ancoram o processo de gestão da cidade educadora com ênfase à democracia, participação e intersetorialidade. A reflexão é subsidiada por autores como Moll (2018), Levinski (2008), Tascheto (2019), Santos (2016), Freire (1997), pela experiência da cidade de Soledade/RS e por interrogações que emergem do cotidiano de um território educador. É uma temática que desafia os diferentes sujeitos que compõem o cenário municipal, em especial, os gestores de diferentes campos de atuação, considerando o compromisso com os princípios constitucionais, as premissas da Carta das Cidades Educadoras e a materialização de políticas públicas que intencionam a melhoria da qualidade de vida das pessoas. No decorrer do artigo abordaremos o percurso da cidade, as práticas de gestão participativa e os desafios que mobilizam os sujeitos da práxis. O estar sendo cidade educadora remete permanentemente para a reflexão crítica sobre a relação entre projeto assumido publicamente e as práticas cotidianas que fazem a cidade um território educador.

Palavras-chave: Gestão. Cidade Educadora. Democracia. Participação. Intersetorialidade.

¹ Mestre em Educação pela Universidade de Passo Fundo. Integrante do Grupo de Pesquisa e Extensão Políticas e Gestão da Educação da Universidade de Passo Fundo – GPEPGE e do Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais Populares, Estado e Políticas Públicas da Universidade de Passo Fundo. Membro do Comitê local de Cidade Educadora. Secretária Municipal de Educação, Cultura e Desporto de Soledade - RS

² Pedagoga, especialista educação especial com ênfase em deficiência mental e professora de educação infantil atualmente atua como assessora pedagógica junto à Secretaria Municipal de Educação de Soledade/RS. Prefeitura Municipal de Soledade-RS E-mail: eloaruas@uol.com.br.

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Integrante do Grupo de Pesquisa e Extensão Políticas e Gestão da Educação da Universidade de Passo Fundo – GPEPGE. eliarazavlev@gmail.com

Diferentes territórios educativos e as políticas públicas: um diálogo necessário

A PEDAGOGIA DA PERGUNTA NAS MOSTRAS CIENTÍFICAS E FEIRAS DE CIÊNCIAS PARA UMA FORMAÇÃO HUMANISTA

Carlos Wagner Costa Araújo¹

Jaqueline Moll²

RESUMO

As atividades de divulgação científica como Mostras Científicas e Feiras de Ciências podem contribuir para uma cidade educadora e para a formação humanista? Será que a abordagem freireana na perspectiva de entender o mundo através da pergunta pode promover uma discussão para inquietar e provocar um debate na educação científica? O movimento de aprender através da pesquisa deve iniciar com o perguntar ou questionar. Um ensino através da pesquisa, onde a problemática surge através do contexto e da realidade, pode desencadear respostas, formas de ver e viver em uma cidade educadora. O presente trabalho é resultado de uma dissertação apresentada em 2019 no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Químicas da Vida e Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – PPGEC/ UFRGS, onde foi feita uma análise, mapeamento e caracterização de 293 trabalhos apresentados na 23ª Ciência Jovem, que é uma Feira de Ciências organizada pelo Espaço Ciência, que é um Museu Interativo vinculado à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de Pernambuco/SECTI/PE.

Palavras-chaves: Educação Científica. Feira De Ciências. Pedagogia Da Pergunta.

¹ Mestre e Doutorando no Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde - UFRGS) *E-mail:* wagneraraunivasf@gmail.com

² ² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e professora titular da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. *E-mail:* jaquelinemoll@gmail.com

INTERFACES ENTRE ZOO E ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Inacira Caliandro Bomfim¹

Jaqueline Moll²

RESUMO

A escola como lócus de educação formal ainda é vista como o principal espaço de aprendizagem. Os territórios, como zoológicos, museus, praças e outros tantos, nos mostram diferentes caminhos que rompem essa concepção enraizada como natural. Nada é natural. O presente estudo nos levou a refletir conceitualmente sobre o rebaixamento dos muros da escola, no que concerne a romper as barreiras físicas e pedagógicas, e refletir sobre a importância de se vislumbrar outros caminhos. Há outros espaços que podem educar, que podem complementar e qualificar o trabalho da escola, sobretudo interagindo com ela. Nesse trabalho de pesquisa a ideia é integrar esses dois espaços, zoo e escola, para a construção de um novo paradigma que potencialize ambos e colaborem entre si de modo menos hierárquico.

Palavras-chave: Zoológico. Território educativo. Formação de professores.

¹ Licenciada em Ciências Biológicas (ULBRA), Especialista em Educação Ambiental (UNILASSALE), Mestra em Educação em Ciências (UFRGS). E-mail: lopesinacira@gmail.com.

² Cursou Graduação em Pedagogia pelo Centro de Ensino Superior de Erechim, Especialização em Alfabetização pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Especialização em Educação Popular pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tendo realizado parte dos estudos na Universidade de Barcelona. Atualmente é professora-orientadora no Programa de Pós-Graduação de Educação em Ciências: química da vida e saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. E-mail: jaquelinemoll@gmail.com.

A PRAÇA CEU E A CONSTRUÇÃO DOS INTERLOCUTORES AMBIENTAIS

Loreni Aparecida dos Santos¹

Jaqueline Moll²

RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar a Educação Ambiental na perspectiva da construção dos Interlocutores Ambientais e apresentar a coleta e análise dos dados da pesquisa. A Praça CEU como lócus de Educação Ambiental não formal ainda não é vista como um possível espaço de aprendizagem. Territórios como o da Praça CEU e outros tantos nos mostram diferentes caminhos para que se rompa essa concepção enraizada de que na cidade não há meios de se construir a consciência ambiental. O presente estudo nos levou a refletir sobre os conceitos de meio ambiente e sociedade, no que concerne a romper a visão dicotômica e refletir sobre a importância de se vislumbrar outros caminhos. Há outros espaços que podem educar, que podem complementar e qualificar o trabalho da Educação Ambiental, sobretudo interagindo e agindo com a cidade. Nesse trabalho de pesquisa a ideia foi analisar a Educação Ambiental na perspectiva da construção dos Interlocutores Ambientais, para a construção de um novo paradigma que potencialize e colabore para se alcançar este objetivo. A análise de dados foi realizada através da técnica de triangulação.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Praça CEU. Cidade Educadora. Interlocutores Ambientais.

¹ Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências: Química da Vida e Saúde, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Docente no município de Sapucaia do Sul. Lattes: 8871848422185846. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1307-0895>. E-mail: lorenisantos9@gmail.com

² Doutora em Educação (UFRGS). Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Lattes: 5636898381563825. Orcid: 0000-0001-5465-178X. E-mail: jaquelinemoll@gmail.com;

CIÊNCIA NO BOTEÇO: O ENSINO NÃO-FORMAL POTENCIALIZANDO AS CIDADES EDUCADORAS

Gabriele Milbradt Glasenapp¹

Larissa Rangel Soares²

RESUMO

O Ensino de Ciências é uma área de grande relevância para o aperfeiçoamento do conhecimento, envolvendo as experiências e vivências com o meio ambiente. A educação não formal pode ser definida como a educação que proporciona a aprendizagem de conteúdos da escolarização formal em diversos espaços. As Cidades Educadoras têm como principal objetivo contribuir com diferentes espaços territoriais como meios educativos e que podem servir de elos formativos para a sociedade em conjunto com o meio escolar. Desta forma a educação não-formal pode ser inserida dentro de projetos vinculados às cidades educadoras, pois as cidades que estiverem dentro do projeto têm o compromisso de não somente serem meios educativos, mas também tornarem-se agentes ativos e dinamizadores de políticas, proporcionando melhores condições de vida aos seus habitantes. Pensando nisso essa atividade foi desenvolvida com o objetivo de promover uma integralização do meio acadêmico com a população local, fugindo do cotidiano escolar e buscando tornar os espaços não formais ferramentas de ensino e de aprendizagem. A atividade foi desenvolvida em conjunto com a Universidade Federal do Pampa - *campus* São Gabriel na disciplina de Estágio em Educação Não-Formal, foi realizado em 2018 e teve como atração um jogo de perguntas e respostas.

Palavras chaves: Ensino. Educação não-formal. Ciências. Cidade Educadora.

¹ Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Pampa; gabrielemglasenapp@gmail.com

² Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Pampa; larissarangel102@gmail.com

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL ABRINDO CAMINHOS PARA SAÚDE INTEGRAL.

Cristiane Jung Abarno

RESUMO

O propósito deste artigo é refletir sobre o conceito de educação alimentar e nutricional (EAN) como prática contínua e permanente de abordagens e recursos educacionais transdisciplinares que garantam o Direito Humano à Alimentação Adequada. A educação além da sala de aula, ultrapassando os limites da escola e estando intimamente ligada a todo o ambiente no qual os estudantes estão inseridos como a cantina, o espaço familiar e a cidade. A abordagem de pesquisa utilizada nesta investigação é a pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo. Quanto aos objetivos caracteriza-se como uma pesquisa exploratória e uma proposta de metodologia de trabalho de educação alimentar e nutricional em escolas. Assim, lança um olhar para O Guia Alimentar da População Brasileira (GAPB), publicado em 2014, com sua forma inovadora de pensar e olhar a alimentação, que veio para ajudar a modificar a forma como nos relacionamos com os alimentos. O GAPB também apresenta o conceito de nutrição e de alimentação para a alma, para o planeta. Por isso, faz-se imprescindível a discussão em torno do conhecimento multidisciplinar, cultural, sustentável e gastronômico, que possibilita a conexão e o compartilhamento de saberes acadêmicos e populares. Por fim, este estudo apresenta, no campo pedagógico, uma possibilidade de sensibilizar e despertar nos educandos sob os seus olhares e curiosidades, a saúde integral e a auto-responsabilidade com o cuidado para atingir saúde e bem-estar.

Palavras-chave: Alimentação, Educação Integral, Nutrição, Saúde Integral

EDUCAÇÃO INTEGRAL E EDGAR MORIN: ASSOCIAÇÕES PARA SE PENSAR OS DIFERENTES ESPAÇOS E TEMPOS EDUCATIVOS

Diovane de César Resende Ribeiro¹

Wagner Wey Moreira²

Mônica Izilda da Silva³

RESUMO

Este trabalho é recorte do referencial teórico de uma dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. A pesquisa foi desenvolvida no período de 2018 à 2020. Para esta produção apresentamos as bases epistemológicas utilizadas em nossa investigação, pautadas na literatura referente à Educação Integral e nas produções desenvolvidas por Edgar Morin sobre a Teoria da Complexidade. Neste trabalho tivemos como objetivo associar os princípios norteadores da Educação Integral, especialmente quanto aos diferentes tempos e espaços educativos, com a Teoria da Complexidade. Como resultados concluímos que, o ser humano compõe a tríade indivíduo/sociedade/espécie, o qual pertence a uma comunidade e ao mesmo tempo é resultado de inúmeras metamorfoses e evoluções históricas, biológicas, culturais e sociais. Há outros espaços e tempos educativos, os quais estão interligados e contribuem de maneira direta ou indireta para o desenvolvimento das diferentes capacidades dos sujeitos habitantes do território.

Palavras-chave: Educação Integral. Edgar Morin. Espaços e tempos educativos.

¹ Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação e membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Corporeidade e Pedagogia do Movimento (NUCORPO), ambos vinculados à Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Especialista em Educação e Escola de Tempo Integral pela Faculdade Educacional da Lapa (FAEL), Pedagogo licenciado pela Universidade de Uberaba (UNIUBE); Professor da Educação Básica na Rede Municipal de Ensino de Uberaba, Minas Gerais, Brasil. diovane.resende@uberabadigital.com.br.

² Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Professor do Magistério Superior e líder do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Corporeidade e Pedagogia do Movimento (NUCORPO), ambos na Universidade Federal do Triângulo Mineiro; Bolsista de Produtividade CNPq – Educação; Uberaba, Minas Gerais, Brasil. wagner.moreira@uftm.edu.br.

³ Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação e membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Não Formal e Ensino de Ciências (GENFEC), monica.silva@educacao.mg.gov.br.

DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO EM JORNADA ESCOLAR AMPLIADA: UM ESTUDO EM ESCOLAS ESTADUAIS DE RONDONÓPOLIS(MT)

Débora Correa Fonseca ¹

RESUMO

O estudo contextualiza os possíveis impactos na formação educacional e cultural dos alunos do ensino médio, mediante o processo de implantação das escolas de jornada ampliada na rede estadual da cidade de Rondonópolis. Como desafio a pesquisa se concentra na identificação do conceito, histórico e principais características do ensino de jornada ampliada, assim como verificação da percepção dos professores da disciplina de educação física, quanto a assimilação das diferenças entre os processos de aprendizagem abordado nos diferentes contextos de escola de jornada ampliada e escola de turno. Neste contexto será trabalhado a idéia de formação humana integral na perspectiva das escolas de jornada ampliada, que se apresenta como desafio para o futuro, no combate das desigualdades. A metodologia será de cunho qualitativo, com a aplicação de entrevistas juntos aos professores de educação física das escolas selecionadas, de forma a sanar as indagações quanto a gestão desta disciplina, que devem seguir os parâmetros e objetivos estabelecidos pelo plano pedagógico das escolas de jornada ampliada. Para os objetivos almejados pode-se elencar o processo de análise da legislação e aplicação da educação para as escolas com jornada ampliada no Brasil; Analisar a atual situação do ensino da disciplina de educação física nas escolas de jornada ampliada, assim como identificar as possíveis contribuições para o correto desenvolvimento da disciplina no ensino médio. Dessa forma, no primeiro momento o trabalho se apoiará nas experiências do estado do Mato Grosso. E posteriormente na realização do levantamento da pesquisa de campo, buscando contextualizar a realidade atual com as transformações que estão ocorrendo na área de estudo.

Palavras-chaves: Ensino Médio; Educação Física, Jornada Ampliada;

¹ Mestranda em Educação. URI/FW.

EDUCAÇÃO BASEADA NO LUGAR: O TERRITÓRIO COMO MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

Eloisa de Souza Santos¹

RESUMO

Os serviços ambientais estão presentes nos ecossistemas desde que há biosfera. A análise desses serviços e a consciência da dependência do bem-estar humano desses serviços e sua influência no sistema econômico são recentes. Sabe-se que a natureza fornece serviços que promovem o equilíbrio e a vida na terra. Modificar esse curso natural perpassa pelo fator ético. Neste projeto, buscou-se identificar a percepção ética das crianças sobre a interferência humana (ocupação irregular, desmatamento e custos associados) nos serviços ambientais, com base nos objetivos: Analisar a percepção ética das crianças sobre a interferência humana nos serviços ambientais presentes em fragmento florestal no bioma Amazônico; Caracterizar o fragmento florestal APA Floresta Manaós; Identificar os serviços ambientais que estão presentes em fragmento florestal; Classificar os serviços ambientais presentes em área de preservação ambiental; e Descrever a percepção ética das crianças do Ensino Fundamental, primeiro segmento, sobre a interferência humana no desequilíbrio dos serviços ambientais. A metodologia se assentou na visita a campo e compartilhamento das informações através de roda de conversa e produção de *fanzine*. Percebeu-se que há potência da aula extraclasse para a alfabetização ecológica, a partir do lugar, que pode favorecer a aprendizagem e contribuir para o desenvolvimento da ética ecossociocêntrica.

Palavras-chave: Área de preservação ambiental. Ética. Serviços ambientais.

¹ Acadêmica de Educação – PPGE/UNISINOS. Bolsista CAPES/FAPEAM. Email: eloisadesouzasantos@gmail.com

**Direito Educativo e Cidades Educadoras: um
olhar sobre os processos escolares**

DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA A EDUCAÇÃO CULTURAL E ARTÍSTICA NA CIDADE EDUCADORA

Álvaro Dosil Rosende¹

RESUMEN

La Ciudad Educadora parte de la consideración de la ciudad como un entorno transformador y estimulante para la educación de las personas y la Carta de Ciudades Educadoras expresa el compromiso de las ciudades que la suscriben con todos los valores y principios que en ella se manifiestan. En este trabajo se examinan los fundamentos y principios de las Ciudades Educadoras con el fin de plantear retos y estrategias a afrontar para abordar la educación cultural y artística en su entorno, con mentalidad y mirada pedagógicas. En este texto se pretende poner en valor el papel de la cultura como agente educador, formador y transformador; y la importancia de educar con las artes para el desarrollo integral de las personas. Gran parte de los problemas a los que nos enfrentamos como individuos y como colectivos en el desarrollo de nuestra vida suelen tener múltiples formas de resolución. La cultura y las artes nos trasladan la oportunidad de educar a las personas para la resolución de problemas que no tienen aparentemente una única respuesta, pues en artes no hay una única solución a cada interrogante, sino que hay múltiples formas de responder a cada uno de los problemas que nos plantean las artes. Además, en artes se alcanza la solución de problemas a través de la capacidad creativa de las personas, y ese es un valor fundamental para tener en cuenta a la hora de defender las artes como uno de los pilares básicos en la educación y en la Ciudad Educadora.

Palabras clave: Educación; Ciudades Educadoras; Intervención pedagógica; Cultura; Artes y educación.

¹ Universidade de Santiago de Compostela.

LA ADULTEZ, TIEMPO PARA APRENDER, EDUCAR Y PARTICIPAR

María del Carmen Gómez Gómez¹

María Esther Olveira Olveira²

RESUMEN

Este trabajo se basa en la importancia de la formación continua, en la formación a lo largo de toda la vida y los beneficios de esta para mantener la actividad intelectual en personas adultas de más de 50 años. Las experiencias llevadas a cabo en los programas universitarios de mayores avalan los beneficios de esta actividad para las personas, y como estos repercuten directa e indirectamente en la sociedad, puesto que sus experiencias son el fruto de proyectos personales y sociales. Desde la Universidad de Santiago de Compostela se trabaja en un programa Universitario de Mayores denominado IV ciclo. Dentro de este para garantizar el derecho a la educación de toda la sociedad nace Caminos de Conocimiento que acerca a toda la población estos programas eliminando distancias. Toda persona tiene derecho a la educación y es una obligación de las instituciones facilitar el acceso y garantizar la inclusión

Palabras clave: Participación, Formación a lo largo de la vida, Programas Universitarios de mayores.

¹ . Universidade de Santiago de Compostela. E-mail: mariadelcarmen.gomez.gomez@usc.es

² Universidade de Santiago de Compostela. E-mail: mariaesther.olveira@usc.es.

A MATEMÁTICA NO COTIDIANO ESCOLAR: UM OLHAR ATUAL

Quielen Rosa Souza Albarello¹

RESUMO

O ensino da matemática é uma pauta importante. Para alguns é considerada como uma área do conhecimento difícil e trabalhosa, para outros, fácil, atrativa e até prazerosa. Este prognóstico, quando negativo, traz consigo alguns empecilhos que refletem na prática pedagógica e no ensino-aprendizagem dos envolvidos. Muitos são os pontos que devem ser analisados para se compreender, repensar, reorganizar e atingir o sucesso nesta área, a constante formação, estudo, pesquisa, reflexão, observação e questionamento são alternativas para melhorar a metodologia em sala de aula. Trazendo esta reflexão o presente trabalho, faz-se uma releitura de um estudo feito em meados de 2014, que teve como fruto uma dissertação de mestrado concluída no mesmo ano. A pesquisa teve como objetivo entender qual era a percepção vivenciada por alunos de Palmitinho/RS, acerca de Matemática e possíveis fatores que definiam a mesma e foi intitulada como *Um olhar sobre a matemática: fobia ou encantamento?* Este trabalho divide-se em introdução, desenvolvimento e conclusão, tem por objetivo a formação, o estudo e a análise do tema, embasado na dissertação citada acima e com o olhar de uma profissional contando com sua experiência construída em educação até os dias de hoje.

Palavras-chave: Matemática. Fobia. Encantamento. Releitura.

¹ Mestre em Educação. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. quielen_albarello@yahoo.com.br.

EDUCAÇÃO INTEGRAL E ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL

Luciana Nascimento Crespo Dutra¹

Luci Mary Duso Pacheco²

RESUMO

O presente artigo é fruto do projeto de pesquisa intitulado “O perfil do professor que atua nas Escolas em Tempo Integral do RS: inquietudes e desafios”, o qual surgiu da necessidade de se investigar os processos de formação inicial e continuada dos professores que exercem suas funções nessa modalidade de ensino, a fim de compreender de que forma a sua prática pedagógica sofre influência desse processo de formação docente, ou da sua ausência, e como o mesmo interfere na sua atuação frente ao desafio da implantação do Projeto Escola em Tempo Integral na rede pública estadual do RS. Como os resultados da pesquisa não foram auferidos até o momento, em função de a investigação ainda encontrar-se em curso, o estudo tem o objetivo de descrever os princípios orientadores da Educação em Tempo Integral, analisando a estrutura de funcionamento dessa modalidade de ensino no Brasil e ressaltando as diferenças entre os conceitos de Escola em Tempo Integral e Educação Integral.

Palavras-chave: Educação Integral. Escola em Tempo Integral. Jornada Escolar Ampliada.

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Campus de Frederico Westphalen; Especialista em Língua Portuguesa (UERJ); Graduada em Letras (UFRJ). Diretora da E.E.EF. Dr. Mário Vieira Marques – CIEP. E-mail: luciana_crespo_rj@hotmail.com.

² Doutora em Educação e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU) – Mestrado e Doutorado – da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Campus de Frederico Westphalen. E-mail: luci@uri.edu.br.

A PSICOMOTRICIDADE COMO INSTRUMENTO POTENCIALIZADOR PARA A ALFABETIZAÇÃO

Simone Soares Rissato Alves¹

RESUMO

A alfabetização é uma atividade importante que marca a passagem entre a educação infantil e o ensino fundamental. O objetivo do estudo é demonstrar a psicomotricidade como um processo potencializador da alfabetização, apontando os benefícios do uso da psicomotricidade para que as crianças tenham um desenvolvimento integral. Para alcançar o objetivo traçado foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica em dados secundários, com método exploratório e análise qualitativa. Concluiu-se que a psicomotricidade é um processo facilitador do desenvolvimento infantil de forma significativa de qualidade, ampliando e potencializando a capacidade das crianças de se desenvolver. É ainda um potencializador da alfabetização, pois gera o desenvolvimento motor e, também, o desenvolvimento cognitivo, físico, psicológico, emocional e social.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Alfabetização. Desenvolvimento integral.

¹ Graduação em Pedagogia pela Unirondon – Cuiabá (2008); Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Afirmativo (2010); Pós-Graduação em Educação Infantil/Psicomotricista pela Faculdade Investe (2013); Mestranda em Educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões-URI (2020). Grupo do GT-A Direito Educativo e Cidades Educadoras: um olhar sobre os processos escolares da professora Dra. Lucí Mary Duso Pacheco. simonerissato2@hotmail.com.

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Marilza Gallan Flor¹

Luci Mary Duso Pacheco²

RESUMO

O presente artigo traz o resultado de um estudo sobre a importância do brincar na transição da educação infantil para o primeiro ano do ensino fundamental. Se propõe com esses escritos compreender como se dá o período de transição da criança de uma modalidade para outra e qual a importância da utilização da ludicidade nesse período de transição. Partindo do pressuposto de que a alfabetização por meio da ludicidade é a melhor forma de se trabalhar com a criança e que essa prática é pouco empregada no Ensino Fundamental. Na educação a criança ao longo do tempo, passou a ser considerada um ser em construção e ampliaram-se, assim, os estudos sobre qual a melhor forma de trabalhar visando proporcionar que o processo de ensino aprendizagem ocorra de forma efetiva. O presente trabalho foi realizado utilizando a metodologia da pesquisa qualitativa, com pesquisa bibliográfica. Com esse estudo fica visível a importância da ludicidade fazer parte desse período de transição da educação infantil e ensino fundamental. Há uma dicotomia no olhar para educação e o brincar, e para que a ludicidade seja utilizada como prática pedagógica faz-se necessário trabalhar formações específicas sobre o tema com professores.

Palavras-chave: Educação Infantil; Ludicidade; Transição

¹ Pedagoga. Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado e Doutorado da URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - margallan27@gmail.com

² Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado e Doutorado da URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – lucimdpacheco@gmail.com

DIREITO EDUCATIVO E MEDIAÇÃO DE CONFLITO ESCOLAR: COMPREENDENDO CONCEITOS

Iarana De Castro Gigoski

Luci Mary Duso Pacheco

RESUMO

O presente estudo aborda a temática sobre o Direito Educativo, refletindo sobre a compreensão de Direito de e à educação, assim como a mediação de conflitos no ambiente escolar. Considerando que a sociedade é regida por uma variedade de normas, entre elas as jurídicas ou de direito, às quais ora retrocedem ora evoluem, e isso de acordo com as mudanças sociais, pode-se afirmar, segundo Varela (2011, p. 6), que é graças a esse evoluir que “o Direito torna-se cada vez mais complexo e alguns dos seus segmentos tendem a especializar-se e a ganhar autonomia relativa”, por isso, compreender o conceito de Direito Educativo ou Educacional é fundamental para esse estudo. Soria Verdera (2014, p. 9) explana que Direito Educativo é a ciência mais antiga do mundo, pois “nació y creció con la humanidad, al producirse la interrelación de vivir en comunidad (derecho) y al educar los padres a sus hijos (educación)”. Esclarece-se que há uma diferença entre Direito Educativo ou de Educação e direito à educação, por isso o presente artigo traz essas definições para melhor compreender seus conceitos.

Palavras- chave: direito educativo; mediação de conflito; educação

AS REDES INTELLECTUAIS NA PRODUÇÃO DA PESQUISA E DO CONHECIMENTO COMO PROMOTORAS DO DIREITO EDUCATIVO

Jeanice Rufino Quinto¹

Luci Mary Duso Pacheco²

RESUMO

O presente estudo faz uma reflexão acerca do conceito de rede e a utilização do termo na área da educação, assim como, a importância dos capitais intelectuais e sua relevância da formação do ser pesquisador. As redes intelectuais são constituídas por um grupo de pessoas de distintas culturas, formações e realidades sociais, mas que possuem interesses em comum. Composta por pesquisadores e intelectuais, desenvolvem pesquisas e interações independente da nacionalidade e das distâncias, utilizando a tecnologia como ferramenta essencial para a produção do conhecimento e a viabilidade de projetos que ultrapassem as fronteiras. As redes de cooperação promovem o direito educativo e geram capital intelectual.

Palavras-chave: Redes intelectuais. Capital Intelectual. Educação.

¹ Licenciada em Letras, Mestre em Educação e Doutoranda em Educação do Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Educação-URI. jeanicequinto@hotmail.com

² Licenciada em Pedagogia, Mestre em Educação pela UFSM e Doutora em Educação pela Unisinos. Coordenadora do Programa de Mestrado e Doutorado URI (PPGEDU) luci@uri.edu.com.br

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS NO MUNICÍPIO DE TAQUARUÇU DO SUL/RS

Bruno Ficanha Basso¹

Juliana Patrícia Bortolini²

Arminda Almeida da Rosa³

RESUMO

O estudo em evidência busca discutir aspectos históricos e legais sobre o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, bem como apresentar dados desta etapa da educação do Município de Taquaruçu do Sul - RS no que tange a garantia da qualidade de oferta da educação em tempos de pandemia, COVID 19. A Educação Infantil apresenta-se como uma etapa da educação "nova", pois foi consagrada e instituída como ensino básico a partir da LDBN 9394/96, com este movimento iniciaram-se vários estudos e pesquisas de cunho científico que comprovam sua importância na vida da criança, desenvolvendo a mesma em seus variados aspectos, motor, cognitivo e afetivo. Sendo assim, é preciso garantir a qualidade, através de momentos lúdicos, recreativos perfazendo assim o ato de cuidar e educar, elementos indissociável desta esfera de ensino. A Educação Infantil está inserida num contexto nunca vivido antes, momento de isolamento social e de atividades presenciais suspensas durante o período de isolamento social e cuidados extremos com a contaminação pelo Coronavírus. Desta forma, exigiu-se adaptações e mudanças nesta esfera de ensino, com esta ocorrência os profissionais, as famílias e a própria educação tiveram que se reinventar para continuar a garantir qualidade e direito de acesso a todas as crianças, através das atividades não presenciais.

¹ Pedagogo formado pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI/FW. Coordenador Pedagógico da Escola Municipal de Educação Infantil Pedacinho do Céu de Taquaruçu do Sul/RS. E-mail: brunoficanha@gmail.com

² Professora de Educação Infantil e Coordenadora Pedagógica na Escola Municipal de Educação Infantil Pedacinho do Céu, Taquaruçu do Sul/RS. Licenciada em Letras- Inglês e respectivas literaturas e Licenciada em Pedagogia pela URI Campus de Frederico Westphalen. Pós-graduação em Análise do discurso- O discurso e suas interfaces: Arte, comunicação e cultura pela URI – Campus de Frederico Westphalen. Pós-graduação em Educação Interdisciplinar- Educação Especial Inclusiva pela FAISA Faculdades. Especialista em nível de Capacitação em AEE- Atendimento Educacional Especializado- Deficiência Intelectual pela FAISA Faculdades. Email: julianapatriciabortolini@yahoo.com.br.

³ Mestre em Desenvolvimento Regional – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus de Pato Branco. Professora de Ciências da Natureza na Educação Básica – Secretária Municipal de Educação e Cultura no município de Taquaruçu do Sul/RS. E-mail: ararminda@yahoo.com.br.

Palavras-chave: Educação Infantil, Qualidade, Ludicidade, Família, Escola.

DERECHO EDUCATIVO: EL ESTABLECIMIENTO DE LOS FUNDAMENTOS FAMILIARES POR PARTE DE LOS PODERES PÚBLICOS

Carmen R. Iglesias Martín¹

Rosa María de Castro Hernández²

RESUMEN

Breves reflexiones sobre la importancia de establecer por parte de los poderes públicos una base conceptual de la corresponsabilidad parental en su trascendental función de velar por los hijos y de procurarles una formación integral. Los cimientos del derecho educativo se encuentran en la familia.

Palabras clave: Corresponsabilidad parental, familia, poderes públicos

¹ Profesora Asociada Doctora. Área de Derecho Civil. Departamento de Derecho Privado. Universidad de Salamanca. Socia fundadora de RIIDE España. carmela@usal.es

² Profesora Adjunta Doctora. Universidad Pontificia de Salamanca. Socia fundadora de RIIDE España. rmdecastro5@gmail.com

A QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E SUA VALORIZAÇÃO PELO SISTEMA DE ENSINO BRASILEIRO: CONSTRUÇÃO DO ESTADO DO CONHECIMENTO

Letícia Zanella¹

Luci Mary Duso Pacheco²

RESUMO

O presente artigo apresenta os resultados do estado do conhecimento acerca da qualificação da formação de professores e sua valorização pelo sistema de ensino no Brasil. O percurso da construção da dissertação de mestrado, sugere a produção do estado do conhecimento, como forma de construir e delimitar o objeto de investigação. Para o levantamento de dados foram utilizados sete descritores sendo eles: “Plano de carreira”, “Valorização docente”, “Valorização de Professores”, “Qualificação docente”, “Qualificação de professores”, “Políticas de valorização docente”, “Políticas de formação docente”. A busca foi realizada no Banco de Teses e Dissertações da Capes entre os anos de 2014 a 2018, com a finalidade de verificar a necessidade ou não de mais pesquisas referente a estes assuntos. Foram localizados 205 trabalhos, porém destes, 9 foram destacados e analisados. Todos os trabalhos analisados refletem os processos de qualificação docente como necessários à formação docente e ponderam sobre o cenário da valorização dos professores. Verifica-se também que para discutir a valorização dos professores, as pesquisas já realizadas utilizam-se das legislações locais, regionais e nacionais para refletir as questões referentes.

Palavras-chave: Qualificação de professores. Valorização profissional. Sistema de ensino. Políticas de formação docente.

¹ Mestranda em Educação- Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/Campus de Frederico Westphalen. E-mail: letcianella@yahoo.com.br

² Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/Campus de Frederico Westphalen. E-mail: luci@uri.edu.br

SITUACIONES ESPECIALES DE MENORES SEGÚN EL DERECHO ESPAÑOL, QUE DIFICULTAN LA VIDA ESCOLAR EN LAS CIUDADES EDUCADORAS

Rubén González de Castro¹

Raimundo Castaño Calle²

Fernando González Alonso³

RESUMEN

¿Realmente los menores dependen siempre de sí mismos en su papel por centrarse en la educación y estudiar? ¿Cuál es el papel de la ciudad educadora ante situaciones delictivas sufridas por los menores? Mediante la explicación de los principales delitos que se cometen sobre los menores y las consecuencias que pueden provocar estos, nos damos cuenta del papel esencial de las escuelas dentro de la ciudad educadora en la reducción, prevención y erradicación de este tipo situaciones y, por tanto, de la importancia de la educación en relación con el mundo del Derecho, aunque por muchos se consideren dos ramas separadas, sin mucho que ver entre ellas.

Palabras clave: Educación, Derecho, Ciudad Educadora, Escuela, Menores.

¹ Universidad de Salamanca

² Universidad Pontificia de Salamanca

³ Universidad Pontificia de Salamanca

LA PARTICIPACIÓN COMO CAMINO HACIA LA CONSTRUCCIÓN DE LA CIUDAD EDUCADORA

Tamara Valladares de Vera¹

RESUMEN

La construcción de la Ciudad Educadora como proyecto pedagógico constituye un gran desafío para la participación ciudadana y para las acciones de la educación en el contexto global actual. Entendiendo la educación como principal herramienta de construcción de una ciudadanía activa y comprometida con su entorno, en este caso con su proyecto urbano de su ciudad. Es necesario educar la participación, pues esta es en primer lugar, un derecho de la ciudadanía que es necesario conocer para poder desarrollarse con plenitud en contextos democráticos; y, en segundo lugar, como promoción de un desarrollo humano integral de la persona, pues como sabemos, la capacidad socializadora y comunitaria es un rasgo que nos define y que se está en peligro de perderse. Sin embargo, la participación tiene también otro significado muy importante para el desarrollo de las ciudades, que es el de constituirse como un instrumento para crear métodos o formas de planificación, como dice Rodríguez (2007, p.79) "hoy en día un proceso de planificación carente de participación es algo difícilmente sostenible y de imposible práctica". En este artículo desarrollaremos en primer lugar la idea de ciudad como espacio educador para luego estudiar su vínculo con la participación ciudadana y su aprendizaje a lo largo de la vida, camino esencial hacia una democracia más plena, participada y justa.

Palabras Clave: Educación; Participación; Ciudad Educadora; Democracia; Ciudadanía.

¹ Universidad de Santiago de Compostela

Docências contemporâneas e práticas pedagógicas: quando a Universidade e a Escola atravessam seus muros e habitam a cidade

A TERCEIRIZAÇÃO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC: OS CAMINHOS PARA O ENDIVIDAMENTO DA DOCÊNCIA

Juliana Veiga de Freitas¹

Maria Eduarda Leidens Prates²

RESUMO

Inserido na temática de Formação de Professores, o estudo objetiva compreender de que modo as formações docentes propiciadas pelas redes e mantenedoras, previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), está fomentando o endividamento dos professores contemporâneos. Abordaremos as formações docentes dedicadas à implementação da BNCC, como uma estratégia empresarial, cujo objetivo é difundir discursos calcados na lógica do empreendedorismo e da performatividade visando o “treinamento do professor” para o bom desempenho escolar dos alunos (GADELHA, 2009; GARCIA, 2010, 2016). Para isto, foram identificadas 27 notícias virtuais, extraídas via Google Alerta, que tratam da terceirização da formação docente à empresas de consultoria educativas privadas. Ao analisar as notícias averiguou-se que: o professor é posicionado como indivíduo culpado pela qualidade da educação brasileira; há uma tendência em reforçar o sentimento de incapacidade docente pela sua própria formação; a terceirização da formação vem sendo delegada a empresas, consultorias educativas corroborando para que o professor se veja *endividado* ao longo de sua carreira profissional.

Palavras-chaves: Formação docente; BNCC; Endividamento docente; Educação Básica.

¹ Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Integrante do Grupo de Pesquisa em Educação e Disciplinamento (GPED/UFRGS)

Email: julianavfreitas@gmail.com

² Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Integrante do Grupo de Pesquisa em Educação e Disciplinamento (GPED/UFRGS)

Email: meprates@outlook.com

O COORDENADOR PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E O ESPAÇO ESCOLAR: ATRIBUIÇÕES E CONSIDERAÇÕES

Tatiane Pinto Marques¹

Arnaldo Nogaro ²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo discutir as dificuldades e desafios com que o Coordenador Pedagógico da educação infantil se depara em sua atuação profissional frente à sua equipe de trabalho e à comunidade escolar. Para isso realizou-se investigação de natureza teórico-bibliográfica, de cunho qualitativo, em livros e artigos. A arquitetura do texto descreve o percurso histórico do Coordenador Pedagógico no contexto da legislação educacional brasileira, tece considerações acerca do que consiste o “pedagógico”, suas funções, atribuições e responsabilidades nesse cenário. Os dados apontam que, apesar da função do coordenador pedagógico estar ainda em processo de afirmação e efetividade, especialmente no que tange à definição de uma identidade profissional, seu trabalho depende de sua relação com a equipe de professores e com a comunidade escolar, pois tem a função de mediar e articular ações que estejam marcadas e sigam o percurso de um fazer emancipatório, dialógico e participativo.

Palavras-chave: Espaço escolar. Coordenador Pedagógico. Comunidade Escolar.

¹ Pedagoga, especialista em Educação Especial: Deficiência Mental e transtornos e dificuldades de aprendizagem, e Coordenação Pedagógica. Mestranda em educação PPGEDU e atualmente Coordenadora Pedagógica de uma EMEI da Rede Municipal de São Luiz Gonzaga. E-mail: tatizinha_slg@hotmail.com.

² Doutor em Educação. Docente e Pesquisador da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. E-mail: narnaldo@uricer.edu.br.

DEMARCANDO O RECORTE DA INVESTIGAÇÃO: SABERES DOCENTES DE CRIANÇAS BEM PEQUENAS

Natana Fussinger¹

Martin Kuhn²

RESUMO

O trabalho caracterizado como bibliográfico é o resultado do levantamento de dissertações de mestrado e teses de doutorado publicadas em bases de dados nacionais na área da educação que investigam os saberes docentes de professoras de crianças bem pequenas. A pesquisa valeu-se dos dados disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD/IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia). O recorte temporal estabelecido foi entre os anos de 2008 a 2018. A pesquisa fez o levantamento das produções disponíveis que investigam os saberes docentes mobilizados pelos professores de crianças bem pequenas. Para a produção dos dados foram utilizadas as palavras-chave *identidade docente, educação infantil; saberes docentes, educação infantil; saberes docentes, pedagogia; trabalho docente, educação infantil; trabalho docente, pedagogia; formação docente, educação infantil; formação de professores, educação infantil*. Levantadas quantitativamente as produções, o trabalho mapeou o nível da produção acadêmica, o ano de sua defesa e a instituição de ensino. Diante dos resultados encontrados, considera-se que há um número reduzido de trabalhos para os descritores utilizados. No que se refere aos saberes docentes dos professores de educação infantil de crianças bem pequenas, por ser uma terminologia recente, não houve resultados.

Palavras-chave: Formação de professores. Identidade docente. Saberes docentes. Educação Infantil. Crianças bem pequenas.

¹ Mestranda em Educação - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, Campus de Frederico Westphalen/RS. Grupo de Pesquisa Processos Educativos: Formação de Professores, Saberes e Práticas - GPPE, da URI/FW. E-mail: natanafussinger@hotmail.com

² Doutor em Educação. Docente do PPGEduc na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, Campus de Frederico Westphalen/RS. Grupo de Pesquisa Processos Educativos: Formação de Professores, Saberes e Práticas - GPPE, da URI/FW. E-mail: martin@uri.edu.br

A CONSTITUIÇÃO DE UM ETHOS AMBIENTAL PARA UMA CIDADE EDUCADORA

Claudia Felin Cerutti Kuhnen

RESUMO

A presente pesquisa pretende desenvolver uma análise para aperfeiçoar tanto os entendimentos sobre Educação ambiental, quanto os processos formativos que envolvem mudanças culturais. Para tanto, o desafio foi tratar o tema da educação ambiental de uma forma que atravessa algumas barreiras conceituais que, por vezes, estão naturalizadas. A compreensão da Educação Ambiental neste sentido citado nos permite problematizar as ações exercidas sobre o meio ambiente, que estiveram projetadas na necessidade de utilização dos recursos naturais, e que aliada a isso, também ao aumento da população. Com isso, pretende-se trazer à discussão a necessidade de falar de uma Educação Ambiental contextualizada nos aspectos: político, social, cultural e ambiental, colocando sobre tensão a justificativa da necessidade de introduzir a Educação Ambiental apenas na perspectiva da proteção ambiental. A pesquisa desenvolvida tem o compromisso tanto com o diagnóstico do contemporâneo como em pensar a Educação Ambiental para esse tempo que vivemos, o contemporâneo. Por isso, selecionamos o “Projeto Caravana da Cultural em Defesa da Sustentabilidade e do Meio Ambiente” elaborado pelo CIGRES e desenvolvido pela URI. Descrevo algumas práticas realizadas sobre como a educação ambiental e como opera nos espaços da Comunidade e da Escola. O conhecimento das pesquisas auxilia a perceber como a Educação Ambiental pode ser vista como uma ação formativa potente para atuar nas mudanças atitudinais, procedimentais e éticas do sujeito. Assim, a partir da análise documental do Projeto e do Edital é possível propor neste momento, a importância da constituição de um *ethos ambiental* nos espaços da Comunidade e da Escola, tomando esses dois espaços como basilares na constituição de uma cidade educadora.

INGRESSO PROFISSIONAL DOCENTE E SEUS DESDOBRAMENTOS NA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DO PROFESSOR

Luana Fussinger¹

Arnaldo Nogaro²

Graciela Deise Metz³

Simoní Engler⁴

RESUMO

O ingresso na carreira enquanto docente envolve, sobretudo, a transição do professor em formação inicial para a vida profissional. No entanto, nesse movimento, as representações que o professor principiante tem de si e do processo de ingresso profissional implicam diretamente na constituição da sua identidade. Sob este prisma, o presente artigo tem como temática central a formação de professores e considera, mais especificamente, o professor iniciante e a constituição da sua identidade profissional. À vista disso, o caminho metodológico, de caráter qualitativo, contempla a realização de uma discussão bibliográfica que objetiva compreender como o processo de ingresso profissional pode influenciar na constituição da identidade profissional do professor iniciante. Mediante os resultados obtidos, foi possível reconhecer que identidade profissional docente trata de uma questão relevante a ser investigada junto ao professor iniciante, considerando que o processo de ingresso profissional é permeado por representações, significações, saberes e sentidos que, por conseguinte, marcam a constituição do professor. Esse momento sensível na carreira docente, além de influenciar na construção da identidade, remonta à necessidade de iniciativas que fortaleçam o processo de indução profissional e de um percurso formativo que compreenda o desenvolvimento profissional com vista à personalidade, profissionalidade e a reflexividade docente.

¹ Graduada em Pedagogia, Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional e Mestranda do PPGEDU/URI. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. E-mail: luana_fussinger@hotmail.com.

² Doutor em Educação. Docente e Pesquisador da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. E-mail: narnaldo@uricer.edu.br.

³ Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Câmpus Frederico Westphalen. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Licenciada em Educação Especial e Pedagogia. Pesquisadora do NEPPES - Núcleo De Estudos e Pesquisas em Políficas e Processos de Educação Superior. E-mail: gracimetz100@hotmail.com.

⁴ Mestranda do PPGEDU/URI Especialista em Enfermagem Hospitalista em Clínica de Alta Complexidade e em Urgência, Emergência e Trauma. Graduada em Enfermagem. E-mail: simoniengler@globo.com.

Palavras-chave: Professor Iniciante. Ingresso na carreira docente. Identidade profissional docente.

TRABALHO COM PROJETOS: UM CAMINHO ALÉM DA ESCOLA

Juliane Cláudia Piovesan¹

Susana Schwartz Basso²

Lucí dos Santos Bernardi³

RESUMO

A sociedade está em constante transformação e a educação escolar, que faz parte desse contexto, necessita refletir, (re)significar seu papel e intensificar a atuação de aprendizagens na comunidade. Considerando este aspecto, o presente artigo propõe mostrar como um trabalho com projetos possibilita uma aprendizagem que perpassa os muros da instituição escolar, atente e colabore para a dinâmica da cidade educadora, na perspectiva da cidadania democrática, participativa e responsável. Para tal, fundamentou-se na pesquisa bibliográfica que teve como embasamento científico autores como Moll (2019), Barbosa e Horn (2008), Hernández e Ventura (1998), Dewey (1959, 1979), entre outros, que em seus estudos contemplam a cidade educadora e o trabalho com projetos. Assim, é possível afirmar que o trabalho com projetos está vinculado diretamente ao contexto social, pois a aprendizagem está relacionada a experiência de vida, com a participação coletiva de professores e alunos desde sua concepção. Propõe que os saberes escolares se conectem com os saberes sociais, permitindo um aprender e um ensinar com sentido e significado, na resolução de problemas e na percepção de sujeitos históricos e culturais. Nesta acepção, o trabalho com projetos é o difusor de um aprender além dos muros da escola.

Palavras-chave: Cidade Educadora; Escola; Trabalho com Projetos.

¹ Doutoranda em Educação - Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEDU) da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen-RS, vinculada à Linha de Pesquisa Formação de Professores, Saberes e Práticas Educativas. Faz parte do Grupo de Pesquisa em Educação e Tecnologias da URI. Mestre em Educação e Professora da URI – Câmpus de Frederico Westphalen. E-mail: juliane@uri.edu.br

² Mestranda em Educação - Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEDU) da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen-RS, vinculada à Linha de Pesquisa Formação de Professores, Saberes e Práticas Educativas. Professora de Educação Básica - Diretora da Escola Municipal de Ensino fundamental Afonso Balestrin – Taquaruçu do Sul –RS. E-mail: susa-luis@hotmail.com

³ Doutora em Educação Científica e Tecnológica e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Graduada em Matemática pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Professora pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW), vinculada à Linha de Pesquisa Formação de Professores, Saberes e Práticas Educativas. E-mail: lucisantosbernardi@gmail.com

MODOS DE CONSTITUIÇÃO DA DOCÊNCIA NOS DOCUMENTOS DA EDUCAÇÃO JESUÍTA: PERCURSOS HISTÓRICOS PARA PENSAR O PRESENTE

Kemilly Mendonça Maciel Ventura de Vasconcelos¹

RESUMO

Neste artigo, apresento o percurso de uma pesquisa de mestrado em andamento, na qual trago algumas reflexões sobre os modos de constituição da docência na educação jesuíta, analisados em documentos produzidos pela Companhia de Jesus, ordem religiosa fundada por Inácio de Loyola em 1540. Assim, exponho uma breve contextualização sobre as racionalidades em que os documentos foram produzidos e as produziram, apoiados em Veiga-Neto (2008, 2017); Noguera-Ramirez (2011) e Franca (2019). Utilizarei como referencial teórico-metodológico os estudos em docência de Dal'Igna e Fabris (2013, 2015, 2017, 2018), e sobre análise documental, as produções de Le Goff (1996) e Cellard (2014). Os documentos selecionados são: *Ratio Studiorum* (1599), *Nossos Colégios. Hoje e Amanhã* (1981), *Características da Educação da Companhia de Jesus* (1986) e o *Projeto Educativo Comum* (2015) e buscarei analisá-los a partir das teorizações foucaultianas, sob as lentes da genealogia, compreendendo-a como uma perspectiva de trabalho e não como método. Dessa forma, proponho como resultado parcial deste estudo, outros modos de se constituir e exercer a docência, apoiada nos apontamentos de Sennett (2006), sobre o conceito de artesanaria, em que nos provoca a pensar a docência com rigor, responsabilidade pedagógica, ética e política.

Palavras-chaves: Educação Jesuíta. Docência. Genealogia.

¹ Mestranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação - Universidade do Vale do Rio dos Sinos- São Leopoldo-RS. Email:kemillyventura@yahoo.com.br

AUTISMO: UMA REFLEXÃO ESCOLAR E SOCIAL

Gabrieli Schaffer¹

Juliane Cláudia Piovesan²

RESUMO

O presente estudo intitulado “Autismo: uma reflexão escolar e social”, objetiva refletir, por meio de estudos teóricos, como o autista é incluso no espaço escolar e social, a fim de adentrar-se em estudos a respeito desta síndrome e compreender como a prática pedagógica carece de ser efetivada, na perspectiva da inclusão destes no processo de ensino e aprendizagem. Utilizou-se um aporte de cunho bibliográfico e teórico a fim de abranger o que é o Autismo, suas realidades escolares e sociais, fundamentando-se em conceitos de inclusão de maneira que a referida seja justaposta em suas realidades sociais. Destaca-se que essa pesquisa se fundamentou em um estudo qualitativo de estudiosos como Amaral (2016); Gauderer (1993); Grandin e Panek (2018); Leboyer (1935); Menezes e Santos (2001) Tenorio e **Pinheiro** (2018); Suplino (2009) Vinocur (2019); Oliveira (2019); Romero (2018); Yamashita (2007); entre outros. Com o aporte teórico procurou-se compreender o que é o Autismo e quais são as suas causas, sintomas e tratamento. Ao mesmo tempo apreender como é o comportamento de uma pessoa Autista, voltando-se ao o que é inclusão, inclusão escolar e a inclusão social, com o desígnio de abarcar de que modo ocorre a inclusão dos autistas nos ambientes escolares e sociais. De tal modo enfatiza-se com veemência que a inclusão social e escolar são dois fenômenos fortemente interligados e que necessitam de olhares cada vez mais humanos.

Palavras-chave: Autismo, Inclusão, Inclusão Social, Inclusão social.

¹ Graduanda em Pedagogia URI – Câmpus de Frederico Westphalen. E-mail: gabrielischaffer@yahoo.com.br

² Mestre em Educação. Faz parte do Grupo de Pesquisa em Educação e Tecnologias da URI – Câmpus de Frederico Westphalen. Professora da URI – Câmpus de Frederico Westphalen. E-mail: juliane@uri.edu.br

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA REVISTA NOVA ESCOLA: EDUCAÇÃO E SAÚDE COMO CULTURA PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA

Emanuela Galvão Páscoa¹

Francisco Marcôncio Targino de Moura²

RESUMO

Na contemporaneidade, as competências socioemocionais são compreendidas como colaboradoras no desenvolvimento da vida pessoal do estudante para que ele possa atuar e contribuir nas relações sociais. Suscitamos, como questão problematizadora deste trabalho, saber que reportagens da revista *Nova Escola* abordam a temática das competências socioemocionais, relacionadas com Educação e Saúde para desenvolvimento potencial além dos muros da Escola, envolvendo docentes e discentes? Nosso objetivo, nesse trabalho, foi analisar como as competências socioemocionais estão presentes nas reportagens da revista *Nova Escola*, mantendo relação com Educação e Saúde na sociedade contemporânea, de forma ao desenvolvimento potencial de docentes e discentes para além dos muros da Escola. Optamos por uma análise documental, tendo como *corpus* publicações da revista *Nova Escola*, por ser um veículo de formação docente. Tomamos como recorte temporal, para análise, os anos de 2018 e 2019, por serem posterior à promulgação da BNCC, que fortalece as competências socioemocionais para a educação contemporânea. Por fim, não conseguimos perceber nas reportagens uma fundamentação embasada na literatura que trata das competências socioemocionais, mesmo assim, as contribuições do trabalho foram importantes para a compreensão da relação competências socioemocionais e saúde de professores e alunos dentro e fora da escola.

Palavras-chave: Competências Socioemocionais; Saúde; Escola.

¹ Mestranda em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), membro do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Docências, Pedagogias e Diferenças (GIPEDI) da UNISINOS, *Email:* emanuelapascoa@hotmail.com

² Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará – UFC, membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Ciências (GEPENCI) da UFC, *Email:* marconcio@gmail.com

DOCÊNCIA COMO ARTESANIA: A INDISSOCIABILIDADE TEORIA-PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA

Daiane Scopel Boff¹

Samantha Dias de Lima²

RESUMO

Este artigo desenvolve-se a partir das problematizações decorrentes da tese de uma das autoras (2019), na qual se investigou como teoria e prática são significadas e colocadas em movimento na docência em Matemática desenvolvida em cursos de formação de professores. Neste estudo, dedicamo-nos a pensar a docência como *artesanía*, considerando a indissociabilidade teoria-prática como um qualificador potente da formação de professores. O estudo opera com teorizações pós-críticas, inscritas no pensamento de Richard Sennett e de Ludwig Wittgenstein, em sua fase tardia, além de estudos sobre docência contemporânea. O material empírico foi produzido a partir das narrativas de professores atuantes em cursos de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. A analítica empreendida mostra que uma docência não dicotômica, que opere com teoria e prática de modo indissociável, pode ser tomada como potência para pensar a docência como *artesanía*.

Palavras-chave: Formação de professores. Indissociabilidade teoria-prática. Docência em Matemática. Artesanía.

¹ Doutora em Educação. Professora e pesquisadora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus Caxias do Sul*. Integrante do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Docências, Pedagogias e Diferenças (GIPEDI/Unisinos) e do Grupo de Pesquisa em Matemática, Ensino, Tecnologias e Aplicações (GPMETA/IFRS). E-mail: daiane.boff@caxias.ifrs.edu.br

² Pós-doutora em Educação. Professora e pesquisadora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus Farroupilha*. Integrante do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Docências, Pedagogias e Diferenças (GIPEDI/Unisinos) e do Grupo de Pesquisas em Educação, Sociedade e Trabalho, na linha Formação de Professores (IFRS). E-mail: samantha.lima@farroupilha.ifrs.edu.br

EXERCÍCIOS FILOSÓFICOS NOS ANOS INICIAIS DA BNCC

Roseclesia da Cruz Brandão¹

Cláudio Reichert do Nascimento²

RESUMO

Investiga-se metodologias para o Ensino de Filosofia com crianças na faixa etária entre 08 e 09 anos de idade, tomando por base os objetos de conhecimento para as Ciências Humanas da BNCC, como o respeito ao ambiente, à própria coletividade e o fortalecimento de valores sociais. A pesquisa será desenvolvida em uma escola da rede privada de ensino da cidade de Barreiras, Bahia, com base na metodologia de Gallo (2012), adaptada aos Anos Iniciais. A metodologia compreende (i) a sensibilização, (ii) a problematização, (iii) a investigação e (iv) a conceituação de objetos de conhecimento da BNCC, para a construção de oficinas. Na sensibilização emprega-se, por exemplo, tirinhas, charges, imagens, músicas. Na problematização acontece a transformação do tema em problema, como eles impactam o nosso dia a dia com relação às noções de “tempo” e “espaço”. A investigação constitui-se na busca de situações que permitam encontrar soluções em comum para refletir as problemáticas apresentadas. Na etapa conceituação recria-se aquilo que a criança já conhecia sobre a temática em estudo. Como resultado esperado, pretende-se elaborar material didático com temas que subsidiem escolas e docentes na prática do Ensino de Filosofia com crianças nos Anos Iniciais, associando e problematizando o meio em que as crianças vivem às ações cotidianas.

Palavras-chave: Exercícios filosóficos. Anos Iniciais. Ciências Humanas. Objetos de conhecimento. BNCC.

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – Campus IX/Barreiras. Mestranda do Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO), Núcleo Universidade Federal do Tocantins. E-mail: roseclesiab@gmail.com

² Doutor em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professor Adjunto II da Universidade Federal do Oeste da Bahia. Professor permanente do Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO), Núcleo Universidade Federal do Tocantins. E-mail: claudioreichert83@gmail.com

DO PENSAMENTO À PRÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CIDADE DE TAQUARUÇU DO SUL NA FORMAÇÃO ESCOLAR AO DESENVOLVIMENTO LOCAL

Susana Schwartz Basso¹

Dioneia Maria Samua Vieira²

Armanda Almeida da Rosa³

Luis Pedro Hillesheim⁴

RESUMO

Diante do novo cenário nacional onde se instituiu uma Base Nacional Comum Curricular, as escolas precisaram reorganizar seus Projetos Políticos Pedagógicos, a fim de atender as competências e habilidades previstas no documento orientador da Educação Básica. Na cidade de Taquaruçu do Sul- RS, onde está localizada a Escola Municipal de Ensino Fundamental Afonso Balestrin mobilizada pela comunidade, buscando atender as especificidades locais (rurais e urbanas), reestruturou o seu currículo reformulando a área diversificada, nos anos finais do Ensino Fundamental através do Componente Curricular Desenvolvimento Local, que tem como foco principal o protagonismo dos educandos, orientando-os na elaboração de seus Projetos de Vida. Como parceira a extensão Universitária da URI - Campus de Frederico Westphalen, vem assessorando a Secretaria Municipal de Educação e Cultura no processo de formação dos professores, construção do plano de estudo e seus itinerários pedagógicos por área do conhecimento para a implementação da nova proposta de ensino. O trabalho teve início no ano letivo de 2020 com atividades presenciais, porém devido a Pandemia da COVID-19 o processo pedagógico foi revisto e vem

¹ Mestranda em Educação - Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEDU) da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen-RS, vinculada à Linha de Pesquisa Formação de Professores, Saberes e Práticas Educativas. Professora de Educação Básica - Diretora da Escola Municipal de Ensino fundamental Afonso Balestrin – Taquaruçu do Sul –RS. E-mail: susa-luis@hotmail.com

² Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional - URI Campus de Frederico Westphalen-RS. Licenciada em Pedagogia-habilitada em Docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais, Formação Pedagógica do Profissional Docente- Gestão Educacional. Licenciada em Letras-Língua Portuguesa ambas pela URI-Campus de Frederico Westphalen-RS. Professora e Coordenadora Pedagógica ligada a Secretaria de Educação e Cultura de Taquaruçu do Sul-RS. E-mail: dioneiamsvieira@gmail.com

³ Mestre em Desenvolvimento Regional – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus de Pato Branco. Professora de Ciências da Natureza na Educação Básica – Secretária Municipal de Educação e Cultura no município de Taquaruçu do Sul/RS. E-mail: ararminda@yahoo.com.br.

⁴ Doutor em educação – Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEDU) UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Professor do Departamento de Ciências Agrárias da URI – FW Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen-RS. E-mail: educadorluispedro@gmail.com

sendo realizado numa dinâmica não presencial com a utilização de recursos digitais.

Palavras-chaves: Desenvolvimento Local; Protagonismo dos educandos; Projeto de Vida; Base Nacional Comum Curricular; Itinerários Pedagógicos.

ARTESANIAS PARA A INCLUSÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE ARTICULAM UNIVERSIDADE E ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL

Viviane Inês Weschenfelder¹

Sandra de Oliveira²

RESUMO

Este trabalho apresenta e analisa uma experiência docente e de curricularização da extensão, desenvolvida na Atividade Acadêmica *Inclusão e Acessibilidade em Contextos Profissionais*. Ao longo do ano de 2019, alunos de diversos cursos da graduação conheceram uma associação voltada ao atendimento de pessoas com deficiência visual. Articulando conceitos da temática da Inclusão, atividades experienciais e contextos profissionais, os estudantes desenvolveram projetos com propostas para potencializar o trabalho da entidade. A partir desta experiência, o artigo problematiza algumas práticas importantes para o contexto universitário atual, tais como: a) como qualificar o trabalho pedagógico com a temática da inclusão a partir da articulação com sujeitos e entidades que vivenciam os desafios da in/exclusão? b) de que maneira podemos estabelecer conexões entre a universidade e a sociedade de modo a constituir uma *artesanias* que contribua com a formação humana das cidades? c) em que medida práticas pedagógicas como essa podem contribuir para a constituição de uma atitude de inclusão na formação dos futuros profissionais? A experiência com a ACERGS evidencia a capacidade de (trans)formação dos sujeitos envolvidos. Argumentamos que práticas pedagógicas como essa possam fortalecer a relação universidade-cidade, construindo outros modos de habitar a cidade, tal como sugere Sennett (2018).

Palavras-chave: Atitude de inclusão. In/exclusão. Curricularização da extensão. ACERGS. Universidade-Cidade

¹ Doutora em Educação, professora da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos, integrante dos grupos de pesquisa: Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Pedagogias, Docências e Diferenças (Gipedi/UNISINOS/CNPq) e Grupo de Estudo e Pesquisa em Inclusão (GEPI/UNISINOS/CNPq). E-mail: vveschenfelder@unisinos.br.

² Doutora em Educação, professora da Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha - FETLSVC), em estágio pós doutoral (Bolsista Pós-Doc Júnior CNPq) em PPG Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos, integrante do grupo de pesquisa: Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Pedagogias, Docências e Diferenças (Gipedi/UNISINOS/CNPq). E-mail: sandradeoliveira.rs@gmail.com.

UM ETHOS ABERTO PARA EDUCAR: ESCOLAS INOVADORAS E CIDADES EDUCADORAS

Antônia Regina Gomes Neves (UNISINOS)

Sabrine Borges de Mello Hetti Bahia (UNISINOS)

RESUMO

A escola é parte constitutiva da sociedade e depende dos processos sociais para desenvolver uma educação de qualidade. De modo a compreender como acontece a construção de um *ethos* que possibilita às escolas desenvolverem práticas significativas e inovadoras, o presente trabalho é um recorte de uma pesquisa mais abrangente e analisa 14 episódios da série de documentários “Destino Educação – Escolas Inovadoras” que mostra escolas ao redor do mundo que carregam o título de *inovadoras* e foi desenvolvido em articulação com os estudos do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Pedagogias, Docências e Diferenças (GIPEDI/Unisinos – CNPq). O artigo tem como objetivo estabelecer relações entre o modo de ser escola apresentado pelas escolas da série e as cidades nas quais essas escolas estão inseridas, identificando que condições de possibilidade são mobilizadas para o desenvolvimento de uma educação que extrapola os muros da escola. A metodologia de pesquisa baseia-se na articulação fílmica (FABRIS, 2008), adaptada para o gênero documentário. Os autores que alicerçam a pesquisa são Sennett (2014, 2018), Fabris (2008), Neves (2020), Sibília (2012). Como resultado, destaca-se que o *ethos* do local onde a escola está situada cria condições de possibilidade para a formação de alunos e professores em um processo de artesanaria da docência, tomando a escola um local de criação e inovação.

Palavras-chave: Destino Educação – Escolas Inovadoras, Inovação, Artesania.

ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL COMO ESPAÇO PÚBLICO PARA A CONVIVÊNCIA DA CRIANÇA: PROBLEMATIZAÇÕES ACERCA DO PROTAGONISMO INFANTIL

Cláudia Inês Horn¹

RESUMO

Este trabalho considera a escola de Educação Infantil como espaço público de convivência da criança, tomando a noção daquilo que é público pautada na perspectiva de Masschelein e Simons (2013), Biesta (2013) e Larrosa (2017), que argumentam a favor do interesse comum de todos e na *skolé*, muito mais centrada na possibilidade de renovação e recriação do mundo, do que na linguagem mercadológica, empreendedora e centrada na aprendizagem de cada sujeito. Torna-se relevante compreender os deslocamentos nos modos de compreender as crianças, a fim de mostrar a emergência, na Contemporaneidade, de um tipo bastante particular de ser criança na sociedade atual: a criança protagonista. A criança protagonista faz reverberar a imagem de uma criança criativa, potente e autônoma, com interesses individuais, interessada pela escola e capaz de fazer suas próprias escolhas. E é justamente no investimento de um sujeito infantil autônomo, livre, responsável pela sua própria educação, empreendedor e inovador, que se faz necessário tensionar o que a escola de Educação Infantil tem de público e de comum nos espaços escolares. Assim, há uma defesa pela linguagem da educação, em detrimento à linguagem do protagonismo infantil.

Palavras-chave: Escola de Educação Infantil. Criança. Protagonismo infantil. Espaço Público.

¹ Pedagoga, Mestre e Doutora em Educação. Professora do Centro de Ciências Humanas e Sociais na Universidade do Vale do Taquari – Univates/Lajeado-RS. Coordenadora dos Cursos de Licenciaturas EaD Univates. Membro do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Pedagogias, Docências e Diferenças (GIPEDI/CNPq). E-mail: cihorn@univates.br

A EDUCAÇÃO PARA O OLHAR ESTÉTICO ATRAVÉS DE UMA PROPOSTA COM ALUNOS DO IFSUL SAPUCAIA DO SUL

Elizandra Sirlei Del Zotto Ritter¹

Patricia Thoma Eltz²

RESUMO

Este estudo apresenta um projeto de intervenção pedagógica junto a alunos do terceiro ano do Curso Técnico Integrado em Eventos do Instituto Federal Sul-rio-grandense de Sapucaia do Sul/RS. Através da formação de um grupo focal, os jovens estudantes da educação profissional e tecnológica promoveram o planejamento e execução de uma proposta de revitalização para um espaço de convivência em sua própria instituição formativa. Como uma proposição interventiva pela Arte, este processo foi movimentado e registrado na perspectiva de uma pesquisa relacionada ao programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT. Para desenhar o movimento do processo de pesquisa, elencam-se algumas imagens relativas às ações promovidas pelos jovens ao longo do processo, todas componentes de um produto educacional, direcionado à educação profissional e tecnológica, no viés da Arte. O objetivo do debate teórico deste estudo trata da relevância de uma educação para o olhar na perspectiva de uma estética cotidiana que potencializa processos educativos e de convivência significativos. Além disso, revela a percepção sobre um processo formativo integral que considera o sujeito em todas suas dimensões histórico-culturais.

Palavras-Chave: Educação profissional e tecnológica. Arte educação. Estética do cotidiano.

¹ Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal Sul-rio-grandense, Charqueadas/RS. Email: zandra.ritter@hotmail.com.

² Doutora em Educação Especial e Diversidade Cultural, Instituto Federal Sul-rio-grandense, Sapucaia do Sul/RS. Email: patriciaeltz@sapucaia.ifsul.edu.br.

Educação, Cidadania e Território

FORMAÇÃO CONTÍNUA CENTRADA NA ESCOLA: CONSTRUÇÃO E RESSIGNIFICAÇÃO DOS SABERES DOCENTES

Marta Cristina Barbosa¹

José Marcos Felipe²

RESUMO

Este estudo, de natureza qualitativa e cunho bibliográfico, tem como objetivo destacar a formação contínua centrada na escola na construção e ressignificação dos saberes docentes. Essa formação, que ocorre no ambiente escolar, privilegia as trocas coletivas, o diálogo, as reflexões em torno das deficiências de formação dos profissionais docentes. Seu objetivo maior é articular os diferentes segmentos da instituição visando a autonomia e a implementação da prática pedagógica. A escola se constitui, portanto, como ambiente legítimo para a formação contínua e coletiva, e se consolida com oportunidades ao professor para construir e reelaborar os saberes docentes e profissionais indispensáveis à prática docente. Esta pesquisa também evidencia que a formação contínua representa uma ação dialética em que os sujeitos interagem entre si e, conseqüentemente, ressignificam seus fazeres e suas concepções. Logo, a formação coletiva na escola pode e deve provocar reflexões acerca das necessidades formativas da unidade e, nesse sentido, precisa ser delineada de forma a atender os anseios do grupo, as tensões e fragilidades que emanam no interior da instituição. O estudo fundamentou-se em autores como: Carvalho (2006), García (2009), Nóvoa (1999), Imbernón (2010; 2011), Fossatti, Sarmiento e Güths (2012), Pimenta (2012), Macenhan (2015), Tardif (2014) e Gonçalves (2016).

Palavras-chave: Formação contínua centrada na escola. Saberes docentes. Prática pedagógica.

¹ Mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI /Campus de Frederico Westphalen – PPGEduc/URI, Grupo de pesquisa - Formação de Professores, Saberes e Práticas Educativas. Graduada em Pedagogia, pela UFMT, com Especialização em Métodos e técnicas de ensino, na Universidade Salgado Filho/Universo. E-mail: martacristinab@hotmail.com.

² Mestrando no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI /Campus de Frederico Westphalen – PPGEduc/URI, possui Licenciatura Plena em Matemática (UNIVAG), Especialização em Metodologia de Ensino em Matemática e Física (UNINTER) e em Prevenção, Controle e Combate a Incêndios Florestais (Escola de Governo de Mato Grosso). Professor efetivo de Educação Básica do Estado de Mato Grosso. E-mail: profmarcosfelipe@gmail.com

A INFLUÊNCIA DOS ORGANISMOS INTERNACIONAIS NA REFORMA DO ESTADO BRASILEIRO E SUAS REVERBERAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO: CONSENTIMENTOS E RESISTÊNCIAS

Aline Aparecida Martini Alves¹

RESUMO

O presente ensaio tem por objetivo discutir a influência dos organismos internacionais na intensificação das desigualdades educacionais que historicamente a escola produz e reproduz. A reforma do Estado brasileiro e, conseqüentemente, reformulação das políticas educacionais, contribuem para a promoção do desmonte do caráter democrático da educação, para a (con)formação dos sujeitos a uma formação de classes que subjuga a busca pela igualdade e cidadania plena. Para tanto, o referencial materialista histórico e dialético, como movimento objetivo do processo histórico, ajuda a explicar os motivos pelas quais as reformas curriculares, os baixos investimentos na educação e desvalorização profissional ao mesmo tempo em que buscam a consolidação de um projeto de educação para a adaptação à competitividade do mercado globalizado, geram resistências da sociedade civil, como as promovidas pelos jovens secundaristas do movimento *Ocupas* (2016), em várias regiões do país, e neste caso, nas escolas do Rio Grande do Sul, em contraposição ao retrocesso que as políticas neoliberais no campo educacional acarretam.

Palavras-chave: Reforma do Estado; Neoliberalismo; Escola Pública; Ocupações; Resistência.

¹ Professora das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT) e da Rede Estadual de Educação do Rio Grande do Sul. Pedagoga, Especialista em Gestão Educacional, Mestra em Educação, Doutoranda do Programa de Pós-graduação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Participa do Grupo de Pesquisa GEPSE (Grupo de Estudos e Pesquisas em Sociologia da Educação). O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. E-mail: alinealvesprofessora@outlook.com

DIREITO À EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DO CONTEXTO SOCIAL BRASILEIRO NA BUSCA DE EFETIVIDADE ATRAVÉS DA ÉTICA

Julia Mazzonetto¹

Cesar Riboli²

RESUMO

A sociedade vive hoje um colapso com diversas transformações sociais acarretadas pelo advento das tecnologias. O estudo do direito à Educação destaca-se por ser uma via para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e pacífica. Sendo assim, é necessário repensar a educação de forma que ela seja promotora da formação integral do ser. Este artigo é parte do Trabalho de Conclusão de Curso que está sendo desenvolvido no Curso de Direito da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Campus de Frederico Westphalen, e busca através da pesquisa bibliográfica e do método dedutivo dialógico expor uma análise do contexto social da educação brasileira afim de estabelecer um cenário de pesquisa para sugerir possibilidades para o aperfeiçoamento da pedagogia em nosso país através da humanização e da inauguração de um novo paradigma educacional embasado na ética do cuidado.

Palavras-chave: Educação. Direito. Sociedade Brasileira. Ética.

¹ Acadêmica do X Semestre do Curso de Direito da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Campus de Frederico Westphalen. E-mail: juliamazonetto@gmail.com.

² Doutor em Educação. Mestre em Direito. Graduado em Direito Administração e Ciências Contábeis. Professor do Curso de Direito da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Campus de Frederico Westphalen. Advogado. E-mail: criboli@uri.edu.br.

ESCOLAS COMUNITÁRIAS DE EDUCAÇÃO POPULAR: DISPUTAS DESIGUAIS NA ASSEMBLEIA NACIONAL CONSTITUINTE DE 1987-1988

Scarlett Giovana Borges¹

RESUMO

As tensões políticas que envolveram a elaboração da Constituição de 1988 foram disputadas por intensa participação popular, ainda que em desigual correlação de forças entre os diferentes atores e movimentos sociais envolvidos. Desse modo, temos por objetivo analisar a proposta de Emenda Popular PE00058-0, apresentada à Assembleia Nacional Constituinte, em 1987, pelo Movimento de Defesa dos Favelados, Comissão de Justiça e Paz e Movimento Negro Unificado. A pesquisa consiste em análise documental de Emenda Popular do acervo do Arquivo Histórico da Câmara dos Deputados. A emenda trata da inserção da oferta de Escolas Comunitárias de Educação Popular no capítulo a respeito da educação na Constituição de 1988, projeto baseado na concepção de território vivido. Consideramos que, a retomada histórica da Emenda Popular PE00058-0, possibilita refletirmos, de acordo com diferentes atores sociais e sob o ponto de vista de outras problematizações, sobre questões que se impõe à Política de Educação, principalmente relacionadas ao processo de escolarização.

Palavras-chave: Escolas comunitárias de educação popular. Constituição de 1988. Movimentos Sociais. Território vivido.

¹ Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Grupo de Estudos e Pesquisa em Sociologia da Educação (GEPSE). Bolsista Capes Proex. E-mail: scarlettgborges@hotmail.com.

POLÍTICAS DE ACCOUNTABILITY NA TERRITORIALIZAÇÃO DAS AÇÕES EDUCATIVAS

Elina Renilde de Oliveira Ribeiro¹

RESUMO

Tem o objetivo de estabelecer conexões entre os elementos que orientam a cultura da *accountability* na escola e as suas implicações. Metodologicamente, revisita as literaturas que discorrem sobre as políticas de avaliação, prestação de contas e responsabilização na territorialização escolar (AFONSO, 2009; 2009a; 2010; 2012; 2018), entendendo a escola como um espaço que se mostra como o resultado constante e inacabado de correlações de forças, interesses, políticas e sentidos (HAESBAERT, 2004, 2014). Nessa concepção, dá-se a relevância das pesquisas na educação a partir dos olhares dos atores escolares, de forma que ao dar vez e voz aos envolvidos na comunidade escolar é possível mobilizar à participação na elaboração demandas e na formulação das políticas públicas. Por fim, penso que na territorialização das ações educativas é possível forjar outras formas para uma *accountability* democrática na cultura escolar, o que perpassa pela arte do contornamento.

Palavras-chave: Territorialização. *Accountability*. Escola.

¹ Doutoranda em Educação (Unisinos/RS), participante do GEPSE-PPGE-Unisinos/RS. Mestra em Educação (Unoesc/SC). Docente da Faculdade de Itaituba (FAI/PA). Especialista em educação na Secretaria de Estado de Educação (Seduc/PA). Professora da educação básica no município de Itaituba-PA; elinalameira@hotmail.com.

POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE E AGENDAS GLOBAIS NO CONTEXTO DE CIDADES BRASILEIRAS

Sandra Lilian Silveira Grohe¹

RESUMO

Este artigo tem por objetivo discutir como as cidades estão vivenciando experiências de educação para a sustentabilidade, principalmente no que se refere as políticas educacionais. Neste sentido, primeiramente é realizada uma reflexão sobre as cidades latinoamericanas e a realidade atual. Logo em seguida é trazido para a discussão alguns princípios fundantes do conceito de cidade sustentável e seus desdobramentos no Brasil. Ainda sobre as cidades sustentáveis é realizada algumas reflexões referentes as políticas de educação ambiental, sustentabilidade e os ODS. Por fim, são trazidas três experiências de cidades brasileiras que incluíram em suas agendas questões envolvendo a sustentabilidade, educação e políticas. O que se percebe é que as cidades apresentam a intencionalidade de garantir, como um direito, a permanência e continuidade de propostas e projetos em prol da sustentabilidade.

Palavras - chave: Cidades Sustentáveis. Educação Ambiental. Políticas Educacionais.

¹ Doutoranda em Educação pela Unisinos. Grupo de Pesquisa GEPSE - Unisinos. Bolsista CAPES. E-mail: sandragrohe@gmail.com.

TERRITÓRIO, CIDADANIA E EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DE PRODUÇÕES ACADÊMICAS

Marina Fagundes Weisheimer¹

Caroline Birnfeldt²

RESUMO

O presente trabalho trata de uma pesquisa que teve como objetivo entender como os conceitos de território e cidadania se relacionam no campo da educação por meio da análise das produções acadêmicas no período de 2013 a 2017. Para tanto, optou-se por realizar uma pesquisa bibliográfica em que o material de pesquisa é composto por seis Dissertações defendidas no período em questão. O conjunto de materiais de pesquisa foi analisado com inspirações nas dimensões de análise de um documento propostas por Cellard (2008). A analítica desenvolvida possibilitou entender como os conceitos de cidadania e território são articulados nas pesquisas acadêmicas. Apesar do conceito de cidadania não ser principal em todas as dissertações, a importância dele é reforçada de forma enfática, inclusive é vinculado à questão de desenvolvimento social e de diminuição das desigualdades. Com isso, concluiu-se que os conceitos de território e cidadania se relacionam diretamente com o campo educacional, uma vez que esses são fatores determinantes para uma educação que proporcione o desenvolvimento territorial e social.

Palavras-chave: Território educativo. Pesquisa bibliográfica. Desenvolvimento local.

¹ Mestranda em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, Grupo de Estudos e Pesquisas em Sociologia da Educação (GEPSE), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), marina.fagundes@hotmail.com

² Mestranda em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, Grupo de Estudo e Pesquisa em Inclusão (GEPI), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), cbirnfeldt@gmail.com.

**Educação Financeira: tecendo formas de ser
e estar em cidade que educa e se educa**

PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: PROJETOS INDIVIDUAIS E PROJETOS COLETIVOS EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Ana Paula Rohrbek Chiarello¹

Cheila Zanuzzo²

RESUMO

Em uma sociedade organizada por um Sistema Econômico Capitalista, em que as relações humanas são modificadas e pautadas pelo consumo, para muitas pessoas pouco importa a busca por um conhecimento financeiro básico, permitindo entender como conviver nesse Sistema. Neste artigo, em contraponto a essa lógica, temos por objetivo refletir acerca da importância do Planejamento Financeiro Pessoal. Nessa perspectiva, trazemos como base a Educação Financeira, como proposta de projeto individual e/ou coletivo, possibilitando aumentar a qualidade de vida de muitas pessoas. A pesquisa que embasa o trabalho é de natureza bibliográfica, caracterizada como qualitativa. Os fios teóricos utilizados buscam entender: Para que serve organizar-se financeiramente? Quem precisa? A Educação Financeira traz muitas inquietações relacionadas a questões políticas, econômicas e sociais vivenciadas no cenário atual. O estudo demonstra a importância do Planejamento Financeiro, bem como a necessidade de formação individual e coletiva crítica.

Palavras-chave: Planejamento Financeiro; Educação Financeira; Projeto Coletivo; Projeto Individual; Educação Financeira Crítica.

¹ Mestre em Educação (Unochapecó, 2014), Prefeitura Municipal de Planalto Alegre/SC, anapaula.rc@unochapeco.edu.br.

² Graduanda em Administração pela UFFS, cheilazanuzzo@unochapeco.edu.br

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: MATEMÁTICA E CONTEXTOS EM LIVROS DIDÁTICOS DO ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Queli Mafalda Reis Lautério¹

Cíntia Fogliatto Kronbauer²

Raquel Taís Breunig³

RESUMO

O crescente número de pessoas que apresentam dificuldades em gerir seu orçamento, evidenciam a necessidade emergente da sociedade em obter conhecimentos básico sobre Educação Financeira (EF). No entanto, sabemos que os conceitos matemáticos incidem sobre este conhecimento e fazem parte do currículo na disciplina de Matemática e estão contemplados na temática Números, de acordo com a BNCC (2017). O propósito deste artigo, é identificar como os conceitos matemáticos são explorados na esfera da EF em uma coleção de Livros Didáticos (LD) de matemática dos anos finais do ensino fundamental, aprovado e distribuído pelo Plano Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD (2020). Para isto, a coleção analisada é a adotada por uma das autoras em uma escola pública de ensino fundamental do município de Ijuí. A análise, tem por finalidade verificar como a EF tem sido explorada por meio dos conceitos matemáticos e, de que maneira o desenvolvimento das habilidades específicas dessa temática contribuem para o ensino e aprendizagem na formação básica do estudante como cidadão consciente.

Palavras-chave: Ensino de Matemática. Educação Financeira. Cidadania. Livro Didático.

¹ Professora Doutora em Educação nas Ciências, IFFar, líder do GEPEM, FAPERGS ana.reis@iffar.edu.br

² Professora Mestra em Educação, SMEd – Ijuí, GEPEDat/UFSM, kronbauerc@gmail.com

³ Professora Mestra em Educação nas Ciências - Matemática, UNIJUÍ, GEEM, raqueltaisb@yahoo.com.br

O JOVEM E A EDUCAÇÃO FINANCEIRA: FALANDO DE CONSUMISMO E PROJETO DE VIDA

Julio Henrique Silva Piaia¹

RESUMO

Este artigo tem como tema a abordagem sobre Gestão Financeira Pessoal apresentada pela coleção de livros “Educação Financeira nas Escolas – Ensino Médio”, disponibilizado pelo Ministério da Educação para as escolas brasileiras e estão disponíveis on-line, o que demonstra a importância desse material no âmbito nacional sobre o tema, uma resposta oficial das autoridades do Brasil sobre Educação Financeira para os jovens. Apresentamos uma sistematização do material empírico selecionado e a abordagem das categorias custo, recebimento, planejamento, poupança e crédito, nos três livros. Em seguida, enfatizamos os temas que transversam o conteúdo do material, o consumismo e projetos de vida, destacando a importância dos mesmos para pensarmos uma sociedade onde tenha lugar para todos. Por fim, apresentamos as conclusões, em que retomamos a proposta desenvolvida e destacamos potencialidades e fragilidades do material do MEC, obtidos através de análise, objetivando analisar as abordagens das categorias e apresentando sugestões de melhorias, disposto a aprimorá-lo.

Palavras-chave: Educação financeira nas escolas; MEC; Gestão financeira pessoal, Consumismo, Projeto de vida.

¹ Acadêmico do IX Semestre do Curso de Matemática da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI. Campus de Frederico Westphalen, RS. Endereço Eletrônico: piaiajulio@outlook.com.

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA ANÁLISE DO CURSO EAD ENEF – FINANÇAS SEM SEGREDOS

Fabricio Michell Soares¹

Ani Caroline G. Potrich²

RESUMO

Diante da crescente complexidade dos mercados, a educação financeira vira instrumento primordial. Ato crucial para aumentar o nível de educação financeira é a inclusão da temática no ensino das escolas, e isto expõe a necessidade de que o professor esteja capacitado para a demanda. Este estudo buscou identificar a contribuição do curso EaD ENEF – Finanças sem segredos na capacitação do professor no ensino de educação financeira. Realizou-se uma pesquisa com 208 professores cadastrados neste curso e o instrumento de coleta de dados foi um questionário aberto, *on-line*. Os resultados demonstraram evidências suficientes para concluir que o curso prepara os professores para ensinarem Educação Financeira para seus alunos. Mas, existe a necessidade de evoluir no formato destes cursos, incluindo pontos como o conteúdo de finanças. Este estudo ajuda no entendimento de como devem ser desenhados os cursos de educação financeira responsáveis por capacitar uma das principais peças em sala de aula, o professor.

Palavras-chave: Curso Educação Financeira. Capacitação de professores. ENEF.

¹ Mestre, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Núcleo de Finanças Pessoais e Comportamentais (NUFIPEC), CNPq, fabriciomichell@yahoo.com.br.

² Doutora, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Núcleo de Finanças Pessoais e Comportamentais (NUFIPEC), CNPq, anipotrich@gmail.com.

A MATEMÁTICA EM AÇÃO NA EDUCAÇÃO FINANCEIRA: CONTEXTOS PARA TOMADA DE DECISÃO

Lucí dos Santos Bernardi¹

Vladinei Gomes Apolinario²

RESUMO

Este artigo apresenta questões para pensarmos a Matemática em Ação e suas relações com a Educação Financeira, um ensaio teórico assentado nos pressupostos da Educação Matemática Crítica. Desenvolvemos o tema a começar pela concepção de Educação Financeira na perspectiva Crítica, discutindo em duas esferas distintas: empoderamento e alienação (*empowerment* e *disempowerment*); na sequência, apresentamos a Matemática em Ação, destacando que a Matemática é posta em ação por alguém e é operada em um certo contexto; tratamos, à luz de Skovsmose, das dimensões da Matemática em Ação com um olhar para decisões financeiras, para pensarmos em como a Matemática é projetada na sociedade: imaginação tecnológica, raciocínio hipotético, legitimação ou justificação, realização e dissolução da responsabilidade. Então, inferimos sobre dois contextos possíveis para o uso da Matemática: um macro, onde matemática intervém oferecendo não apenas descrições de fenômenos, mas também modelos para a alteração de comportamentos, espaço onde matemática e poder interagem; um micro, no empoderamento do sujeito para tomada de decisão financeira que tenha visão social e significado político.

Palavras-chave: *Empowerment*, Matemática em Ação, Educação Financeira.

¹ Doutora em Educação Científica e Tecnológica e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Graduada em Matemática pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Professora pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). E-mail: lucisantosbernardi@gmail.com

² Mestrando em Educação Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai das Missões / URI-(2018/2020). Graduado em Ciências Contábeis pela União de Ensino do Sudoeste do Paraná (2006), Especialista em Metodologia de Ensino de Matemática, Especialista em Alfabetização Matemática, Contador Proprietário do Escritório Exemplar Assessoria e Contabilidade, Professor da UNISEP - União de Ensino do Sudoeste do Paraná - FAED. E-mail: nei_gomes_apolinario@hotmail.com

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E CIDADE EDUCADORA: REFLEXÕES INTRODUTÓRIAS

SIMONE RUPPENTHAL¹

RESUMO

O estudo apresenta uma reflexão inicial entre a temática da Educação Financeira e as Cidades Educadoras, tendo como sustentação as diretrizes propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), instigando a compreensão de como a educação financeira incorporada na escola podem ser potencializadas nas cidades educadoras. A metodologia utilizada neste estudo contou com o método indutivo e nível de pesquisa descritivo. O delineamento adotado foi o *Survey* e o instrumento de coleta de dados escolhido foi o questionário. A técnica de amostragem aleatória simples permitiu uma amostra estatística de 56 profissionais da educação. A partir da análise, o estudo apresenta algumas considerações diante do problema estabelecido, que perpassa pela formação dos educadores, integração dos estudantes às cidades bem como à participação social.

Palavras-chave: Educação Financeira. Cidades Educadoras. BNCC.

¹ Graduação em Matemática. Mestre em Educação. Professora UCEFF Faculdades. Ruppenthal1014@gmail.com

A INCORPORAÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO: MUDANÇAS E DESAFIOS

Ana Paula R. Chiarello¹

Bruna Larissa Cecco²

Nádia Cristina Picininni Pelinson³

RESUMO

O presente estudo é fruto de uma pesquisa bibliográfica que se caracterizou como qualitativa, o qual visa compreender como se dá a inserção da Educação Financeira na nova proposta do Ensino Médio no Brasil. Os itinerários formativos presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) oferecem estratégias para flexibilização curricular dentro de cada escola, com o intuito de garantir uma aprendizagem significativa aos estudantes. Desse modo, é possível pensar o ensino de matemática articulado à realidade, considerando a Educação Financeira, fundamental entre as competências e habilidades a serem desenvolvidas na disciplina. Ainda, entra em cena o projeto de vida como possibilidade ao projetar a aprendizagem a partir de um conjunto de atividades didáticas intencionais que orientem o estudante para que ele possa encontrar sentido no seu processo de aprender. Nessa perspectiva tem-se como proposta trazer a Educação Financeira incluindo a investigação, reflexão, análise e crítica, permitindo aos estudantes ações desafiadoras para seu projeto de vida, frente à constituição de um ser humano integral, com condições materiais básicas e a participação nos diversos espaços e instituições presentes nas cidades educadoras.

Palavras-chave: Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio. Educação Financeira. Cidadania.

¹ Mestre em Educação (Unochapecó, 2014), Prefeitura Municipal de Planalto Alegre/SC, anapaula.rc@unochapeco.edu.br.

² Mestre em Educação (Unochapecó, 2016), docente de Matemática no Instituto Federal Farroupilha - campus Frederico Westphalen, bruna.cecco@iffarroupilha.edu.br.

³ Mestre em Educação (Unochapecó, 2015), docente de Matemática na Escola de Educação Básica Gomes Carneiro – Xaxim/SC, ndpelinson@hotmail.com.

Educação, Leitura e Direito Humanos

DISCURSO SOB A ÓTICA DE MICHEL FOUCAULT: PROCEDIMENTO PARA APREENSÃO DE RELAÇÕES ENTRE DISCURSO SOBRE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA AS MULHERES E EDUCAÇÃO

Aline Ferrari Caeran¹

Luana Teixeira Porto²

RESUMO

Este estudo visou investigar a aplicabilidade da teoria da análise de discurso sob a perspectiva de Michel Foucault para compreensão dos discursos dos autores de violência doméstica contra as mulheres. Interessa, sobretudo, discutir como, por meio do discurso, é possível observar em que medida a experiência educacional de sujeitos violentos contra mulheres implica compreensões do sujeito acerca de questões de gênero, práticas de violência e valores socioculturais arraigados na sociedade. Com efeito, a partir da discussão traçada, pode-se apreender que a análise de discurso, na perspectiva exposta, mostra-se central para identificação das relações de poder que permeiam os discursos e que com ele se solidificam, bem como para verificação de como ocorre a construção e reprodução de valores patriarcais e machistas estruturantes que resultam em práticas de violência. Ademais, observa-se que a educação é um caminho que deve ser percorrido, repensado e discutido para a evolução e formação humana, bem como para a ruptura de muitos cenários de violência e estigmatizações sociais, especialmente para a desconstrução de discursos patriarcais e machistas arraigados na sociedade, uma vez que a Educação interfere na construção da subjetividade humana. Para tanto, utilizamo-nos do método analítico e hermenêutico, com enfoque ao procedimento de análise de discurso, através de uma pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave: Violência. Mulheres. Discurso. Educação.

¹ Doutoranda em Educação (URI/FW). Mestra em Direito (URI/SAN). Pós-Graduada em Ciências Penais (Rede de Ensino Anhanguera/LFG). Pós-Graduada em Direito material e processual do trabalho (URI/FW). Graduada em Direito (URI/FW). Professora Universitária (URI/FW). Advogada. Linha de Pesquisa Processos Educativos, Linguagem e Tecnologias do PPGDEU (URI/FW). Endereço eletrônico: alinefc@uri.edu.br ou advogada_alineferraricaeran@yahoo.com.br.

² Doutora em Letras e professora do Programa de Pós-graduação em Educação – Mestrado e Doutorado da URI.

O MONSTRO NÃO TÃO MONSTRO: UMA LEITURA DE GREDEL EM BEOWULF

Gabrieli Krawczak¹

Luana Teixeira Porto²

RESUMO

Este trabalho aborda a investigação do conceito de monstro e monstruosidade na literatura com foco na análise da (des)caracterização do personagem-monstro Grendel em três adaptações da obra *Beowulf*, que é um marco da literatura medieval. O objetivo do estudo é analisar a construção do personagem com base no conceito de monstruosidade, dos conceitos e origem do monstro, das imagens cristalizadas do personagem e como ele se configura na criação do herói. A análise da figura monstruosa de Grendel parte por meio do vocabulário selecionado pelos tradutores, para assim firmar um exame crítico da construção da identidade de Grendel. Metodologicamente, o trabalho desenvolve-se por meio de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo que engloba referenciais de diferentes autores, como Jacques Le Goff, Aristóteles e Auerbach, que trazem conceitos sobre a poesia, a tragédia e a epopeia, bem como Júlio Jenha e Flávio René Kothe, que escrevem sobre monstros e heróis na literatura. A partir de nossa análise, é possível identificar que no medievalismo pagão, o monstro estaria em harmonia com a natureza na medida em que receberia dela, suas origens e atribuições. E, na contemporaneidade, o monstro se manifesta enquanto um desvio da lei e da moral de determinada cultura, capitalistas globais, terroristas dentre outros. Desse modo, resultados indicam que a personagem-monstro é a base da ficção popular e necessária para a configuração de um herói, no entanto, o monstro não simboliza necessariamente o mal, mas sim uma personagem que aborda desvios religiosos, sociais e morais que são cometidos pela sociedade.

Palavras-chave: Monstro. Análise. Grendel. Literatura Inglesa. Adaptações literárias.

1 Graduada em Letras – Inglês.

2 Doutora em Letras e orientadora do trabalho.

NARRATIVAS DO EU, LEITURAS DO OUTRO: LEITORES E PERSONAGENS NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA

Ernani Hermes¹

RESUMO

A literatura contemporânea, tanto de língua inglesa, quanto de língua portuguesa, constitui-se como um campo discursivo heterogêneo e cada vez mais plural, agregando novas estéticas e perspectivas temáticas. Ademais, são observáveis alguns fios condutores que perpassam tal produção; destes, destaco o resgate de vozes históricas subalternizadas e a emergência de um discurso caracterizado pela autorreferencialidade, as narrativas do eu. Desse modo, busco, nesta comunicação, analisar as construções de identidade visualizadas por meio da construção da figura ficcional e o diálogo estabelecido entre personagem e leitor no ato da leitura considerando a representatividade de grupos minoritários e a alteridade estabelecida com outros grupos sociais. Trago, portanto, notas de duas narrativas: *Quarto de despejo*, de Carolina Maria de Jesus, e *Bone Black*, de bell hooks. Para a base teórica, trago considerações de Antônio Candido, Walter Benjamin, Paul Ricoeur e Maria da Glória Bordini, dentre outros.

Palavras-chave: Leitura. Narrativa. Literatura contemporânea. *Quarto de despejo*. *Bone Black*.

¹ Acadêmico do curso de Letras-Ingês na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), campus de Frederico Westphalen. Professor de Língua Inglesa e Língua Portuguesa na rede municipal de ensino de Cerro Grande – RS. E-mail: ernani.hermes@gmail.com

CINEMA: ARTE E LETRAMENTO AUDIOVISUAL NAS ESCOLAS

Tuani Feron¹

Luana Teixeira Porto²

RESUMO

Este artigo busca discutir a importância do cinema, tendo em vista o letramento audiovisual nas escolas e, para isso, relaciona brevemente seis teorias que abordam a relevância das narrativas fílmicas na sociedade, que são: cinema como reprodução e substituto do olhar, cinema como arte, cinema como linguagem, cinema como escrita, cinema enquanto modo de pensamento, cinema como produção de afeto e simbolização do desejo. A partir disso, intenciona-se pensar como práticas docentes que exploram o cinema e possam desenvolver o letramento audiovisual dos estudantes, a fim de garantir a formação leitora com olhar crítico tão necessário na atualidade. Como aporte teórico, autores como Jaques Aumont e Michel Marie, Rosália Duarte, Mônica Fantin, Adriana Fresquet, Rosa Maria Bueno Fischer e Ananda Vargas Hilgert, Roxane Rojo, Magda Soares e Francisco Reynaldo Martins Gabriel foram visitados com o propósito de que suas teorias e conceitos gerassem uma melhor compreensão sobre a os referidos assuntos. Ao desenvolver esta pesquisa, averiguou-se que os filmes são excelentes fontes de estudos para o ambiente educacional e que trilham caminhos sobre os mais diversos campos, podendo ser utilizados em temas transversais para ampliar o potencial crítico referente as questões e ampliando os horizontes formativos de quem os assiste.

Palavras-chave: Cinema; Educação; Letramento Audiovisual

¹ Graduada em Artes visuais e mestranda em Educação (URI). E-mail: tutiferon@hotmail.com. ORCID iD <https://orcid.org/0000-0003-4351-6237>

² Doutora em Letras e Professora do Programa de Pós-graduação em Letras e Programa de Pós-graduação em Educação (URI). E-mail: luanatporto@gmail.com . ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-6806-3548>

A REPRESENTAÇÃO DAS MINORIAS, NO POEMA MUSICADO “GRITARAM-ME NEGRA”, DA PERUANA VICTÓRIA SANTA CRUZ

Rita de Cássia Dias Verdi Fumagalli¹

Adriane Ester Hoffmann²

RESUMO

A diversidade cultural e a identidade estão presentes na maioria dos países da América Latina, em discursos carregados de conteúdo marcadamente racista e discriminatório. A poesia surge nesse contexto, como forma de denúncia e representação da violência étnica-racial que atinge grupos hegemônicos de diferentes nacionalidades, obrigados, muitas vezes, a negarem suas origens, características faciais, língua, vestimenta e, principalmente, manifestações culturais responsáveis por construir a sua própria identidade. Diante disso, este artigo aborda a temática da representação das minorias na produção artística da escritora peruana Victória Santa Cruz. O objetivo do trabalho está pautado na análise do poema “Gritaram-me negra”, destacando aspectos temáticos e estruturais. Nesse sentido, relacionamos o poema à sua representação coreográfica, destacando elementos que constituem a multimodalidade. Para tanto, a análise será embasada nas teorias de Friederich (1991), Paz (1982), Hall (2005), Silva e Woodward (2011). As reflexões sinalizam que a poeta, ao valer-se de recursos cenográficos, para ilustrar o seu dizer, apresenta uma identidade marcada pela afirmação da diferença. Santa Cruz coloca em questão o processo de aculturação e a negação da identidade negra, porém recupera aos poucos o poder do olhar, de seu corpo e de sua voz, reafirmando seus traços identitários e resistindo aos discursos discriminatórios.

Palavras-chave: Identidade. Alteridade. Minorias. Multimodalidade. Victória Santa Cruz.

¹ Doutora em Letras pela Universidade de Passo Fundo (UPF).

² Doutora em Letras pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, Campus de Frederico Westphalen. E-mail: adriane@uri.edu.br

A LITERATURA COMO INSTRUMENTO HUMANIZADOR: CONTRIBUIÇÕES DA CRÍTICA LITERÁRIA¹

Zípora Duarte²

Márcia de Souza³

RESUMO

Objetivamos discutir como a literatura contribui para a construção de leitor sensível, crítico e, por consequência, mais humano. Apresentamos estudos da crítica literária, concepções teóricas em relação ao que se entende por literatura e leitor. Fazemos uso de abordagens desenvolvidas por Acízelo, Moisés, Prigol e Eagleton. São também considerados os pressupostos de Barthes e Foucault, bem como a discussão que Antonio Candido faz de literatura como direito e necessidade humana. A fim de alcançar ao proposto, utilizamos o método qualitativo de pesquisa, pois se trata de um estudo exploratório apoiado em técnicas de análise de dados e revisão bibliográfica. Partimos da necessidade de discutir a literatura como direito e seu papel na formação humana.

Palavras-chave: Literatura. Crítica literária. Leitor.

¹ Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Comunitária da Região de Chapecó -

Unochapecó, curso de Letras - Língua Portuguesa e Língua Inglesa e suas Respectivas Literaturas, como requisito para obtenção do título de licenciado. Orientadora: Profa. Márcia de Souza

² Acadêmica do curso de Letras - Português/Inglês. Unochapecó. zipora.duarte@hotmail.com

³ Professora na Unochapecó. Doutora e Mestre em Literatura pela UFSC. marcias@unochapeco.edu.br

O CORPO TRANS NO ESPAÇO ESCOLAR: POR UMA (RE)EXISTÊNCIA

Cilene Margarete Pereira¹

RESUMO

Pensar questões relativas à diversidade de gênero significa inserir nessa discussão pessoas trans, que sofrem um processo de exclusão permanente, sobretudo no espaço escolar. Dentre as grandes causas do afastamento de pessoas transgêneros do espaço escolar estão o não uso do nome social, o compartilhamento de banheiros e as aulas de Educação Física, além das relações conflituosas com profissionais da escola (Cf. SANTOS apud SOUZA; BERNARDO, 2014, p. 169). Diante do exposto, como construir uma relação empática, conforme preconiza a competência nove da BNCC (Cf. BRASIL, 2018, p. 10), se alunos da Educação Básica não são apresentados à diversidade de gênero na escola. Se a escola não faz com que eles percebam a existência de uma dinâmica opressora reservada ao gênero, sobretudo no caso de corpos “desviantes”? Mais ainda, se esse outro é excluído do processo escolar? Proponho, aqui, um percurso didático para a discussão de questões de gênero em sala de aula, destacando o corpo trans feminino e o uso do curta-metragem **A primavera de Fernanda (2018)**, de Débora Zanatta & Estevan de la Fuente.

Palavras-chave: Corpo trans. Direitos Humanos. Curta-metragem.

¹ Professora dos Programas de Mestrado em Letras e Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino da Universidade Vale do Rio Verde (UninCor/Três Corações-MG). E-mail: prof.cilene.pereira@unincor.edu.br. Este trabalho se associa ao projeto de pesquisa “Ação docente e inclusão social: práticas e reflexões a partir das artes”, coordenado por mim.

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NA ESCOLA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA DE USO DO CURTA METRAGEM EM SALA DE AULA

Cleverson Florêncio¹

Cilene Margarete Pereira²

RESUMO

A Educação em Direitos Humanos (EDH) diz respeito a atividades de educação e informação para a criação de uma cultura em Direitos Humanos (DH) na sociedade. Uma das diretrizes da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) aponta, nesse sentido, para a necessidade de construção de materiais pedagógicos para uso em sala de aula, pensando na formação discente e na capacitação de professores (UNESCO, 2006). Considerando este contexto, o presente texto busca refletir sobre a EDH no espaço escolar a partir de uma proposta didática do uso do cinema, particularmente do curta-metragem, como suporte para estudo dos DH. A proposta apresentada está alinhada à criação de um site educacional chamado Curta os Direitos Humanos, ferramenta de auxílio do professor para a discussão de questões concernentes aos DH no espaço escolar.

Palavras-chave: Educação em Direitos Humanos. Curta-metragem. Discriminação.

¹ Discente do Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino Universidade Vale do Rio Verde (UninCor/Três Corações-MG). E-mail: clevesonflorencio@yahoo.com.br. Este trabalho faz parte das discussões empreendidas na dissertação **Audiovisual e Direitos Humanos: o uso do curta-metragem na escola**, e se associa ao projeto de pesquisa "Ação docente e inclusão social: práticas e reflexões a partir das artes", coordenado pela Profa. Dra. Cilene Pereira.

² Professora dos Programas de Mestrado em Letras e Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino da Universidade Vale do Rio Verde (UninCor/Três Corações-MG). E-mail: prof.cilene.pereira@unincor.edu.br. Este trabalho se associa ao projeto de pesquisa "Ação docente e inclusão social: práticas e reflexões a partir das artes", coordenado por mim.

LINGUAGENS E LEITURA NA SALA DE AULA: O MÉDICO E O MONSTRO NA LITERATURA E NO CINEMA

Manoela Magalhães Pereira¹

Luana Teixeira Porto²

RESUMO

Este trabalho aborda a leitura na sala de aula com foco na observação à interação entre linguagens distintas e na proposição de atividades leitoras para o Ensino Médio. O objetivo geral é discutir a interrelação entre as linguagens literária e cinematográfica na formação do leitor de língua inglesa no Ensino Médio. Sendo seus objetivos específicos: investigar a relação do livro *Strange case of Dr. Jekyll & Mr. Hyde* com a adaptação cinematográfica; examinar a obra da literatura inglesa a partir do pressuposto de que se trata de uma história gótica e de suspense; elaborar atividades que possam ser trabalhadas a partir da história do romance e de sua adaptação; analisar a Base Nacional Comum Curricular a fim de identificar e discutir o que a Língua Inglesa pode apresentar para a formação dos alunos do Ensino Médio; (des)caracterizar a figura do médico e do monstro, tendo em vista a vida dupla de Dr. Jekyll; abordar temáticas que estejam relacionadas com o contexto da sala de aula, através dessa obra da Literatura Inglesa. Metodologicamente, o trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica. Resultados indicam que é necessário pôr em relação diferentes linguagens, como a do texto literário e a do cinema para a ampliação da habilidade leitora em língua inglesa assim como a expressão escrita e falada no idioma estrangeiro, o que pode ser possibilitado pela exploração de atividades propostas neste estudo.

Palavras-chave: leitura, linguagens, cinema, literatura, *Strange case of Dr. Jekyll & Mr. Hyde*.

1 Graduanda em Letras-Ingês.

2 Doutora em Letras e orientadora do trabalho.

O TEMA EXISTENCIAL MORTE: DIÁLOGO COM A ESCOLA

Rosilei dos Santos Rodrigues Kepler¹

Arnaldo Nogaro²

Martin Kuhn³

RESUMO

O artigo de cunho teórico, de natureza qualitativa, reflete sobre o tema existencial morte. Incurção teórica passou por autores como, Franco e Mazorra (2007), Kovács (2010, 2012), Luper (2010), Mazorra (2001), Torres (1999, 2012), dentre outros. A morte é um fenômeno natural, porém mesmo sendo parte do ciclo vital: nascer, crescer e morrer, sempre que discutida, divide opiniões tanto no campo religioso quanto científico. Provoca no ser humano uma série de sentimentos conflitantes, pois nem sempre fáceis de lidar, principalmente quando envolve crianças. É comum que as crianças sofram em silêncio por receio de entristecer os adultos com sua dor. O adulto deve estar atento, facilitando e ajudando para que ela vivencie as reações de luto no momento da perda, incluindo-a no compartilhar do sofrimento familiar. Urge a necessidade de ação educativa em relação à morte, pois ela pode ocorrer nas práticas pedagógicas, na educação. Sua abordagem torna-se necessária para que as crianças não tenham o estranhamento em relação a temas existenciais importantes e constituintes de sua vida.

Palavras-chave: Morte. Existência humana. Educação. Escola.

¹ Graduada em Psicologia. Mestre e doutoranda em Educação URI Frederico Westphalen. E-mail: rosilei@kepler.inf.br

² Doutor em Educação – UFRGS. Professor da URI Erechim e PPGEDU URI Frederico Westphalen/RS. Grupo de Pesquisa Ética, Educação e Formação de Professores. E-mail: narnaldo@uri.com.br

³ Doutor em Educação nas Ciências - UNIJUÍ – Ijuí/RS – Brasil e Universidad Autónoma de Madrid. Pós-Doutorado em Educação nas Ciências – UNIJUÍ- Ijuí- RS (Bolsista Capes/Prosup). Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação – URI – Frederico Westphalen – RS. Email. martin@uri.edu.br

**Entre a escola e a rua: abordagem de gênero
para ressignificar a circulação de saberes**

YOUTUBERS MIRINS: AS PRODUÇÕES DISCURSIVAS DE GÊNERO NO COTIDIANO INFANTIL

Heloísa Derkoski Dalla Nora¹

RESUMO

Neste trabalho, pretendo apresentar a proposta do projeto de pesquisa intitulado “Sobre produções discursivas de Gênero na infância: o que fala e faz falar a publicidade nos canais infantis do *Youtube*?”. Por intermédio dele, tenho como objetivo problematizar as possíveis produções de subjetividade na Infância, no contexto da Educação Informal, a partir da análise de brinquedos e jogos veiculados em propagandas de canais abertos do *Youtube*. Em meio a esta investigação, abordarei questões sobre a construção da infância, sobre como a mesma se envolve com as questões da Mídia e de Gênero, tendo como perspectiva epistemológica o Construcionismo Social e os Estudos de Gênero. O material em análise será problematizado com base na perspectiva da Análise de Discurso. Com esta pesquisa, pretendo compreender de que forma a Mídia fala e faz falar acerca da Infância, e por intermédio de que dispositivos discursivos produz os sujeitos dos e para os quais fala.

Palavras-chave: Infância; Mídia; Gênero.

¹ Psicóloga; Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Capus de Frederico Westphalen (URI-FW). E-mail: heloisadallanora@yahoo.com.br

PRÁTICAS DISCURSIVAS E A PRODUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE GÊNERO E SAÚDE: COM A PALAVRA, PROFESSORES/AS DO ENSINO MÉDIO

Náthaly Zanoni Luza¹

Eliane Cadoná²

RESUMO

O presente trabalho faz parte do projeto de pesquisa, intitulado *Práticas discursivas e produção de sentidos sobre Gênero e Saúde no Ensino Médio: percepções docentes*, cuja proposta é investigar os sentidos de Identidade de Gênero, Orientação Sexual e Saúde presentes nas práticas discursivas de professores/as do Ensino Médio da rede estadual de uma cidade situada no Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. A saúde, no Brasil, é definida enquanto direito básico de todos/as os/as cidadãos/as e dever do Estado. Assim como a saúde, a educação é vista como um espaço de protagonismo e promoção de cidadania, cujos princípios devem embasar as práticas sociais cotidianas. No que se refere à educação, a Lei de Diretrizes e Bases propõe que esta seja baseada em condições igualitárias de acesso e permanência na escola, liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar culturas, arte e os saberes. Com esta pesquisa, pretendemos, a partir dos sentidos atrelados a gênero e saúde em suas práticas docentes, compreender como professores/as do Ensino Médio (des)articulam tais aspectos ao ensino e ao fazer cotidiano da escola, promovendo um importante debate que vai além do cotidiano da Educação Formal.

Palavras-chave: Gênero; Saúde; Ensino Médio.

¹ Acadêmica do X semestre do Curso de Psicologia da URI/FW. E-mail: zanoninathaly@gmail.com.

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da URI/FW. E-mail: eliane@uri.edu.br.

QUESTÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Cleidinara Rigodanzo¹

Eliane Cadoná²

RESUMO

Neste artigo abordamos as temáticas gênero e saúde, por meio da análise das políticas educacionais e sua relação com as práticas vivenciadas no contexto escolar. Problematizamos a produção de sentidos frente a tais temáticas exercitadas pelos/as docentes e sua participação no processo de subjetivação dos/as alunos/as, colocando em evidência as noções de sujeito e de mundo produzidas nesse cenário, explorando como os temas transversais são trabalhados nos anos iniciais da Educação Básica. Utilizamos como aporte teórico o Feminismo e o Construcionismo Social. Por meio de uma entrevista semiestruturada analisamos os dados com base na análise de discurso proposta por Mary Jane Spink. Constatamos que nos documentos oficiais da educação nacional o discurso e práticas que permeiam o espaço escolar não dão visibilidade a tais temáticas e que tal invisibilidade, por sua vez, repercute na prática discursiva dos/as entrevistados/as, e no modo como as articulam em seu contexto de sala de aula.

Palavras-chave: Base Nacional Comum Curricular; Discurso; Gênero; Saúde.

¹ Psicóloga graduada pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI - Campus de Frederico Westphalen. E-mail: cleidinararigodanzo@hotmail.com.

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI - Campus de Frederico Westphalen. E-mail: eliane@uri.edu.br.

GÊNERO, SAÚDE E DIVERSIDADE SEXUAL NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Taina Kurtz¹

Eliane Cadoná²

RESUMO

Neste estudo, investigamos sentidos de Identidade de Gênero, Orientação Sexual e de Saúde exercitados por professores/as do Ensino Fundamental da Rede Municipal de uma cidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, com fins de evidenciar e problematizar os possíveis desdobramentos desses nos processos de subjetivação dos/as alunos/as. Participaram da pesquisa professores/as que atuam na Educação Básica, mais especificamente no Ensino Fundamental, englobando assim profissionais que exercem práticas docentes do primeiro ao nono ano. As entrevistas semiestruturadas foram realizadas em local escolhido pelo/a professor/a, e tiveram duração, em média, de uma hora. As mesmas foram gravadas e transcritas e, após essa etapa, submetidas à análise de discurso, com base nas perspectivas adotadas por autores/as construcionistas. Neste artigo, apresentamos os dados preliminares do estudo, evidenciando as características do público investigado, bem como as práticas discursivas explicitadas no fazer docente, no campo em análise.

Palavras-chave: Gênero; Saúde; Orientação Sexual; Identidade de Gênero; Ensino Fundamental.

¹ Graduanda e bolsista de iniciação científica PIIC/URI na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). Participante na linha de pesquisa intitulada Linguagem, Sujeito e Tecnologias. tainakurtz18@hotmail.com.

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da URI/FW. E-mail: eliane@uri.edu.br.

MASCULINIDADES E MÍDIA: REPRESENTAÇÃO DE HOMENS NA CULTURA POP

Willian Edson Tomasi ¹

Eliane Cadoná ²

RESUMO

O objetivo deste trabalho é problematizar as noções de masculinidades perpetuadas pelos meios midiáticos e como elas são vistas dentro das suas especificidades. Entendemos, aqui, a necessidade de reconstrução de modelos masculinos que são pautados na lógica patriarcal heteronormativa que, por sua vez, contribui para as situações de violência de gênero na sociedade, seja ela entre homens x mulheres ou homens x homens. Torna-se fundamental colocar em análise tal cotidiano, na ideia de que possamos avançar nos debates acerca da igualdade de gênero, integrando cada vez mais homens, como sujeitos ativos, na desconstrução de estereótipos opressores e perpetuados pelo sistema patriarcal. Com isso, buscando construir relações de gênero mais igualitárias na sociedade, onde as características individuais e subjetivas como as masculinas e femininas não sejam necessariamente atribuições binárias de homens e mulheres.

Palavras-chave: Masculinidades; Homens; Gênero; Marvel.

¹ Aluno do curso de Psicologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). Willian.tomasi97@gmail.com.

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da URI/FW. E-mail: eliane@uri.edu.br.

**Percepções sobre a Cidade Educadora
através do diálogo entre local e global**

BEM E MAL-ESTAR DOCENTE: FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A SAÚDE E A QUALIDADE DE VIDA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Rosa Carine Menezes Mattos¹

Jordana Wruck Timm²

RESUMO

O artigo aborda a temática do bem e mal-estar na docência na Educação Básica, tendo como objetivo conhecer os fatores que contribuem para a saúde e para a qualidade de vida dos professores. Com caráter teórico, o texto aborda os impactos da docência na saúde dos profissionais da educação. A partir do levantamento nos referenciais teóricos sobre o referido tema, foi possível observar a necessidade de superar as perspectivas fragmentadas, percebendo que o bem-estar docente está diretamente relacionado com o desenvolvimento dos saberes e das competências dos educadores. Além disso, constatou-se que a garantia da saúde e da qualidade de vida dos professores trata de uma questão complexa e ampla. Destaca-se que, apesar de muitos elementos apresentados no texto estarem embasados em uma política local, a questão da saúde docente faz parte de um diálogo global e, justamente, essa é a discussão central que o texto propõe.

Palavras-chave: Bem e mal-estar docente. Qualidade de vida. Saúde. Docência. Educação Básica.

¹ Mestranda em Educação (URI/Frederico Westphalen). Professora titular e coordenadora pedagógica na Escola de Educação Básica (URI/São Luiz Gonzaga). E-mail: rosacarine@gmail.com

² Professora orientadora. Doutora em Educação (PUCRS). Bolsista de pesquisa (PNPD/CAPES) e professora colaboradora no PPGEdu (URI/FW). E-mail: jordana@uri.edu.br

A MEDICINA E A CAPITAL EDUCADORA DOS ANOS OITOCENTOS NO BRASIL

Ângelo Luís Stroher¹

Jordana Wruck Timm²

RESUMO

Os anos oitocentos no Brasil é considerado o período de início de legitimação de alguns setores da educação, entre eles a medicina, o direito e as engenharias. O papel de cidade educadora da medicina coube principalmente ao Rio de Janeiro. Na área da Medicina, a chegada da família real no país, logo originou a criação da Escola Médica Militar no Rio de Janeiro e, posteriormente, foram criados periódicos médicos e é fundada a Academia Imperial Médica. Embora restritas as discussões aos eruditos médicos, se faz importante salientar que uma cidade educadora se apresenta também através de saberes médicos não eruditos, com uma educação não formal, foco do estudo em questão. Conclui-se que RJ foi uma das primeiras cidades educadoras do Brasil, entretanto espaços de discussões dos mais variados temas de educação, objetivando a dignidade do povo, ocorrem em todos os momentos e em todos os ambientes onde existam indivíduos engajados no conceito da construção de paz e harmonia para uma nação.

Palavras-chave: Cidade educadora. Saber médico. Século XIX. Educação médica.

¹Autor. Mestre em Educação (URI/FW). Docente na graduação em Medicina (URI/Erechim). Médico ortopedista e traumatologista. E-mail: angelo.md@bol.com.br

²Orientadora. Doutora em Educação (PUCRS). Bolsista de pesquisa (PNPD/CAPES) e professora colaboradora no PPGEduc (URI/FW). E-mail: jordana@uri.edu.br

NO DESCOMPASSO DAS RACIONALIDADES, O PAPEL DA ESCOLA

Vanessa Dal Canton¹

Luci Mary Duso Pacheco²

Martin Kuhn³

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo compreender as racionalidades da sociedade sólida e líquida caracterizadas por Zygmunt Bauman como metáforas da modernidade, relacionando-as com a educação, interrogando os processos de identidade e diferença. Nesse cenário, espaço e tempo são reconfigurados, anunciando uma outra racionalidade. A virtualidade de um mundo em rede possibilitou que o tempo se tornasse mecanismo na conquista do espaço. Nesse movimento, identidade e diferença assumem novas configurações em um mundo ambivalente. No que diz respeito a educação, na sociedade sólida, a formação dos indivíduos tinha como propósito uma educação para a vida toda, o que não se aplica mais, no entender de Bauman, na sociedade líquida. A liquidez anuncia outras referências para o trabalho das escolas e à tarefa docente. Neste contexto o que é afirmado como a “crise da escola” recoloca o descompasso entre a sociedade e a escola. Não há respostas conclusivas para o enfrentamento de tal descompasso, mas refletir sobre esses desafios é um primeiro passo. Alargar a compreensão do nosso tempo, a racionalidade que nele opera, é um primeiro passo. E, a partir disso, pensar a função da escola, de modo tal que possa contribuir com a formação de identidades reflexivas e críticas, o que implica no reconhecimento da diferença. É uma reflexão de cunho bibliográfico e dialoga com autores como Bauman (2001), Veiga Neto (2007), Almeida, Gomes e Bracht (2016), Young (2007), entre outros.

Palavras-chave: Modernidade. Identidade. Diferença. Escola.

¹ Mestranda em Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Campus de Frederico Westphalen. Grupo de Pesquisa Processos Educativos: formação de professores, saberes e práticas GPPE. E-mail: vanessadalcanton@hotmail.com.

² Doutora em Educação. Orientadora. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Campus de Frederico Westphalen. Grupo de Pesquisa Processos Educativos: formação de professores, saberes e práticas GPPE. E-mail: luci@uri.edu.br.

³ Doutor em Educação nas Ciências. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Campus de Frederico Westphalen – RS. Grupo de Pesquisa Processos Educativos: formação de professores, saberes e práticas GPPE. E-mail: martin@uri.edu.br.

OS DOCUMENTÁRIOS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO LOCAL E GLOBAL SOBRE MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

Azevedo Mirian Rodrigues ¹

Luana Teixeira Porto²

Freitas Tatiane Ermel³

RESUMO

Considerando a necessidade de uma proposta de prática de abordagem da Educação Ambiental no ensino superior com a temática do Meio Ambiente e da Sustentabilidade, este artigo apresenta uma descrição de documentários que podem ser objeto de apreciação em formação sobre Educação Ambiental. Para a elaboração de atividades sobre o tema, realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre Educação Ambiental e sua necessidade legal por meio de documentos norteadores do ensino superior. Os documentários foram eleitos como objeto de aprendizagem por serem tanto um recurso para atividade pedagógica, como uma linguagem artística que tem o poder de estética e conteudisticamente, sensibilizar o espectador. Foram escolhidos os seguintes documentários para a construção das proposições: *Seremos História?*, de Fisher Stevens; *I-AM: você tem o poder de mudar o mundo*, de Tom Shadyac; *Lixo Extraordinário (Waste Land)*, de Lucy Walker; *A Lei da Água: Novo Código Florestal*, de Fernando Ferreira Meirelles. Nesse sentido, pensar em proposições didáticas sobre o tema para exploração na formação de alunos de licenciatura pode ser uma forma de contribuir para a preparação de futuros professores que poderão sensibilizar seus discentes sobre os problemas decorrentes de uma ausência de discussão sobre Educação ambiental, no âmbito escolar.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Documentários. Sustentabilidade Ambiental.

¹Universidade Regional Integrada do alto Uruguai e das Missões- Campus de Frederico Westphalen. E-mail: mirian@uri.edu.br

²Universidade Regional Integrada do alto Uruguai e das Missões - Campus de Frederico Westphalen. E-mail: luana@uri.edu.br

³Universidade Regional Integrada do alto Uruguai e das Missões - Campus de Frederico Westphalen. E-mail: termel@uri.edu.br

EDUCAÇÃO, DIÁLOGO E SOLIDARIEDADE: AMBIVALÊNCIA DESDE O MUNDO COMPARTILHADO

Juliana Vani¹

Claudionei Vicente Cassol²

RESUMO

Os tempos líquidos compartilhados convocam a refletir alternativas de enfrentamento da crescente violência, despolitização, captura e desautorização do pensamento científico. Dispor-se ao diálogo e à solidariedade educa pelo compromisso com a vida e enriquece as experiências. Em atenção ao Grupo de trabalho Zygmunt Bauman, a educação, o conhecimento e a identidade no mundo da pluralidade sócio-cultural, inserido no Eixo Cidade Educadora e Escola, objetiva-se olhar a acolhida como ponto de partida para a pluralidade e compromisso ecológico, na perspectiva hermenêutica pluralizadora sem a pretensão de fundamentos e soluções teleológicas, mas intencionalidades propositivas. Os caminhos teóricos se constituem a partir da ambivalência/plurivalência, categorias paradigmáticas a partir de Bauman e potentes para pensar processos educativos como possibilidades de construção do conhecimento dialógico, afetivo, acolhedor e sensível à pluralidade e compromissos com os vínculos humanos.

Palavras-chave: Educação. Solidariedade. Diálogo. Zygmunt Bauman. Ambivalência/Plurivalência.

¹ Mestre em Educação nas Ciências – PPGECC – Unijuí. Professora no CEEDO – Cerro Grande-RS. Integrante do Grupo Biosofia (Pesquisa e Estudos em Filosofia) URI-Frederico Westphalen e grupo de pesquisa GEEP - Grupo de Estudos de Educação Popular, Movimentos e Organizações Sociais- UNIJUÍ- Ijuí-RS. <https://orcid.org/0000-0001-7931-0180> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3375144769548761>

² Doutor em Educação nas Ciências – PPGECC – Unijuí (Bolsa PROSUC/CAPES). Professor na URI – Frederico Westphalen-RS e CEEDO – Cerro Grande-RS. Integrante do Grupo Biosofia (Pesquisa e Estudos em Filosofia), URI-Frederico Westphalen e do Grupo de Estudos Práxis: Educação, Sociedade e Docência – Unijuí-Ijuí. <https://orcid.org/0000-0001-7837-887X> - Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6978565796991115>.

PROJETOS SOCIAIS E EXPERIÊNCIA ARTÍSTICA: POSSIBILIDADE(S) DE TRANSFORMAÇÃO HUMANA EM MUZUMUIA E FREDERICO WESTPHALEN

Valéria Pinheiro¹

RESUMO

O estudo resulta de uma pesquisa de dissertação de mestrado que abordou a experiência com a arte como possibilidade de transformação humana de crianças e jovens participantes de projetos sociais (por meio de entidades não governamentais) de duas cidades: Frederico Westphalen/RS e Muzumaia/Moçambique. Problematiza a experiência artística como possibilidade de sensibilizar e dar visibilidade às crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social e objetiva compreender como a vivência/experiência com a arte demandou uma ação transformadora e potencializar o sujeito a desenvolver-se pessoal, social e culturalmente em contextos distintos. O aporte teórico segue a linha hermenêutica, com filósofos como Hans-Georg Gadamer, Nadja Hermann e a arte-educadora Ana Mae Barbosa. A análise, de cunho qualitativo, associa a revisão de literatura à pesquisa empírica com a busca de dados relevantes e convenientes obtidos através da experiência e da vivência da pesquisadora, especialmente, por meio da análise textual discursiva e sociológica formal. Constatou-se que a participação de crianças e jovens nestes dois projetos promove um espaço para socialização, descoberta de suas potencialidades e melhora de sua autoestima como cidadãos e membros de uma sociedade.

Palavras-chave: Arte-educação. Projetos Sociais. Experiência estética. Sensível. Ética.

¹ Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e Missões. Coordenadora do projeto Arte sem Fronteiras E-mail: valeriatattoostudio@hotmail.com.

PROTAGONISMO DOCENTE: O PAPEL IDENTITÁRIO E SOCIAL DA PROFESSORALIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Margaret Mocelini¹

Jordana Wruck Timm²

RESUMO

A partir de uma revisão da literatura, o texto objetiva discutir sobre algumas das muitas identidades professorais. A formação de professores se dava perante compreensão conteudista, constituindo, geralmente, uma identidade passiva. O desafio da nova identidade do professor protagonista deve partir do resgate da emancipação dos sujeitos para que se tornem ativos na comunidade. A proposta de cidades educativas, com ações integradoras de caráter educativo de equidade, justiça de paz, e justiça restaurativa incorporam o conhecimento cognitivo e não cognitivo, revelando desenvolver a aprendizagem contínua. É possível concluir que compreender e realizar ações que favoreçam a formação integral dos sujeitos, com aprendizagens significativas e não mais estática, poderá oportunizar uma mudança no *habitus*.

Palavras-chave: Identidade. Docência. Protagonismo. Cidades educadoras.

¹ Mestranda em Educação (URI/FW). Supervisora Escolar. E-mail: mocelinim@gmail.com

² Professora orientadora. Doutora em Educação (PUCRS). Bolsista de pesquisa (PNPD/CAPES) e professora colaboradora no PPGEdu (URI/FW). E-mail: jordana@uri.edu.br

SOLIDARIEDADE E EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES DO MUNDO QUE COMPARTILHAMOS A PARTIR DO PARADIGMA DA AMBIVALÊNCIA

Claudionei Vicente Cassol¹

Sidinei Pithan da Silva²

RESUMO

A reflexão acerca da solidariedade e da educação no mundo compartilhado, a partir da contingência proclamada pelo paradigma da ambivalência e das possibilidades que podem se apresentar para os indivíduos desde o horizonte da pluralidade são objetivos deste ensaio. A tematização segue a perspectiva teórica de Zygmunt Bauman e debate, desde sua sociologia pluralizadora, perspectivas instituintes para construções coletivas considerando as circunstâncias legadas pelo capitalismo pós-industrial, volátil e mascarado, porém, mais violento em sua guinada neoliberal. O paradigma da ambivalência/plurivalência, presente no constructo teórico baumaniano, ilumina ponderações não dogmáticas e oclusivas para pensar alternativas educadoras no cotidiano e no âmbito das narrativas e hermenêuticas. Desde o horizonte do mundo compartilhado, a metodologia pluralizadora aproxima a dialética e a hermenêutica no esforço dialógico da potencialidade que a educação e a solidariedade assumem como caminho alternativo ao consumismo e ao voraz mercado. Este estudo bibliográfico empreende no sentido de pensar a educação como instituição social, porém, potente para, na dinâmica da crítica plural que pode construir, desenvolver laços inter-humanos como embriões de solidariedade desde o mundo, atualmente, compartilhado. A linha de análise se define pela filosofia social com acento metodológico dialético sem descuidar, no entanto, da proposta baumaniana da hermenêutica pluralizadora que busca incorporar elementos de tradições de pensamento para somar na análise e não operar no sentido da exclusão analítica.

Palavras-chave: Educação. Solidariedade. Ambivalência/Plurivalência. Zygmunt Bauman.

¹ Doutor em Educação nas Ciências – PPGECC – Unijuí (Bolsa PROSUC/CAPES). Professor na URI – Frederico Westphalen-RS e CEEDO – Cerro Grande-RS. Integrante do Grupo Biosofia (Pesquisa e Estudos em Filosofia), URI-Frederico Westphalen e do Grupo de Estudos Práxis: Educação, Sociedade e Docência – Unijuí-Ijuí.

<https://orcid.org/0000-0001-7837-887X> - Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6978565796991115>.

² Professor do Departamento de Humanidades e Educação - Unijuí. Professor do Curso de Educação Física da Unijuí e do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências - Unijuí. Coordenador do Mestrado Profissional em Educação Física – Unijuí/Unesp. Doutor em Educação (UFPR). Mestre em Educação nas Ciências (Unijuí). Graduado em Educação Física (UFSM), Farmácia (UFSM) e História (Unijuí). E-mail: sidinei.pithan@unijui.edu.br.

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO A PARTIR DA PERSPECTIVA FOUCAULTIANA

Aleandra Cristova Defaveri ¹

Bruna J. Menegazzo da Silva ²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo, discutir as ideias do filósofo Michel Foucault, acerca da produção do conhecimento. Dentre as tantas contribuições de Foucault para a Educação, a produção do conhecimento ganha atenção ao longo do texto, visando explanar toda a construção de sua interpretação, possibilitando ao leitor adentrar ao campo dos domínios foucaultianos e dentro deles compreender suas relações com a produção de conhecimento, que para o autor em destaque, é oriundo das relações de poder e saber. Convidamos o leitor a adentrar nesse campo e se apropriar de conceitos e reflexões acerca daquilo que forma o indivíduo, o sujeito, ou seja, a combinação das relações de poder e saber.

Palavras-chave: Conhecimento. Educação. Perspectiva Foucaultiana

¹ Aluna do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ na Linha de Pesquisa. Desigualdades Sociais, Diversidades Socioculturais e Práticas Educativas. Contato: alecristova@unochapeco.edu.br

² Aluna do Curso de Mestrado em Educação da UNOCHAPECÓ na Linha de Pesquisa. Desigualdades Sociais, Diversidades Socioculturais e Práticas Educativas.. Contato: brunaj.menegazzo@yahoo.com.br

**Políticas de Educação básica e superior no
Brasil: enfrentando desigualdades e
construindo cidadania**

O CORPO E FORMAÇÃO: COMPREENSÕES EMERGENTES DAS POLÍTICAS CURRICULARES DA EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DO PARANÁ

Vanessa Amaral¹

Martin Kuhn²

RESUMO

O presente estudo de caráter bibliográfico e com análise qualitativa promove uma discussão em que o corpo é o objeto central. Aborda a relação entre corpo e a formação dos indivíduos propostas pelas políticas de currículo do estado do Paraná. Para demarcar o horizonte reflexivo estabeleceu-se a problemática: como o corpo é compreendido nas proposições curriculares do componente de Educação Física da educação básica do Estado do Paraná? O objetivo central procura identificar como o corpo é compreendido nas proposições curriculares do componente de Educação Física da educação básica e suas implicações à formação. Para tal foram consultados os seguintes documentos: *Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná*; as *Diretrizes Curriculares da Educação Básica* e o *Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações*. Neles foi possível identificar que o corpo é compreendido como um constructo cultural. Nesse sentido, o componente da Educação Física deve voltar-se à formação dos indivíduos como sujeitos ativos e históricos implicados na transformação social.

Palavras-chave: Corpo. Currículo. Educação Física. Formação

¹ Mestranda junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEDU, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI com ingresso em 2018. Linha 1: Formação de professores. Estudo financiado pela CAPES. E-mail: vanessa.aml@hotmail.com

² Doutor em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ – Ijuí/RS – Brasil e Universidad Autónoma de Madrid. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Frederico Westphalen – RS. Linha 1: Formação de professores. E-mail: martin@uri.edu.br

A UNIVERSIDADE E A AÇÃO AFIRMATIVA DE COTAS: O DESAFIO DA INCLUSÃO EFETIVA

Chanauana de Azevedo Canci¹

Jaqueline Moll²

RESUMO

Este trabalho objetiva apresentar algumas conclusões obtidas em estudo realizado em dissertação de mestrado, evidenciando a ação afirmativa de cotas no ensino superior. O objeto de estudo foi os mecanismos institucionais da Universidade Federal da Fronteira Sul, buscando identificar de que forma as ações e programas desta instituição de ensino influenciam na trajetória acadêmica de estudantes cotistas raciais, no que se refere ao acesso e aos momentos subsequentes, como a permanência e a conclusão de curso de graduação. A pesquisa foi qualitativa, com revisão de literatura e análise documental, tendo como trabalho de campo um estudo de caso, com a realização de entrevistas. A análise reforçou que a presença de estudantes negros na universidade pública vai na contramão de uma sociedade que historicamente os inviabilizou, tornando tal característica constitutiva do sistema educacional. Vislumbrar igualdade de oportunidades é um princípio que demanda tratamento diferenciado para grupos sociais marginalizados diante do acúmulo histórico de injustiças e desigualdades; contexto no qual a universidade assume relevante papel. Evidenciou-se o principal desafio enfrentado pela Universidade: a efetiva inclusão daqueles que sempre estiveram ausentes dos bancos escolares, refletindo sobre a importância de políticas de fomento e aperfeiçoamento de programas de ações afirmativas para o ensino superior.

Palavras-chave: Ensino superior. Cotas raciais. Mecanismos institucionais. Igualdade de oportunidades.

¹ Mestra em Educação (URI). Integrante do Grupo de Pesquisa em Educação: políticas públicas e gestão (URI). E-mail: chana.canci@gmail.com.

² Doutora em Educação (UFRGS). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões e do Programa de Pós-Graduação de Educação em Ciências: química da vida e saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: jaquelinemoll@gmail.com.

A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA NA PERSPECTIVA DA CIDADE EDUCADORA

Caroline Luisa Ludwig Fuhr¹

Silvia Regina Canan²

RESUMO

O trabalho objetiva apresentar brevemente uma análise acerca das diversas dimensões políticas, socioculturais e pedagógicas envolvidas nas práticas educacionais numa breve linha do tempo demonstrando as funções delegadas à escola no decorrer da história e alguns dos movimentos mais importantes. Vem discutir ainda a função social da escola na atual conjuntura entendendo-a como importante espaço para a construção da cidade educadora. O que queremos daquela que não é mais a detentora única e soberana do conhecimento, cientes que o acesso a esse passou a ser relativamente fácil, imediato e acessível? Acredita-se que neste cenário seja indispensável que a escola, acompanhe as transformações da sociedade, retomando o sentido, as teorias e as possibilidades de desenvolvimento da prática pedagógica que favoreça a formação humana integral que é o anseio de todas as nações democráticas. A abordagem metodológica é de caráter essencialmente bibliográfico, abordando perspectivas conceituais e crítico-reflexivas acerca do tema em evidência. Os estudos foram desenvolvidos no âmbito do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da URI/FW, na linha de pesquisa "Políticas públicas e gestão da educação", no âmbito do NEPPES - Núcleo de Estudos e Pesquisas Políticas e Processos de Educação Superior.

Palavras-chave: Função social da escola. Escola pública. Escola e cidade educadora.

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da URI/FW. E-mail: cllfuhr@gmail.com

²Doutora em Educação. Docente do PPGEDU - URI - Campus Frederico Westphalen. Membro do **GIEPES** - Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas em Educação Superior - Pesquisadora e Líder do **NEPPES** - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas e Processos de Educação Superior. Membro do GT **CLACSO** - Conselho Latino Americano de Ciências Sociais. E-mail: silvia@uri.edu.br

AFIGURAÇÃO E INVESTIGAÇÃO ACERCA DAS CIDADES EDUCADORAS NA ESTRUTURA CURRICULAR DOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UFN, SANTA MARIA, RS

Ail C. Meireles Ortiz¹

Juliane M. Morgenstern²

Márcio Tascheto da Silva³

RESUMO

O estudo desenvolvido buscou apresentar as ações desenvolvidas nos Cursos de Licenciaturas da Universidade Franciscana, com fins de efetivar a curricularização da extensão, tendo como foco a afiguração e investigação acerca das cidades educadoras. As ações extensionistas, nos Cursos de Licenciaturas, integram o Programa Educação, Cultura e Comunicação. O Projeto de Extensão Integrador das Licenciaturas, abrange o tema Integração Universidade/Escola/Território, sendo desenvolvido por subprojetos, à cada semestre dos Cursos, por meio de disciplinas extensionistas. Em especial, mobilizado pela disciplina Seminário Integrador. As concepções teóricas, realidades e perspectivas em torno do tema cidades educadoras constituem fortes interfaces dos fundamentos e intervenções ocorridas nos espaços curriculares formatados sobre os Seminários Integradores. O Seminário Integrador I focalizou processos de investigação e contextualização da realidade social, o Seminário IV destacou os ambientes educativos não formais e a Disciplina Optativa Cidade e Educação representou ambiência curricular em torno de conceituações, fatores interferentes e importantes espaços urbanos compreendidos como cidades educadoras.

Palavras-chave: Afiguração. Investigação.

¹ Docente Coordenadora do Processo de Curricularização da Extensão dos Cursos de Licenciatura da UFN, Santa Maria, RS.

² Docente do Curso de Pedagogia Presencial e Coordenadora do Curso de Pedagogia EAD da UFN, Santa Maria, RS.

³ Docente do Curso de história da UFN, Santa Maria, RS.

A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INTEGRAL: PARA ALÉM DOS MUROS ESCOLARES

Neusa Regina Wachholz¹

Jaqueline Moll²

RESUMO

Este estudo busca desvelar de que forma a musicalização incide no desenvolvimento dos estudantes e nas suas relações sociais para além dos muros escolares. A abordagem é qualitativa, por tratar-se de pesquisa dos fenômenos humanos e sociais visando compreender atitudes, motivações, percepções e comportamento dos indivíduos, busca também embasamento em revisão de literatura. No decorrer do estudo é possível perceber a música como um instrumento propulsor de educação pública de qualidade para todos, sendo capaz de oportunizar uma proposta de educação diferenciada. A música, no contexto da educação integral, atua como facilitadora para a motivação dos estudantes e a integração de diversas áreas de conhecimento. Os estudantes envolvidos com a musicalização apresentam ganhos significativos relacionados à autoestima, disciplina e socialização, o que vai ao encontro da proposta da educação integral. A música, no contexto de formação integral possui forte ligação com questões humanas e sociais, que refletem nos processos educativos e nas relações destes indivíduos no convívio em sociedade.

Palavras-chave: Musicalização. Socialização. Educação Integral.

¹ Mestranda em Educação pela URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Linha de Pesquisa: Políticas Públicas e Gestão da Educação. Especialista em “Arte, Educação e Terapia” pela Faculdade São Brás. Licenciada em Artes Plásticas pela UNOESC – Universidade do Oeste de Santa Catarina. E-mail: neusarwachholz@hotmail.com.

² Doutora em Educação (UFRGS). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen/RS. E-mail: jaquelinemoll@gmail.com

APRENDIZADOS E VIVÊNCIAS DO ENSINO MÉDIO EM SC: UMA LEITURA EM DIÁLOGO COM OS TEXTOS DO PNEM

Elisabete do Carmo Dal Piva¹

RESUMO

O Ensino Médio Inovador (EMI) é uma modalidade educativa criada em 2009, a partir de uma política pública denominada ProEMI, apresentando possibilidades para enfrentar os desafios do Ensino Médio (EM). E que foi extinta em 2019, com a institucionalização do NEM – Novo Ensino Médio. Nesse contexto, este artigo traz uma reflexão acerca das especificidades do EM, tensionado com as práxis desenvolvidas no EMI. Metodologicamente envolve pesquisa bibliográfica e pesquisa documental, sendo seu objetivo estudar documentos da política educacional em diálogo com textos elaborados pelos professores, participantes do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio (PNEM), em Santa Catarina. É um apanhado das considerações finais de nossa dissertação de Mestrado em Educação, Linha de Políticas Públicas, na Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS. A pesquisa permitiu inferir que o EMI foi uma política educacional que apreendeu possibilidades educativas, respeitando as particularidades dos adolescentes-jovens, sujeitos do EM, considerando o trabalho como princípio educativo, em uma educação de cunho integral e emancipatória.

Palavras-chave: Especificidades do Ensino Médio. Ensino Médio Inovador. Políticas Educacionais.

¹ Professora de História da EEB Tancredo de Almeida Neves. Mestre em Educação, UFFS - Universidade Federal da Fronteira Sul. Grupo de Pesquisa Espaço, Tempo e Educação - GPETE e do Grupo de Estudos – LUGAR – UFFS. Pós-graduanda em Educação e Segurança Humana - UNOChapecó, 2019/2020. E-mail: eliza.dph@gmail.com.

CURSOS DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE EAD EM UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Luciana Fatima Narcizo¹

Ivo Dickmann²

RESUMO

Tendo em vista a expansão da educação à distância nas instituições de ensino superior, o presente artigo tem como objetivo central, por meio de uma revisão bibliográfica, evidenciar quais são as discussões realizadas sobre a licenciatura de Pedagogia na modalidade EaD nas universidades comunitárias de Santa Catarina. Para isso, a metodologia utilizada é de abordagem qualitativa, do tipo pesquisa sobre pesquisas, de natureza exploratória e análise de conteúdo de Bardin (1979). Os trabalhos analisados foram artigos, dissertações e teses, delimitados a partir do ano de 2010, no site da Capes, BDTD e Google Acadêmico, partindo de uma visão teórico crítico-dialética. A análise resultou na constatação de carência de produções acadêmicas sobre essa modalidade de ensino nas universidades comunitárias, além da dificuldade de diferenciar essas instituições de públicas e privadas. Também evidenciou que o principal motivo pela escolha dos estudantes pela EaD está relacionado à disponibilidade de tempo.

Palavras – chave: Universidade Comunitária. Educação à Distância. Pedagogia

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Comunitária de Chapecó – Unochapecó. Bolsista FUMDES/UNIEDU. Grupos de Pesquisas: Ensino de Formação de Professores e Palavração.

E-mail: lucy_narcizoo12@unochapeco.edu.br

² Pós-Doutor em Educação pela Uninove. Grupo de Pesquisa Palavração. E-mail: educador.ivo@unochapeco.edu.br

ATORES E DISPUTAS: A QUEM INTERESSA UMA BASE NACIONAL CURRICULAR?

RESUMO

O presente estudo visa identificar quais os atores envolvidos e a influência de instituições sem fins lucrativos na formulação da Base Nacional Comum, no intuito de buscar compreender como os envolvidos se organizam, quais arenas ocupam e de que modo contribuíram ou não na formulação dessa política regulamentadora, identificando atores, como o denominado Movimento pela Base Nacional Comum – que exerceu protagonismo na formulação de alternativas – e associações como a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) e a Associação Brasileira de Currículo (ABdC), que participaram da proposta de Base Nacional. O artigo também busca analisar os mecanismos e estratégias utilizadas para influenciar no processo de formulação, como o recurso e o financiamento disponível para os atores que disputaram projetos políticos, de implementação de novos paradigmas curriculares, utilizando-se de uma revisão bibliográfica que possibilite uma análise dos conceitos como *button up*, *accountability*, atores políticos, assim como a participação de instituições não-estatais na formulação de políticas públicas.

Palavras-chave: Base Nacional Comum Curricular. Plano Nacional de Educação. BNCC.

EXERCÍCIOS FILOSÓFICOS NOS ANOS INICIAIS DA BNCC

Roseclesia da Cruz Brandão¹

Cláudio Reichert do Nascimento²

RESUMO

Investiga-se metodologias para o Ensino de Filosofia com crianças na faixa etária entre 08 e 09 anos de idade, tomando por base os objetos de conhecimento para as Ciências Humanas da BNCC, como o respeito ao ambiente, à própria coletividade e o fortalecimento de valores sociais. A pesquisa será desenvolvida em uma escola da rede privada de ensino da cidade de Barreiras, Bahia, com base na metodologia de Gallo (2012), adaptada aos Anos Iniciais. A metodologia compreende (i) a sensibilização, (ii) a problematização, (iii) a investigação e (iv) a conceituação de objetos de conhecimento da BNCC, para a construção de oficinas. Na sensibilização emprega-se, por exemplo, tirinhas, charges, imagens, músicas. Na problematização acontece a transformação do tema em problema, como eles impactam o nosso dia a dia com relação às noções de “tempo” e “espaço”. A investigação constitui-se na busca de situações que permitam encontrar soluções em comum para refletir as problemáticas apresentadas. Na etapa conceituação recria-se aquilo que a criança já conhecia sobre a temática em estudo. Como resultado esperado, pretende-se elaborar material didático com temas que subsidiem escolas e docentes na prática do Ensino de Filosofia com crianças nos Anos Iniciais, associando e problematizando o meio em que as crianças vivem às ações cotidianas.

Palavras-chave: Exercícios filosóficos. Anos Iniciais. Ciências Humanas. Objetos de conhecimento. BNCC.

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – Campus IX/Barreiras. Mestranda do Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO), Núcleo Universidade Federal do Tocantins. E-mail: roseclesiab@gmail.com

² Doutor em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professor Adjunto II da Universidade Federal do Oeste da Bahia. Professor permanente do Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO), Núcleo Universidade Federal do Tocantins. E-mail: claudioreichert83@gmail.com

NO ESTAR SENDO PEDAGOGO, PRIMEIROS DIÁLOGOS SOBRE E COM CIDADES EDUCADORAS

Paula dos Santos de Oliveira ¹

Stefani Iolanda Gomes de Lima ²

Lígia Dadalt Casaril³

Eliara Zavieruka Levinski⁴

RESUMO

Com este texto intencionamos revisitar e interpretar o percurso da formação inicial do pedagogo na Universidade de Passo Fundo (UPF) estabelecendo relações com a política e práticas de extensão universitária, que aproximou do debate sobre e com cidades educadoras. A temática está ancorada na experiência formativa das acadêmicas em práticas pedagógicas desenvolvidas no ensino, na pesquisa e na extensão - campo das políticas e gestão da educação e foi explicitada, mesmo que provisoriamente, com apoio na pesquisa bibliográfica, consulta à documentos e na reflexão sobre a própria ação. No estudo, autores como Larossa (2016); Pimenta (1999); Sousa (2000) Zeichner (1993), Calderón (2007), colaboraram nas reflexões para efetivação dos objetivos. A formação inicial do pedagogo é transversalizada por princípios e concepções que alicerçam a formação de sujeitos capazes de atuar e transformar a realidade, que mobiliza experiências em múltiplos territórios e colabora para a qualidade educativa. A extensão universitária, carregada de desafios acadêmicos e sociais, aproxima e inquieta os sujeitos do currículo para experiências que transformam as pessoas e os territórios. Os diálogos constituídos sobre e com cidades educadoras, via extensão, agregaram saberes que ultrapassam as paredes da sala de aula.

Palavras-chave: Formação inicial. Pedagogia. Extensão universitária. Cidade Educadora.

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade de Passo Fundo. Integrante do grupo de pesquisa e extensão Políticas e Gestão da Educação – GPEPGE. 151800@upf.br

² Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade de Passo Fundo. Integrante do grupo de pesquisa e extensão Políticas e Gestão da Educação - GPEPGE. 175908@upf.br

³ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade de Passo Fundo. Integrante do grupo de pesquisa e extensão Políticas e Gestão da Educação – GPEPGE. 168560@upf.br

⁴ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Integrante do Grupo de Pesquisa e Extensão Políticas e Gestão da Educação da Universidade de Passo Fundo – GPEPGE. eliarazavlev@gmail.com

APRENDIZAGEM DE LÍNGUA MATERNA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PERSPECTIVAS E CONTRIBUIÇÕES PARA A VIDA E O MUNDO DO TRABALHO¹

Letícia Domanski²

RESUMO

Este trabalho apresenta, parcialmente, os resultados de pesquisa referente à aprendizagem de língua materna, realizada com estudantes do Curso Técnico em Vendas Integrado PROEJA³ (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos) do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Santa Rosa. O objetivo é provocar uma reflexão acerca da aprendizagem da língua materna, que amplia a capacidade de leitura e expressão oral e escrita, e da influência positiva que isso exerce na vida particular e profissional desses educandos. A investigação realizou-se através de grupos de discussão e durante a convivência com os estudantes ao longo do curso. Segue um viés qualitativo, numa aproximação com a Sistematização de Experiências (PONTUAL, 2012; JARA, 2012) e alicerça-se teoricamente em autores que tratam sobre a Educação Popular e a Educação de Jovens e Adultos (FÁVERO, 2013; FREIRE, 2011; GADOTTI 2011; PAIVA 2003; TORRES 2008). Os resultados evidenciam a confirmação da hipótese de pesquisa unanimemente entre os participantes.

Palavras-chave: Aprendizagem. Língua Materna. EJA-PROEJA. Letramento.

¹ Este texto é um recorte da dissertação de Mestrado defendida em abril de 2016, sob o título “O Aprendizado de Línguas no PROEJA Vendas: contribuições *na e para* a vida dos educandos”.

² Doutoranda do PPGLetras da UFRGS. Mestre em Educação nas Ciências (UNIJUÍ). Especialista em Ensino-Aprendizagem de Línguas (UNIJUÍ). Licenciada em Letras Português/Espanhol (URI). Docente do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Santo Ângelo, RS. E-mail: ledomanski@gmail.com

³ A grafia desta sigla respeita a forma utilizada em todos os documentos legais referentes ao Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

A AVALIAÇÃO E A EDUCAÇÃO INTEGRAL: UMA ANÁLISE SOBRE O PROGRAMA TRAJETÓRIAS CRIATIVAS.

Natálie dos Reis Rodrigues ¹

RESUMO

Em uma perspectiva construtivista de educação, considera-se o processo e não somente o resultado final. O erro é considerado uma etapa importante e a avaliação é utilizada para ajudar a resolver conflitos, dúvidas e dificuldades (PIAGET, 2005). O objetivo deste trabalho é analisar a forma e o conteúdo das avaliações de alunos participantes do Programa Trajetórias Criativas (TC). Tal Programa tem o intuito de reverter a defasagem entre a idade e o ano de escolaridade de jovens de 15 a 17 anos que ainda encontravam-se no Ensino Fundamental com uma proposta de trabalho pautada no desenvolvimento da autonomia, autoria, protagonismo e criatividade dos envolvidos. Através de um estudo qualitativo por meio de um estudo de caso integrado, analisou-se as avaliações anuais finais (de forma geral e da disciplina de Educação Física) de 33 alunos pertencentes a 10 escolas estaduais do RS participantes do Programa TC. Percebe-se que não existe um modelo de avaliação do aluno do TC a ser seguido. Os professores organizam, estruturam e elencam os aspectos que consideram mais importantes constar no documento, considerando as características dos alunos e as premissas do Programa. A grande maioria opta por fazer uma avaliação descritiva, abordando as dificuldades e potencialidades de cada um e, muitas vezes, sugerindo aspectos a melhorar. Na maioria delas, encontram-se discriminadas habilidades atitudinais, conceituais e procedimentais adquiridas, ou não, por eles, considerando o estudante em sua totalidade. Assim, o Programa parece considerar a avaliação como uma ferramenta importante para o processo de educação integral de seus estudantes.

Palavras-chave: Epistemologia Genética, Avaliação, Educação Física, Educação Integral, Trajetórias Criativas.

¹ Doutoranda em Educação em Ciências: química da vida e saúde/UFRGS; Agência de fomento: CAPES/UFRGS; e-mail: natyreisrodrigues@gmail.com.

SITUAÇÕES DE ESTRESSE OCUPACIONAL E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO UTILIZADAS POR PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM DE EMERGÊNCIA HOSPITALAR

Ana Paula Galli¹

Marcia Casaril dos Santos Cargnin²

Andresa Ampese³

RESUMO

Objetivo: identificar situações que desencadeiam o estresse no ambiente de trabalho e descrever as estratégias desenvolvidas pelos profissionais com vistas a diminuir o estresse ocupacional. Método: Pesquisa de cunho qualitativo, do tipo exploratório e descritivo realizado com 17 profissionais da enfermagem que trabalham no setor da emergência de duas instituições hospitalares. Os dados foram coletados por meio de questionário entregue aos profissionais com combinado de sete dias para retorno. Para análise dos dados utilizou-se a análise de conteúdo proposta por Bardin. Resultados: evidenciou situações que geram nervosismo, sentimento de impotência, emoção, tristeza e angústia diante da perda e dor de paciente e de familiares, desânimo, sentimento de culpa pela perda de paciente, ritmo acelerado de trabalho, atividades desgastantes e atendimento de múltiplas vítimas. Como estratégias utilizadas buscaram conversar com os colegas, desabafar sobre situações críticas vivenciadas, bem como tirar dúvidas com colegas mais experientes, além de recorrer a espiritualidade. Conclui-se que a identificação de situações geradoras de estresse possibilita aos profissionais e gestores um melhor manejo dessas situações, bem com a inclusão de novas estratégias para minimizar o estresse e o aprimoramento das já existentes, refletindo em melhor qualidade de vida destes profissionais.

Palavras-chave: Estresse ocupacional. Emergência. Enfermagem.

¹ Enfermeira. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Frederico Westphalen, RS, Brasil. Email: anapaulagalli1@gmail.com

² Doutora em enfermagem. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Frederico Westphalen, RS, Brasil. Grupo de Estudo e Pesquisa do Cuidado de Enfermagem e Promoção em Saúde. Email: marciacasaril@uri.edu.br

³ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Frederico Westphalen, RS, Brasil. Email: andresaampese@yahoo.com.br

O PSICÓLOGO ORGANIZACIONAL COMO AGENTE NO CAMPO DA EDUCAÇÃO EM TEMPO DE COVID-19

¹Marcos Rogério dos Santos Souza

²José Lucas Marques Duarte

³Elizandra Souza dos Reis

RESUMO

O presente artigo apresenta reflexões acerca do mundo do trabalho, da prática de estágio em psicologia das organizações e as implicações provocadas pelo COVID-19, na saúde do trabalhador em educação de um município da região metropolitana de Porto Alegre. Sendo uma pesquisa qualitativa descritiva de revisão de literatura sobre as demandas dos profissionais da educação a partir da pandemia. Assim, é salutar pensarmos que as dinâmicas interpessoais modificadas pela pandemia do COVID-19, afetam as relações docentes e discentes, afastando os educandos e educadores dos espaços escolares e de suas rotinas de trabalho. Nesse sentido, precisamos ter ciência sobre a importância do psicólogo organizacional nessa nova conjuntura.

Palavras-chave: Educação. Pandemia do COVID-19. Psicólogo Organizacional. Saúde do Trabalhador.

¹ Mestrando em Educação na Universidade La Salle de Canoas/RS, Psicopedagogia pela Universidade Castelo Branco–Rio de Janeiro/RJ, Pós-Graduando em Políticas Públicas e Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul de Porto Alegre/RS, Pedagogo e Orientador Educacional pela Universidade Luterana do Brasil de Canoas/RS, graduando em Psicologia pela Faculdade São Francisco de Assis de Porto Alegre/RS, e Especialista em Educação na Prefeitura Municipal de Sapucaia do Sul/RS e Professor do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: marcosouzas@yahoo.com.br

² Graduado em Psicologia pela Universidade La Salle. Pós-graduado em Orientação Escolar pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI e graduando em Letras Português-Espanhol. E-mail: joselucas_91@yahoo.com.br.

³ Graduada em Pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil. Pós-graduada em Educação Infantil pelo Centro Universitário Barão de Mauá. Pós-graduada em Neuropsicopedagogia pelo Instituto Superior de Educação Ateneu. Pós-graduada em Psicanálise e Educação pela UniRitter. Graduada em Psicologia pela Faculdade São Francisco de Assis em Porto Alegre/RS e em Educação Especial pela UNIFACVEST. Pós-graduada em Práticas Educativas para o Aprender pelo IFSUL e Mestranda em Educação - Universidade La Salle. E-mail: prof.elizandrareis@gmail.com

A PRÁTICA MÉDICA RADIOLÓGICA E A HERMENÊUTICA

Thiago Fortes Garcia¹

Arnaldo Nogaro²

RESUMO

A sociedade contemporânea é a síntese das transformações ocorridas na história da humanidade, na qual se observa um processo de substituição do homem pela máquina, inclusive na Medicina. Estas remetem ao trabalho do médico radiologista, que demanda hoje outras habilidades, formas de relacionamento e conhecimento, sugerindo não bastar só o conhecimento técnico-instrumental; a mente precisa ser reorganizada e conduzida a novas formas de pensar. Realizou-se então uma investigação de natureza teórica, com enfoque qualitativo, objetivando demonstrar a contribuição da hermenêutica para o trabalho do radiologista diante dessas transformações. Depreende-se, enfim, ser possível compreender o potencial da hermenêutica para empoderá-lo frente às transformações no mercado de trabalho. Desejando a cooperação homem/máquina na promoção da saúde, habilidades como interpretação, compreensão e comunicação serão essenciais no trabalho do radiologista para garantir confiabilidade e segurança diagnóstica.

Palavras-chave: Médico radiologista. Hermenêutica. Sociedade contemporânea.

¹ Mestre em Educação – URI. Médico Radiologista. Integrante do Grupo de Pesquisa Ética, Educação e Formação de Professores. E-mail: t.gthiagofg@gmail.com

² Doutor em Educação. Professor do PPGEDU URI. Integrante do Grupo de Pesquisa Ética, Educação e Formação de Professores. E-mail: narnaldo@uricer.edu.br

O TRABALHO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR: UM PROCESSO DE ADOECIMENTO?

Adriana Germano Pereira¹

Jaqueline Marafon Pinheiro²

RESUMO

O presente estudo analisa os principais problemas na relação trabalho e saúde do docente que atua no ensino Superior, e de que forma as condições de trabalho interferem na saúde desses profissionais. Seu objetivo geral é investigar quais as causas do adoecimento dos professores que atuam no ensino superior. No que se refere aos procedimentos metodológicos, desenvolveu-se uma Revisão Integrativa da Literatura. No que se refere aos principais problemas de saúde relacionados à profissão, encontramos a prevalência da Síndrome de Burnout (46%), estresse (39%), e depressão (7%). Sobre os fatores que mais contribuem para o surgimento dessas doenças, destacam-se a sobrecarga de trabalho (55%), baixa remuneração (27%) e problemas com o sono (18%). Deste modo, fica evidente que os transtornos mentais estiveram presentes em grande parcela da amostra estudada, apresentando relações direta com as condições de trabalho.

Palavras-chave: Adoecimento docente, Ensino Superior, Saúde, Professor.

¹ Enfermeira do Hospital Comunitário de Nonoai. E-mail: adry_pereirars@hotmail.com

² Enfermeira. Doutora em Educação. Professora na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Câmpus Frederico Westphalen. E-mail: jaquemp2017@gmail.com

PLANIFICAÇÃO EM SAÚDE: CAMINHOS PARA PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE

Ana Claudia Soares¹

Carla Simone Franke Heimburg²

Maristela Borin Busnello³

RESUMO

O texto a seguir apresenta uma reflexão sobre a planificação em saúde, os movimentos que a balizaram e o desenho de como o processo se configuram na Atenção Primária à Saúde. O objetivo principal do estudo é refletir como esse percurso metodológico e prático que tem sido pensado, quais as bases que o sustentam e como essas vêm sendo mobilizadas, pensadas e instauradas para a prática. Para desenhar esse pensamento, dialogamos nossas ideias, com a de alguns autores que discutem e até mesmo participam de maneira efetiva desse processo de gerenciamento em saúde, através deles buscamos transcender as vertentes dos pensamentos e dialogar mais abertamente sobre o contexto que abarca a temática da planificação em saúde. Como resultados do nosso movimento de pensar, encontramos entre outras questões, a percepção de que um novo cenário requer mudanças, às quais necessitam ser fortalecidas a partir das inter-relações, possibilitadas por ações e/ou estratégias em saúde, revistas por intermédio de propostas, como aqui é o caso da planificação. A Planificação em saúde é uma proposta que corresponde a uma alternativa, capaz de gerenciar um plano de saúde que possibilite atender as necessidades, dos usuários, dos profissionais, dos serviços, das ações e da rede que compõem o sistema como um todo.

Palavra-chave: Atenção Primária à Saúde; Gestão em saúde; Planejamento; Planificação em Saúde

¹ Aluna do Curso de Mestrado em Educação nas Ciências na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Graduada em Educação Física Bacharel pela UNIJUÍ. Bolsista CAPES. E-mail: ana.cs@sou.unijui.edu.br;

² Aluna do Curso de Mestrado em Educação nas Ciências - MINTER UNIJUÍ - UNIBALSAS/MA. Graduada em Enfermagem pela UNIJUÍ e Especialista em Saúde da Família pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo (IESM). E-mail: carlaheimburg@gmail.com

³ Professora Doutora do Programa de Pós Graduação em Educação nas Ciências (UNIJUÍ), E-mail: marisb@unijui.edu.br.

A presente edição foi composta pela URI,
em caracteres Century Gothic, formato PDF, em dezembro de 2020.